



PARA AJUDAR SMITH

**ABRIGO
PARA
QUÊ?**

TROPAS SUL-AFRICANAS CHEGARAM À RODÉSIA



Algumas paragens de autocarros da cidade possuem abrigos como o que a foto mostra e que, segundo parece, se destinam a proteger os passageiros da Carris

da chuva, do vento e do frio. O testemunho de alguns desses passageiros, além do que a própria imagem documenta, sugere-nos a pergunta: abrigos de quê? (Pag. 10).

Cerca de quatro mil soldados brancos sul-africanos chegaram já à Rodésia para ajudarem o regime de Ian Smith a combater os guerrilheiros nacionalistas. A notícia foi dada pela agência noticiosa da Zâmbia, que citava informações autênticas recebidas da Cidade do Cabo, em Lusaka. A agência disse que aquelas tropas chegaram na terça-feira passada, dia em que começou o bloqueio contra a Zâmbia.

Durante uma conferência de imprensa, o presidente Kenneth Kaunda descreveu a situação fronteiriça com a Rodésia como «explosiva» e declarou saber que o regime de Smith deparava com sérias dificuldades na luta contra os que, em Lusaka, são descritos como combatentes da liberdade. Kaunda observou que, se a Zâmbia foi atacada, «merecemos o direito de pedir a outros países que nos ajudem e isso poderia conduzir a uma conflagração». O presidente zambiano esclareceu também que o encerramento da fronteira com a Rodésia é permanente, estando o seu Governo a planear os pormenores das rotas alternativas para as suas importações e exportações. (R. e DL).

**GUINNESS
HOJE
EM LISBOA**



Chega hoje a Lisboa o famoso actor britânico Alec Guinness, que reservou uma «suite» no «Ritz». «Sir» Alec viaja «incógnito», como se isso fosse possível para um «monstro» da sua craveira...

LEIA HOJE

No suplemento «MESA-REDONDA», respostas de Francisco Balsemão, Maria Antónia Palla e Mário Zambujal ao Inquérito sobre um código deontológico do jornalista. Ainda naquele suplemento, um estudo comparativo da «Contratação Colectiva de Trabalho em Portugal e na Europa»; «As Linhas Mestras de uma Política de Transportes Urbanos»; «Impostos a Menos ou a Mais?», etc.

LEIA AMANHÃ

O suplemento «A MOSCA», que pica todos os sábados. «OS APATRIDAS», primeiro artigo de uma série de Eric Rouleau, que procedeu a um inquérito na Jordânia, Síria, Líbano e territórios ocupados por Israel, tentando analisar o estado de espírito dos palestinianos. Esta série de artigos denomina-se «Os Palestinianos no Purgatório».

NO VIETNAME

Cessar-fogo ‘muito próximo’

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietname do Sul, Tran Van Lam, afirmou hoje que se encontrava «muito próximo» um cessar-fogo no Vietname, mas que algumas condições do acordo de paz precisavam ainda de ser esclarecidas. Negou, entretanto, «categóricamente» notícias anteriores de que haveria um cessar-fogo durante as próximas 24 horas, na véspera da investidura do presidente Nixon, que se realiza amanhã em Washington. O ministro disse ainda que nunca houve qualquer plano para os Estados Unidos e o Vietname do Sul declararem um cessar-fogo unilateral. «Não sou um profeta. Não desejo indicar um calendário quanto a um cessar-fogo. A única

coisa que posso dizer é que estamos muito próximos», disse o ministro. (R e «DL»)

Previstas indemnizações para os 400 desempregados da Fábrica da Abelheira



Alguns dos operários que, ao chegarem de manhã ao emprego, encontraram as portas fechadas

«Em face da grave situação da empresa», a Fábrica de Papel da Abelheira resolveu encerrar as suas portas, lançando assim no desemprego cerca de 400 pessoas. Única grande fonte de trabalho na freguesia de S. Julião do Tojal, a fábrica era gerida pela família Graham, estabelecida em Portugal desde 1809, ano em que Guilherme Graham junior, de Glasgow (Escócia), resolveu fundar entre nós uma firma destinada à importação de tecidos. Aos desempregados põe-se, agora, o angustiante problema da subsistência. Entretanto, estão previstas para eles as indemnizações legais. (Pag. 9).

**EDIÇÃO DE
32 PÁGINAS**

DL/NACIONAL

Em 1973: 126 mil contos para o turismo algarvio

Mais de 126 mil contos foram destinadas às despesas a realizar este ano pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, que a seu cargo tem a execução do «Plano de Infra-estruturas urbanísticas de interesse turístico, considerada da «maior prioridade pelo que representa como base para a resolução de necessidades de primeira ordem incluindo o apoio às próprias iniciativas do sector particular».

A definição da verba consta do Plano de Actividades e Projecto do Orçamento Ordinarário, aprovado pelo Conselho Regional de Turismo, reunido sob a presidência do dr. Pearce de Azevedo.

Vinte e dois mil e 120 contos dos 22 mil e 487 da receita ordinária provem da cobrança do Imposto de Turismo. A receita extraordinária de 103 mil 606 contos provém quase totalmente das diversas fontes de financiamento do Plano de Infra-estruturas urbanísticas de interesse turístico para o Algarve, previsto no decreto-lei 114/70 e que deverá, em princípio, ser executado no quinquénio 1970/74.

No programa de trabalho para 1973 encontramos em **Albufeira** obras de abastecimento à zona litoral (em conclusão), abastecimento às zonas altas, equipamento electro-mecânico, esgotos, incluindo o emissário à estação de tratamento cujo valor orçamental foi avaliado em 29280 contos; em **Faro** obras de construção do reservatório-miradouro do Alto Rodes (em conclusão), abastecimento de água à cidade, Pontes do Marchil, Montenegro e Praia de Faro (37 mil contos), esgotos (em curso), estação de tratamento comum de Faro-Olhão (40 mil contos); em **Lagos**, abastecimento de água à zona litoral; em **Lagos**, abastecimento de água à cidade e equipamento electromecânico (em curso), abastecimento de água à Odeáxere, Cinicato, Albardeira, Maia Prais e Palmares (em curso), esgotos da praia da Senhora da Luz (em curso), esgotos do Bairro do Hospital Velho (em conclusão); em **Loulé**, obras de abastecimento de água à Quarteira (em curso), construção da estação de tratamento comum

aos concelhos de Albufeira e Loulé (45 mil contos); em **Portimão**, obras de saneamento da zona de Alvor (em curso), estação de tratamento (40 mil contos), esgotos de Portimão (43 mil contos), construção das vias entre Praia da Rocha e Alvor e entre Portimão e Montes de Alvor (57 mil contos), abastecimento de água a Armação de Pera, esgotos de Armação de Pera (em curso), estação de tratamento (em curso); em **Tavira**, estão no programa obras de saneamento do concelho, estação de tratamento, construção do

acesso à ilha, abastecimento de água ao concelho; em **Vila Real de Santo António**, obras de reforço do abastecimento de água a Monte Gordo e zonas turísticas adjacentes (em curso); em **Castro Marim**, esgotos e estação de tratamento (em curso e orçamentada em 30 mil contos); em **Olhão**, construção do acesso à ilha da Amona (15 mil contos) e os projectos da Barragem da Ribeira de Odelouca.

O programa prevê também participação da Comissão Regional de Turismo do Algarve na realização periódica de festividades como provas internacionais de golfe, motonáutica, hipismo, pesca, futebol, vela, ténis, automobilismo, bridge, espectáculos de ballet, teatro, corais, festivais de folclore, cinema, música pop, exposições de pintura, artesanato, canina, fotografia, medalhística e ainda o apoio às realizações promocionais feitas por agências de viagens e unidades hoteleiras.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

- 1.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua António Saldanha n.º impares, Rua Pêro da Covilhã n.º impares e pares. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Rua Barros Queirós, 1 a 53. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Rua de S. Nicolau 19 a 33. (Das 8 às 12 horas).
- 4.º Sector — Trav. da Fábrica das Sedas 1 a 49, Rua João de Penha 11 a 19, Alto de S. Francisco (todo). (Das 8 às 12 horas).
- 8.º Sector — Av. da República 102, 102-A. (Das 8 às 12 horas).
- 8.º Sector — Rua João Saraiva 12 a 38 e C. M. L., Rua Acácio de Paiva 15-A a 35-B. (Das 8 às 12 horas).
- 1.ª Zona — Concelho de Oeiras: **ALGÉS:** Av. dos Bombeiros (parte), Rua Dr. Manuel de Arriaga (parte), Rua Ernesto da Silva (parte), Rua Dr. António Granjo, Rua Anjos, Av. dos Combatentes (parte), Rua Latino Coelho, Rua Luís de Camões (parte), Rua Elias Garcia, Av. da República (parte), Rua D. João de Castro, C. do Rio e toda a zona de Miraflores-Sul. (Das 8 às 14 horas).
- 2.ª Zona — **LAVEIRAS:** Parte nascente junto ao Hospital Prisional de S. João de Deus, Hospital Prisional, Reduto Norte de Caxias e Murganhal. (Das 8 às 14 horas).
- 3.ª Zona — Queijas (toda). (Das 8 às 14 horas).
- 4.ª Zona — **CARNAXIDE:** Bairro da Solácia - Células 6, 9, 13 e 15. (Das 8 às 14 horas).
- 5.ª Zona — **Concelho de Cascais:** **S. PEDRO DO ESTORIL:** Alto das Areias e parte da Quinta da Carreira. (Das 8 às 14 horas).
- 6.ª Zona — **Murtal** (zona baixa), Estrada de S. Pedro do Estoril, Estrada para Caparide. (Das 8 às 14 horas).
- 7.ª Zona — **ESTORIL:** Arcadas do Parque Nascente e bomba da gasolina na A. Marginal, Av. Clotilde, Av. de Nice, Av. de Portugal, Rua do Posto, Av. Biarritz, Rua de São Remo, Av. Bombeiros Voluntários e imediações destas artérias. (Das 8 às 14 horas).

Urbanização de Almada

A Câmara Municipal de Almada recebe propostas em carta fechada e lacrada, para a execução da obra de construção do prolongamento da Avenida de Salazar, futura Avenida Marcello Caetano (1.ª fase-terraplanagem), na base de licitação de 1.514.394\$00.



AIRES LOPES FILIPE
FALECEU

Maria Emília Lopes Tavares Filipe, Carlos Alberto Lopes Filipe e sua mulher Maria José da Silva Rodrigues Lopes Filipe, Anabela Maria Lopes Filipe, seus irmãos, sobrinhos e restante família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, da Igreja de Moscaide, para o cemitério de Camarate.

ALFREDO MAGNO E JAIME GOMES L.da.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telefone 51586

ORLANDO NEVES

estará amanhã, a partir das 16 horas
na **LIVRARIA OPINIÃO**
RUA NOVA DA TRINDADE, 24
para autografar o seu novo livro
«O CORPO E A VOZ»

Mini-Jornal

VAGAS EM ESCOLAS PREPARATÓRIAS

A relação graduada dos candidatos ao concurso para provimento das vagas de professor efectivo das escolas preparatórias foi publicada hoje em suplemento à II Série do Diário do Governo.

A relação indicam-se as escolas a que concorrem os candidatos, por ordem de preferência, os quais têm oito dias para reclamar da sua graduação.

SOCIEDADE DE IMONOLOGIA

O dr. Mário Augusto Palma de Almeida Braga é o novo tesoureiro da Sociedade Portuguesa da Alegria e Imonologia, preenchendo-se deste modo o lugar vago deixado pelo falecido médico Jeremias Marques Tavares da Silva.

Na mesma assembleia foi aprovada a criação da Sociedade Luso-Brasileira de Alegria e Imonologia, cujos estatutos foram recebidos da Sociedade congénere brasileira para apreciação.

S. VICENTE

No dia de S. Vicente, a 22, às 18 e 30, será celebrada uma missa solene, na Sé Catedral, pelo patriarca D. António Ribeiro, promovida pela Câmara Municipal de Lisboa e a Comissão das Comemorações do VIII Centenário da Transladação das Relíquias de S. Vicente.

ELECTRÓNICA

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa leva a efeito nos dias 22 a 25, um curso intensivo sobre «Introdução à electrónica actual», orientado pelo eng. Horta Santos, director do departamento de Construção Eléctrica e Instrumentos da C.U.F.

Entre os problemas debatidos encontram-se os circuitos micro-miniatura, os fundamentos do transistor e os fundamentos da teoria electrónica dos sólidos.

URBANISMO

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, vai realizar de 5 a 7 de Fevereiro, um seminário sobre Urbanismo, tendo como monitores os especialistas franceses Bernard Mousson e Heliot.

Entre os temas debatidos, contam-se os modelos urbanos, urbanização e maquete electrónica.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS

Vai prosseguir na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30 a assembleia-geral extraordinária da Associação dos Inquilinos Lisboenses, que discutirá e votará uma proposta de alteração dos estatutos que tem em vista a recente legislação em que se dá preferência ao cooperativismo habitacional.

EXPOSIÇÕES

Apesar da chuva fria e do vento ciclónico, a Galeria Dois, do pintor Jaime Isidoro, foi ontem invadida por um público heterogeneo que quis estar presente na inauguração da «mostra» do pintor Lino António Tudela.

Contudo, e para além do interesse da obra do artista (ou dos quadros expostos) havia um outro «interesse»: A presença da escritora Natália Correia que constituiu, de certo modo, um convite aliciente, da curiosidade do português. Natália disse na razão da sua presença, das afinidades que a ligam ao pintor (por vezes desencontradas mas que terminam numa linha comum), da ideia de Lino no seu manifesto e da forma como aquele está atento ao fenómeno do seu tempo.

CURSOS

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa promove até ao fim do corrente mês, na sede daquele organismo, os seguintes cursos:

«A contabilidade Industrial e a Redução de Custos», de 22 a 26, regido pelo dr. Henrique Veiga, assistente da Faculdade de Economia do Porto; «Introdução à Electrónica Actual», de 22 a 25, orientado pelo eng.º Horta Santos; e «Standards de Manutenção de Documents», de 29 a 31, com a colaboração do Institut de Formation aux Techniques d'Implantation et de Manutention.

A A.I.P. leva a efeito também no Porto, na sede da Ordem dos Engenheiros, de 22 a 25 um curso sobre «A Implantação e o desenvolvimento da direcção participativa nas empresas e serviços públicos», que será dirigido pelo dr. Correia Vicente.

A TALUDA

1739

4900 CONTOS

E O 3. PRÉMIO

2952

280 CONTOS

FORAM VENDIDOS PELA POPULAR CASA

CAMPIÃO

(A CASA DE LOTARIAS MAIS ANTIGA DO MUNDO)

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL

UMA PRODUÇÃO DA METRUL
TEATRO DO ARCO DA VELHA

APRESENTA

O CAVALINHO AZUL

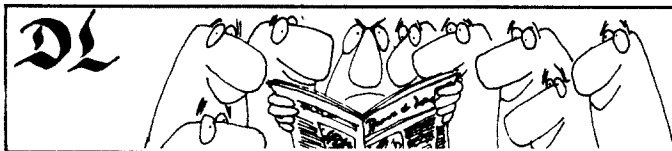
De MARIA CLARA MACHADO
Música de REGINALDO CARVALHO

AMANHÃ, ÀS 15,30 HORAS

MAIORES DE 4 ANOS

BILHETES DESDE 10\$00

• CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS — 50 % DE DESCONTO •



DL/OPINIÃO

NECESSÁRIO MAS NÃO SUFICIENTE

Na sua visita ao Barreiro, onde teve uma reunião com o professorado do ensino primário, do ciclo preparatório e dos ensinos liceal e técnico da região, o ministro da Educação Nacional fez algumas declarações que nem por serem de certo modo repetitivas tiveram menos interesse. O tom muito directo usualmente empregue pelo ministro nas suas alocuções, sobretudo naquelas que decorrem de visitas de trabalho, tem grande parte nesse interesse, o que não é dizer pouco numa terra que cultiva amorosamente as flores de retórica...

Formulou o ministro, ele próprio, as perguntas que em geral informam as críticas à maneira e ao andamento com que se vai processando a reforma do ensino. Fez as perguntas e deu as respostas, as quais se poderiam resumir nas seguintes palavras: «Se não se fez tudo, alguma coisa se fez». E se é verdade que qualquer homem público responsável por um sector ministerial poderia, em todos os casos e perante todas as críticas, dar uma resposta idêntica (não há quem não tivesse feito alguma coisa...) o que ressalta das palavras proferidas e lhes dá o sentido final é o que nelas aponta para algumas das razões profundas das deficiências.

Por um lado, aí estão a retardar o trabalho «as dificuldades que se deparam à resolução de muitos e complexos problemas», dificuldades evidentemente previstas em obra de tal monta, mas, por outro lado, o ministro não foge a afirmar que esses problemas são «agravados por um sistema de decisões burocratizado que, não obstante a boa vontade de muitos, contribui para amortecer entusiasmos e até, às vezes, para desprestigiar iniciativas». Será estultícia da nossa parte adiantar, desde já, que à reforma do ensino têm feito muito menos mal as críticas de fora do que os entraves de dentro?

Neste mesmo sentido nos louvamos nas palavras do ministro, quando diz: «Aceitamos a opinião dos outros e respeitamos a liberdade dos meios de Informação, com a qual nos honramos de nunca ter interferido. «Em circunstâncias diferentes, não se agradeceria esta declaração, que encerra, afinal, o reconhecimento mínimo de uma função pública tão respeitável e tão responsável como as que costumam prezar-se de o ser, mas também não há-de surpreender que a Imprensa registre o princípio, sobretudo porque logo ele se amplia nas palavras seguintes: «Com satisfação e sem qualquer ressentimento ouço críticas pertinentes, escuto ânsias de melhorias e sobre elas procuro reflectir sem receio de ter de emendar a mão quando se revelarem justas e de lhes dar solução rápida, quando possível».

Como intérprete que é (ou procura ser) da opinião pública, a Imprensa não se inclui no número «dos que não acreditam na renovação educativa»: durante longuíssimos anos, por todos os meios possíveis e consentidos, foi essa renovação preconizada, solicitada, diríamos mesmo implorada. Cairíamos, por nossa parte, em contradição grave, se as críticas que formulamos correspondessem a um sinal de «descrença»: os caminhos da educação, disse-o o prof. Veiga Simão, são os caminhos da liberdade e da responsabilidade, precisamente, acrescentamos nós, os caminhos que desde sempre temos reivindicado para a comunidade portuguesa.

CONTRATOR- PEDEIROS PARA O URUGUAI

O Uruguai vai adquirir três contratorpedeiros à marinha dos Estados Unidos, para poder exercer uma maior vigilância na defesa da soberania das 200 milhas das suas águas territoriais — anunciou um informador do Governo de Montevideo.

Um oficial da marinha partirá nos próximos dias para o Mediterrâneo a fim de inspecionar os navios. Se a inspecção for satisfatória, os barcos passarão o mais depressa possível para as mãos de tripulações uruguaias que os porão imediatamente ao serviço.

Esta incorporação aumentará consideravelmente o potencial da marinha uruguia cuja coluna vertebral tem sido constituída apenas pelas contratorpedeiros «Artigas» e «Uruguai», que foram lançados à água em 1943 e incorporados na marinha americana com os nomes «Bronstein» e «Baron», como contra-torpedeiros de escolta. Foram transferidos para o Uruguai em 1951.

Como complemento interessante desta notícia reforça-se que os Estados Unidos se têm sistematicamente oposto ao alargamento para 200 milhas das águas territoriais do Equador, do Perú e do Chile. Estes países, como o Uruguai, são sul-americanos. As suas costas, porém, deitam para o Pacífico e, além disso, o Governo de Montevideo parece estar mais bem visto em Washington.

REUNIFI- CAÇÃO

A Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul afirmou numa declaração que o seu objectivo era ainda a reunificação do Vietname, mas o seu fim imediato era a «concordia nacional» no Vietname do Sul.

A declaração estava incluída num comunicado do Governo Provisório Revolucionário do Vietname do Sul e foi transmitida pela agência noticiosa norte-vietnamita, que a descreveu como «importante».

Uma fonte diplomática ocidental fidedigna de Hong-Kong disse que a declaração poderia indicar possivelmente que o GRP tinha aceite a divisão dos dois Vietnams numa base temporária, como estabelecido no acordo de Genebra de 1954.

O dr. Henry Kissinger, o enviado especial americano, declarou na sua conferência de imprensa de 16 de Dezembro que «não podemos aceitar a proposição de que o Vietname do Norte tem o direito de intervenção constante no Sul».

O Vietname do Norte tem insistido em que, basicamente, o Vietname é um só país e os vietnamitas um só povo.

CONGELA- MENTO

Os britânicos preparam-se para aceitar relutantemente um dos maiores congelamentos económicos do país, enquanto os dirigentes sindicais militantes se apressam para uma confrontação com o Governo. A maioria dos sindicatos ficou muda com a notícia de que o Governo conservador tinha imposto novas e duras restrições quanto a salários e preços, incluindo a ameaça de multas a trabalhadores que violassem a lei por meio de acção grevista.

JOAQUIM LETRIA

Inglaterra : congelamento dos salários

LONDRES, 19 — Num conferência de imprensa dada a mais de 350 representantes da imprensa, rádio e televisão de todo o mundo, o primeiro-ministro britânico Edward Heath anunciou os planos para a segunda fase do plano do seu governo para combater a inflação.

Quando o actual período de congelamento terminar em Março próximo, os controles de preços e de salários vão continuar.

«Não podemos deitar fora os benefícios alcançados neste período com a cooperação de toda a nação», justificou o chefe do governo britânico.

Para alcançar estes dois objectivos, o governo propõe a criação de dois organismos: uma comissão de preços e uma junta de salários. O governo reserva-se o direito de controlar os preços e os salários durante três anos. Um código de preços e de salários será estabelecido.

Segundo o dirigente britânico, os fabricantes terão que limitar os seus lucros e aumentar os preços «apenas o essencial». Os preços de retalho serão severamente fiscalizados para se evitar lucros desonestos, de-

pois da entrada em vigor, em Abril próximo, da taxa de valor adicional. Mais terrenos serão destinados à construção e a assustadora subida dos preços das casas será sustida.

Quanto aos salários, vai ser imposto um limite nos aumentos, uma vez que não se chegou a um acordo voluntário. Ninguém, desde a mulher da limpeza ao homem do conselho de administração, poderá receber um aumento superior a 1 200 escudos mensais durante o ano.

Greves contra as decisões da junta de salários serão consideradas ilegais. Heath disse no entanto que isto não significava o fim do direito à greve neste país de tradições liberais e com um poderoso movimento sindical.

Se estas propostas — destinadas a auxiliarem os pior pagos, como disse Heath — forem aprovadas pelo parlamento entrarão em vigor em Abril e terão validade até ao próximo Outono. Entremetidos, o governo procederá a consultas intensivas para decidir qual a fase seguinte da batalha contra a inflação em que está empenhado. Segundo o primeiro-ministro, a economia britânica está a expandir-se

«e assim continuará se todos cooperarem».

A reacção inicial do gabinete sombra, chefiado por Harold Wilson, foi a de classificar de injustas estas propostas e de duvidar se elas resultariam acertadamente. «Não é justo, porque não resolvem os problemas das famílias médias nem quanto a salários nem quanto a preços», disse Wilson acrescentando: «é uma bela peça de burocracia».

O efeito desta proposta política será o assegurar os preços durante este ano abaixo da taxa de inflação do ano passado, 11 por cento. Calcula-se que durante este próximo período os preços não subam mais de 6 por cento enquanto os salários serão limitados até 8 por cento. Se isto, por um lado, poderá deixar respirar melhor o consumidor, por outro, este não beneficiará dos grandes aumentos, como os que teve nos últimos seis anos.

Mas o governo pensa que poderá não haver grandes obstáculos, porque medidas estão em vigor somente até ao próximo Outono. Talvez que depois disso a indústria possa aumentar os lucros sem fazer subir os preços.

Por URBANO
TAVARES RODRIGUES

"O ATENTADO"

Freud escreveu importantes páginas sobre o desenvolvimento da repressão na estrutura instintiva do indivíduo. A seu ver, a batalha pelo destino da liberdade e de felicidade humana travar-se-ia (e decidir-se-ia) na implacável luta dos instintos, em que o soma e a psique, a natureza e a civilização estariam integrados. Quer se aceite ou não, na sua totalidade, a teoria dos instintos de Freud, há que reconhecer a íntima e profunda ligação do indivíduo e da sociedade, o peso da realidade externa no inconsciente e o do condicionamento psicossomático no comportamento social, cívico, profissional e político do indivíduo.

De entre os filmes que ultimamente têm apaixonado multitudes e posto problemas agudíssimos à crítica, interessa-nos hoje destacar «Z» e «A Confissão» de Koste Gavras e «L'Attentat» («O Atentado»), de Yves Boisset, película de nível cinematográfico francamente inferior às obras referidas de Koste Gavras, mas de tema não

menos escaldante, pois centra-se em torno do rapto e assassinio do líder esquerdista marroquino Ben Barka. Seja qual for a margem de exactidão (que é decerto discutível e mesmo contestável) da história narrada, o argumento de Jorge Semprun, extremamente importante, pela subtilidade, põe em causa (e denuncia) a estrutura repressiva dos organismos franceses que consentiram ou propiciaram (com ou sem a cumplicidade do C.I.A.) o rapto e o martírio de Ben Barka.

Uma figura sempruniana bem característica é a do herói gauchiste inseguro, arraigadamente pequeno-burguês na marginalidade que assume (e na qual, paradoxalmente, virá a manifestar-se a fundamental tendência regressiva ou conservadora de toda a vida instituída, mais perturbadora, logicamente, nos indivíduos «ilhadados» da marcha colectiva). Esse herói inteligente e raivoso, de reptos oratórios que alinham pelo modelo antimarxista de uma contestação que dia a dia se dissolve, afastada do

trabalho com as massas do contacto avigorante dos intelectuais com os meios operários, situa-se numa encruzilhada resvalada entre o máximo radicalismo e a tentação de abdicar.

Não seria, obviamente, justo nem decente aferir pelas dilacerações e pelas outranças deste autêntico «crucificado» da ambiguidade na acção política a conduta de grupos contestatários, antimarxistas ou não, que prosseguem corajosa e concretamente a sua luta nos terrenos demarcados da intelectualidade de esquerda. Damien (esplêndida criação de Jean-Louis Trintignant) é sobretudo vítima do seu sistema nervoso e de uma máquina infernal — a da repressão organizada à escala intercontinental.

O rasgo derradeiro de dignidade, de coragem que exalta o individualismo de Damien de nada servirá. Nem a fita gravada sobrevive à sua morte, epílogo sinistro de um caso atroz.

DL/REGIONAL

ACIDENTE NA ESTRADA DE BENFICA :

Um morto e dez feridos

Uma pessoa morreu e dez ficaram feridas num acidente de viação ocorrido esta manhã na estrada de Benfica. Um automóvel conduzido por Manuel Fernandes Páris, de 47 anos, morador na Rua António Nascimento Fernandes, 9-D, sofreu um despiste, indo colhar várias pessoas

antes de embater num poste da Carris. Morreu José António Júnior de 45 anos, residente na Rua Cândido Figueiredo, 74-2.º E. Ficaram feridos: Alberto António Machado de 34 anos; Maria Cândida Mendes Moraes de 19 anos; Hélia Ferreira Carreira de 15 anos; Maria Júlia

Ortiga Peres de 49 anos; Maria Paulina Rodrigues Barata de 13 anos e ainda António Manuel de 21 anos e Maria de Fátima de 18 anos, filhos do condutor, que ficaram internados no hospital de S. José em estado grave. Faltavam ainda identificar quatro dos dez feridos.

Os treinos das selecções de futebol

As selecções nacionais de futebol voltam ao Estádio Nacional, na próxima quarta-feira, para mais uma sessão de trabalhos: a selecção A jogará contra as Esperanças, dado que, em vésperas de um Sporting-Benfica não seria de boa política a selecção principal (recheada de jogadores «encarandos») defrontar o clube de Alvalade. Na 5.ª feira, pelas 15 e 30, os juniores jogarão contra o Barreirense.

José Augusto mantém as convocações feitas para o treino (que não se realizou) da última quarta-feira.

O Paleolítico de Sines

SINES, 19 — No prosseguimento do ciclo de palestras sobre Arqueologia, História e Etnografia, que o Museu Arqueológico Municipal desta cidade tem levado a efeito em comemo-

ração do seu 10.º aniversário, o dr. Georges Zleyszewski falará amanhã, às 17 horas sobre o «Paleolítico do concelho de Sines». Seguir-se-á uma visita ao Museu.

Cofre furtado com 30 contos

Aproveitando a ausência dos locatários, assaltantes penetraram, durante a madrugada de hoje e por meio de arrombamento, numa residência da rua Félix Correia, em Benfica, de onde levaram um mini-cofre com trinta contos em dinheiro.

No mesmo período e por chance falsa, os gatunos estiveram

ainda em actividade na Parede, para se apoderarem de vários artigos eléctricos expostos na montra de uma casa comercial, causando prejuízos que o proprietário estima em cerca de quinze contos.

A Polícia Judiciária que compareceu em ambos os locais procede agora a investigações.

Papéis por francos no "conto do vigário"

Tenho aqui enrolados neste lenço trezentos francos ou seja pouco mais ou menos um conto e quinhentos. Cheguei agora de França e como não tenho tempo de cambiá-los pois preciso seguir viagem já para a terra se você me valesse dava-me só uma nota de mil e eu já lhe agradecia. — Foi com esta história de encomenda que o pintor Santos tentou ludibriar um pacato cidadão com todo o aspecto de quem ia mesmo cair

no logro. O caso ocorreu, ontem à tarde, junto às instalações da F.I.L., e o estafado, mas ainda assim eficiente conto do vigário, só não surtiu efeito desta vez porque na altura em que a operação ia ser consumada apareceu em cena o polícia de giro que deteve o ousado burlão. Já no Governo Civil verificou-se que, dentro do lenço, no lugar dos francos estavam papéis de jornal.

Com Williams vai-se a espuma mas fica a Lanolina!



Com um creme vulgar obtém-se uma espuma abundante...



...mas essa espuma vai-se à primeira passagem...



...Ai! Ai! Ai! A lâmina não desliza e ficaram pelos por cortar...



Resultado: pele irritada, cortes e... a barba mal feita...



Uma camada de espuma de shaving cream Williams e...



...A lâmina desliza sozinho...

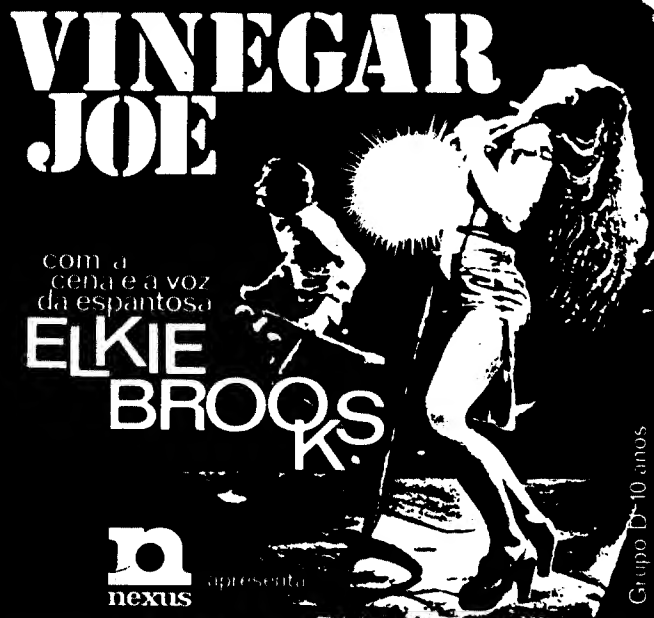


Terminada a primeira passagem, a espuma foi-se, mas ficou a Lanolina...



Resultado: a pele fica macia e a barba escanhoadá.

Os cremes de barbear Williams são feitos à base de Lanolina mas o creme Ice Blue também contém GLISSICONE



sexta-feira 19
30 min. depois da meia-noite
no cin. MONUMENTAL
dia 20 as 19h. RIVOLI porto

CASELAS



Hermínia da Conceição Agra

FALECEU

Arlinda Fonseca do Bem, Manuel Nunes da Fonseca, João Nunes da Fonseca, genro, noras, irmã, cunhado, sobrinho e mais família participam o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de Caselas, para o cemitério da Ajuda. Às 10,30 horas será celebrada missa de corpo presente.

FUNERARIA DO RESTELO, Lda
Telefs. 611291-217866

TV

DU ESPECTÁCULOS

IVONE SILVA, ENTÃO TUDO VAI BEM?

Ivone Silva. Não necessita de apresentações. Se eu vou dizer que se trata de grande vocação de atriz realizada nos domínios (difíceis) da revista, lá estou eu a cair no pecado venial, mas chato, deste país. Nada mais direi senão: Ivone Silva.

Pois Ivone Silva ainda não há muito tempo deu uma entrevista a «Movimento». Entrevista em que embora não tendo sido nunca posta diante de problemas daqueles de queimar nas mãos, contudo se manteve numa atitude defensiva que lhe retirou toda a naturalidade. Não terá sido de todo em todo uma presença sofisticada mas alguma coisa não jogava certo entre aquela Ivone Silva e a outra, a dos palcos, a que possui uma riquíssima experiência humana e teatral.

Ontem, em «Um dia com...» (por favor, por favor, é urgente inventarem outro título!) Ivone Silva teve pelo menos o mérito da simplicidade. Sem ninguém a interrompê-la e a pôr-lhe perguntas fúteis, a atriz falou-nos da sua carreira nos termos geralmente usados para o efeito: como amava o teatro, como principiou, os primeiros fracassos, até que um dia...

Não era exactamente isso que lhe pediria. Os telespectadores não estariam grandemente interessados nesta erudição pessoal. Tal como qualquer outra erudição, também essa esquece depressa. Nós, os espectadores, estaríamos interessados num depoimento que nos esclarecesse das características, dos meandros, das claridades e dos alcapões da vida teatral, do papel do actor na sociedade portuguesa, das suas particulares relações mulher-actriz-arte.

Tal não aconteceu. Será que tudo vai bem no teatro de revista? Não há problemas? São todos amiguinhos, são? As zangas não passam de enervamentos que cessam ao fim de dez minutos? Os artistas têm exactamente aquilo que pretendem, desde o repertório às condições de trabalho? Em resumo: estão criadas entre nós as condições que permitam a um artista a exploração máxima dos seus recursos?

A conversa de Ivone Silva teve a seu favor o registo da simplicidade. Pode, no entanto, ter criado junto das pessoas menos dadas a estas coisas, a ilusão de que tudo vai bem, muito obrigado.

Ainda assim, porém, não deixou a actriz de chamar a atenção para o perigo de morte para tantas vocações por falta de oportunidade. E a narração da forma como a recusaram no Conservatório pelo simples facto de ser uma actriz de revista, foi uma frechada certa. Deixa lá, Ivone Silva. Ainda bem que não a aceitaram. Ti-

vessem procedido doutra forma — e em lugar de uma vocação, talvez tivéssemos hoje um pastelão.

CONTRA A POLUIÇÃO, EM FRENTE!

A Comissão Nacional de Ambiente existe. As pessoas não sabem bem o que é, não sabem como se forma, quem a forma, onde se forma — mas existe. Talvez não tivesse conseguido grandes coisas, como nos disse o engenheiro Correia da Cunha, por deficiências próprias dela e também por dificuldades em actuar. Ignora-se quais são os poderes da Comissão e quais as suas funções específicas: concedemos-lhe, no entanto, o trunfo a seu favor de ter levantado a lebre do problema.

A Comissão Nacional de Ambiente existe e algumas das suas campanhas desenvolvidas através de televisão tiveram inegável utilidade. No texto lido por Luis Filipe Costa afirmou-se que os problemas que existem lá fora são os que existem cá, reduzidos, naturalmente, à escala da região. Para que esses problemas não se agudizem, acrescenta Correia da Cunha, é que vale a pena combater segundo a velha fórmula de prevenir em vez de remediar. Chegamos à formulação essencial: «Nada se pode fazer sem a mobilização dos cidadãos».

Com mil milhões de decibéis, então por que não nos mobilizamos? Por que esperamos? Toquem a reunir, caramba! Vamos lutar contra todas as espécies de poluição, vamos a isso!

Já agora deixem-me recordar aqui a presença do dr. Oliveira Dias que aduziu argumentos judiciosos contra a publicidade do tabaco. Recorde-mos igualmente o protesto de Correia da Cunha contra um certo anúncio de marca de cigarros, uma coisa assim:

«Um momento de evasão... Quando a fuga de tudo é um desejo intenso...»

«Espaços abertos... Liberdade... Êxtase... O infinito numa mistura de aromas exóticos...»

Está certo, meu caro. Mas, para ser coerente, por que não protestar igualmente contra a publicidade das bebidas alcoólicas?

A Comissão Nacional de Ambiente existe. Que poderá fazer pelo esclarecimento de tantas e tantas situações dramáticas ou em vias de o ser? Não sei. Ainda nou pela máxima expressa ontem em «Há só uma Terra»; isto só vai pela mobilização de todos os cidadãos.

O problema consiste apenas em se saber como se poderá mobilizar.



ACONTECEU EM PORTALEGRE

Antes de ontem não houve inquérito no Telegiornal. Tive um sobressalto. Querem ver? Querem ver que lá ia ficar sem o meu brinquedo de estimação?

Querem ver que ia deixar de ouvir que o programa preferido é o «Boletim Meteorológico» ou o «Cartaz TV» ou o «Logo à Noite»?

Querem ver que lá ia deixar de ouvir que o melhor programa é o «Domingo à tarde» ou aquele do Vitorino Nemésio? Ou que gostam especialmente de todos? Ou que o melhor programa é «O corpo e a alma»? Ou que preferem todos os programas relacionados com a arte dos sons?

Nunca mais, ah, nunca mais ouviria diálogos girrissimos como aquele assim:

Repórter — Qual a sua profissão?

Mulher — Nenhuma.

Repórter — Que programa prefere?

Mulher — Prefiro algum que me distraia, quando não tenho nada que fazer...

Não. Afinal o inquérito ainda não acabou. O Telegiornal levou-nos ontem até Portalegre, cidade do Alto Alentejo.

Para dar aos meus leitores não Teles, a ideia do inquérito, tomo a liberdade de transcrever o de ontem:

José Velez Carriço (sinaleiro) Não tenho preferência por programa nenhum. Gosto de todos.

Repórter — Não há nenhum que lhe desperte mais atenção?

J. V. Carriço — Não há nenhum que me desperte assim mais atenção mas normalmente gosto de ver todos os programas da televisão.

Joaquim Borda-d'Água — Eu gosto dos programas de televisão, mas nomeadamente de todos os programas desportivos, gosto bastante, e gosto também das touradas.

Maria de Fátima Martins (estudante do Magistério) — Teatro e alguns filmes.

Maria de Fátima Tavares (se-



Por MARIO CASTROM

gundo ano do Magistério) — Mc Cloud.

Maria de Jesus Gama (telefonista) — Mc Cloud.

Cristovão Canário (barbeiro) — Desporto e filmes portugueses.

Maria Carriço (estudante) — Pode ser aquele da... da História, que davam antes, que era daquele professor, o «Tempo e a Alma».

Maria de Ascensão Raimundo (estudante) — Noites de cinema e programas culturais.

Francisco Costa Pinho (Regente agrícola) — Tenho a preferência por alguns, vários. Os desportivos. Um programa desportivo.

João Castanho (analista). O programa prefiro é o do dr. Hermano Saraiva.

Repórter — O Tempo e a Alma?

Sr. Castanho — «O corpo e a alma», isso mesmo.

António Casanova (proprietário) — O do prof. dr. José Hermano Saraiva e o prof. D. Vitorino d'Almeida.

António Manuel Belo (estudante) Noite de Cinema e Noite de estrada.

António Ferreira Soares (viante) — Vários. Teatro. Filmes. Touradas e desportivos.

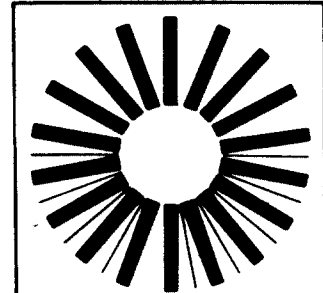
Angélica da Silva (doméstica) — Qualquer deles me interessa.

Reporter — Não há nenhum de que goste mais?

D. Angélica — Gosto mais de teatro.

Conclusões não serei eu quem as retire daqui. Se é que daqui se podem tirar conclusões.

PIERRE HUBER



HEALTH CLUB

HOTEL SHERATON

ÚNICO EM LISBOA

PIERRE HUBER APRESENTA-VOS

YOKO...

MASSAGEM JAPONESA

Ginástica - Piscinas - Sauna - Solário. Massagem manual, mecânica e sub-aquática, cura de emagrecimento

Telefone para:

553353 - 563911/41/51

Extensões 221 e 222

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES, HERDS.—Tel. 36 19 97

HOJE, ÀS 21,30

Grupo B (10 anos)

ESTREIA



Grande Circo de MADRID
TOURNEE MUNDIAL 1973

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

O FAMOSO CIRCO

do Palácio dos Desportos de Madrid!

NO AMBITO CULTURAL DO MINISTÉRIO ESPANHOL DE INFORMAÇÃO E TURISMO

«OSCAR» COMO O MELHOR CIRCO DA EUROPA
Outorgado pela Federação Internacional de Viena

ACROBATAS SOBRE CAVALOS ★ ELEFANTES À BÂSCULA ★ TIGRES DA MONGÓLIA ★ CHIMPANZÉS
TRAPEZISTAS ★ «MISS» ROGANA, A BELEZA DO «SUSPENSE» ★ OS DIABOS DO BOMBO DA HISPANO-AMÉRICA ★ VERTIGINOSOS MALABARISTAS ★ OS CÓMICOS DO CINEMA MUDO ★ O CIRCO DE 1800

AS DUPLAS ÁGUIAS HUMANAS
TROUPE MARILEES

UM FABULOSO ESPECTÁCULO

ÚNICO NO MUNDO

PELA SUA GRANDIOSIDADE

Com a apresentação dos famosos palhaços espanhóis «Oscar mundial do CIRCO»

POMPOFF - THEDY (Filhos)

CENÁRIOS GIRATÓRIOS — FONTES LUMINOSAS
FAUSTOSA APRESENTAÇÃO

TODAS AS NOITES, ÀS 21.30 HORAS
(GRUPO B — 10 ANOS)

TARDES, ÀS 5.ª-FEIRAS, SÁBADOS
E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

As «matinées» as crianças dos 6 aos 10 anos têm entrada gratuita

(GRUPO A — 6 ANOS)

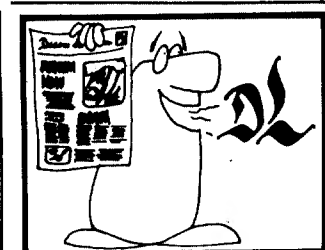
• BILHETES À VENDA •

NOVOS GUINDASTES PARA PORTOS

Um decreto do Ministério das Comunicações, já publicado no Diário do Governo, foi autorizada a Junta Autónoma do Porto da Figueira da Foz, a celebrar contrato para fornecimento de um guindaste eléctrico e respectivos sobressalentes pela importância de 3 003 400\$00 podendo esta ser elevada até 3 243 000\$00, para ocorrer a possíveis aumentos de custo dos salários e materiais.

Outro decreto autoriza a Administração dos Portos do Dou-

ro e Leixões a comprar oito guindastes de cais e sobressalentes até ao montante máximo de 30 000 contos.



MARIA VITÓRIA

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES
AS 20.45 e 23 HORAS
(Grupo D. M/ 18 anos)

AOS DOMINGOS
E FERIADOS
«MATINÉE» AS 16 HORAS

GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam

A REVISTA POPULAR
**CA' VAMOS
PAGANDO
E RINDO**

UM GRANDE ÊXITO
DE GARGALHADA,

com SALVADOR, IVONE SILVA, BARROSO LOPES, GUIDA MARIA, VÍTOR MENDES, CARLOS QUEIRÓS, a grande revelação CÍDALIA MOREIRA, a atracção internacional VERA SANDERS e, pela 1.ª vez em revista, HENRIQUE SANTANA.

DI/ESPECTACULOS

ABC quer Deolinda na próxima revista

O empresário Sergio de Azevedo entrou em contacto com a fadista Deolinda Rodrigues para a convidar para «estrela

nacional» da próxima revista a subir à cena no ABC. Nada ficou decidido, por enquanto, embora se fale já de canções com música de Braga Santos, que terá, segundo a fadista, que se

adaptar perfeitamente ao seu estilo e à tessitura da sua voz.

A mesma revista marcará o regresso aos palcos de revista de Mariema, segundo nos informou a mesma fonte.



CONFERÊNCIAS NO CONSERVATÓRIO

Vão realizar-se no Conservatório Nacional algumas conferências sobre o ensino artístico e problemáticas afins e de certo modo relacionadas com a reforma que se está a processar naquele estabelecimento de ensino. Com início às 18

e 15, as cinco conferências serão as seguintes:

Dia 22. 1. Dr. João de Freitas Branco «A actividade pedagógica de Viana da Mota»; Dia 29. 1. Fernando Lopes: «A propósito da criação em Portugal de uma Escola de Cinema»; Dia 5. 2. Dr. Arquimedes da Silva Santos — «Formação de professores de Educação pela Arte da realidade ao projecto Ideal»; Dia 12. 2. Luzia Maria Martins — «A inserção de uma Escola de Teatro no panorama teatral português»; Dia 19. 2. José Sasportes — «Perspectivas da organização do ensino da dança. O caso português».

JACK LEMMON BARBARA HARRIS



A GUERRA ENTRE HOMENS E MULHERES

"THE WAR BETWEEN MEN AND WOMEN"

com JASON ROBARDS desenhos JAMES THURBER TÉCNICOLOID PROD. DANNY ARNOLD REAL. MELVILLE SHAVEISON CINEMA CENTER FILMS um excl.

HOJE ESTREIA ÀS 21,45 ROMA

Em complemento: O DOCUMENTÁRIO A CORES «ALGARVE», REALIZAÇÃO DE FARIA DE ALMEIDA E PRODUÇÃO DE TELECINE MORO.

Os "Vinegar Joe" hoje no Monumental



Está a gerar-se grande expectativa à volta do espectáculo desta noite (0 e

avanzando com o «rock».

Com 16 anos, Elkie Brooks, que nasceu em Manchester, começou a cantar com a banda de Eric Delaney («Delaney Boonie»). A partir da sua saída desse grupo, algumas editoras pretendiam contratá-la jogando com a ideia, falsa, de que Elkie viria a ser uma nova Helen Shapiro. Foi esse erro que fez com que o primeiro «single» da (agora) vocalista principal dos «Vinegar Joe», com uma versão de «Something got to hold on me», não vendesse muito.

Mas como águas passadas não movem moinhos, Elkie disse adeus a esse passado, fez os seus planos com Pete Coge, e um novo caminho se começou a abrir. Já não se tratava da Elkie que alguns pretendiam ver imitando outras vedetas de sucesso comercial garantido, mas de uma senhora da canção popular. Ela, Pete e todos os «Vinegar Joe» aprenderam que não basta fazer boa música e tocá-la superiormente. Para um grupo que quer vingar, espectáculo é palavra que não pode deixar de ser tomada em conta. E qualquer das actuações do grupo é, de facto, um espectáculo, com Elkie Brooks e Robert Palmer, os dois vocalistas, provocando, um no outro, o entusiasmo, a necessidade de improviso, a certeza de estarem, desse modo e nessa altura, a fazer a sua música. Uma nova dimensão das cantigas ao desafio... noutra jogada, claro.

30) no Monumental, no qual actuam, pela primeira vez em Portugal, os «Vinegar Joe».

As referências que temos sobre o grupo inglês que agora nos visita são as melhores, não só pelo que vem escrito no «Disc» (16 de Dezembro último) mas, principalmente, pelo que dele dizem os críticos da «Melody Maker» (30 de Dezembro).

A base da música que os «Vinegar Joe» produzem está na ligação muito bem conseguida das vozes de Robert Palmer e de Elkie Brooks e no acompanhamento instrumental, geralmente concebido por Pete Coge, guitarrista e marido de Elkie.

Pete e Elkie juntaram-se nos «Dada», um grupo que tocava um misto de «rock» e jazz. Por impossibilidades várias, entre as quais a financeira não foi a menor, a linha musical de Pete e Elkie mudou de rumo, deixando o jazz para trás e

gripe?

Uma alimentação racional, enriquecida com um remineralizante magnesiano é um bom método profilático (Prof. Delbet).

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 - R/C TELEFONE 767141 LISBOA 1

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Parracho Almeida, Lda, «Livraria Caju» Av. Heliodoro Salgado, 29 - SINTRA

VÁ AO TEATRO!!! VASCO MORGADO

RECOMENDA OS SEUS ESPECTACULOS:

TEATRO Tel. 53 85 86

VILLARET

25.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com JOSÉ VIANA no protagonista

SUA EXCELENCIA O PENDURA

com DORA LEAL, a revelação da temporada, Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Vasco Morgado Jr., Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinheiro, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Ana Le Matre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

HOJE e AMANHÃ — 2 sessões: AS 20.45 e 23 HORAS DOMINGO — As 16 e 21.45 H. Só até domingo neste teatro

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

22.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

5.ª MÊS

A hilariante comédia britânica

A CASA DOS COMUS

com SIMONE DE OLIVEIRA, ARMANDO CORTEZ, Fernanda Borsatti, Luís Alberto, Manuela Maria, Leonor Poiera, Dário de Barros, Alice Carla, David Silva, Carlos Miguel, Eduardo Vilaverde, Graça Brás e a colaboração especial de JOAQUIM ROSA

HOJE e AMANHÃ — 2 sessões: AS 20.45 e 23 HORAS DOMINGO — As 16 e 21.45 H. ÚLTIMO DIA 4.ª feira estreia no Sá da Bandeira no Porto

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

5.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIROS

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco IRENE ISIDRO Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTAVIO DE MATOS

Encenação de Maria Helena Matos 2.ª, 3.ª e 5.ª — AS 21.45 H. 4.ª FEIRAS — Descanso da C.ª 6.ª FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: AS 20.45 e 23 HORAS DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

TEATRO MARIA MATOS

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA

Ruth Escobar apresenta

Missa Leiga de CHICO DE ASSIS

Prémio da crítica brasileira para a melhor encenação e a melhor música

50% para estudantes e para os jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian

AMANHÃ, ESPECTÁCULO ÀS 21.45 HORAS

M/ 14 anos

CINEMA NO MUNDO

O realizador polaco Andrzej Wajda, que acaba de apresentar em Cracóvia o seu último filme, intitulado «As Nupcias», declarou que vai abandonar o cinema para se dedicar exclusivamente ao teatro. A iniciar a sua actividade teatral, Wajda montou em Moscovo uma peça norte-americana e encenou em Zurique a obra de Durrenmatt «Der Mitmacher» — «O Mensageiro».

Claude Jutra, que se encontra em Paris, onde assistiu à estreia do seu filme «O Meu Tio António» e onde terminará as filmagens de mais uma película, «Kamouraska», um drama burguês cuja acção se passa entre 1840 e 1860, na qual a heroína confunde o amor e o instinto de propriedade, declarou sobre a situação actual do cinema canadiano:

Tem os seus altos e baixos, mas actualmente predomina o optimismo, com a descoberta de novos talentos. É que não esqueçamos o que disse Renoir: «O cinema não pode ser internacional, sem primeiro ser nacional».

«La Fille au Violoncelle», de Yves Butler, e «La Grande Paulette», de Gerald Calderon, foram as últimas películas em que Michel Lonsdale interveio, a par de Angela McDonald e Jean-Luc Bideau.

O realizador Francisco Rovera Beleta terminou, na Espanha, as filmagens de uma película franco-espanhola intitulada «Rosas Vermelhas e Pimentos Verdes», cujo tema é o amor filial excessivo — um rapaz que se dedica demasiado à sua mãe e vive, mais do que ela gostaria, os seus problemas materiais. A mãe acaba por se afastar do filho, para que ele possa viver a sua vida normalmente. Da distribuição fazem parte os nomes de Danielle Darrieux, Renaud Verley, Susan Hampshire, Gina Lollobrigida, Conchita Velasco e Marle Bel Martin.

André Delvaux acabou de rodar na Bélgica o filme «Belle», com Adriana Bogdan, Roger Coggio, Daniele Delorme e Jean-Luc Bideau nos principais papéis. É um filme de intriga provinciana, em que um escritor de fama local se apaixona por uma beldade que a dada altura o abandona, deixando-o a braços com a responsabilidade de um crime.

Durante este ano Jean Pierre Mocky tenciona rodar três filmes, não sabendo ainda qual terá a prioridade. Entretanto, tem já planeada para Junho a filmagem de «Oh Dingos, Oh Chateaux», extraído do romance de Jean-Pierre Manchette, com Marlene Jobert na protagonista.

Alain Delon, que Mocky havia escolhido para principal intérprete de «Les Seins de Glace», renunciou ao papel que lhe era destinado, o qual será agora desempenhado pelo próprio Mocky, ao lado de John Finch e de Jane Birkin. Ainda com esta actriz será filmada a película «L'Ombre d'une Chance».

TELEVISORES GRUNDIG

Garantia de qualidade e duração...

Grazziella Martinez dança na Gulbenkian

A bailarina e coreógrafa argentina Graziella Martinez que, naquele país fez várias experiências coreográficas caracterizadas pela utilização de objectos que estilizam o corpo ou fazem

dele suporte de formas abstractas, vai apresentar um espectáculo de dança moderna intitulado **Giselle Tomorrow**, na Fundação Gulbenkian, no próximo dia 22, às 18,30 horas, no Audi-

tório Dois. O espectáculo, que está proibido a menores de 18 anos de idade, será repetido nos dias 23, 25 e 27, no mesmo horário e local.

CRÍTICA DE CINEMA

Lauro António

Desejo de amar

TÍTULO: DESEJO DE AMAR (Faustine et le bel Été)
REALIZAÇÃO: Nina Companeez, 1972 (França);
INTERPRETES: Isabelle Adjani, Muriel Catala, Maurice Garrel, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Talma Filmes.
ESTREIA: Cinema Estúdio 444 (12-1-1973)

TÍTULO: A RAPARIGA DOS OLHOS VERDES (The Girl With the Green Eyes)
REALIZAÇÃO: Desmond Davis, 1964 (Inglaterra);
INTERPRETES: Peter Finch, Rita Tushingham, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Distribuidores Reunidos.
ESTREIA: Cinema Alvalade (12-1-1973)

TÍTULO: MACISTE NAS MINAS DO REI SALOMÃO
REALIZAÇÃO: Martin Andrews, 1971 (Itália)
INTERPRETES: Peg Park, Wandisa Guida, Dan Harrisson, Leonard Elliot
DISTRIBUIÇÃO: Exclusivos Triunfo;
ESTREIA: Cinema Olympia

TÍTULO: HOMENS DE FERRO
REALIZAÇÃO: Richard Rush (EUA)
INTERPRETES: Annette Funicello, Warren Berlinger, Diane McBain, J. Murray;
ESTREIA: Cinema Olympia (15-1-1973)

1. Nina Companeez, companheira de Michel Deville em quase todos os últimos filmes rodados por este (é de recordar sobretudo *Bye, Bye Barbara*, filme onde a colaboração de Nina Companeez se descobriu a vários níveis, desde o argumento, até à composição de tema

musical), inicia uma carreira independente, rodando o seu primeiro filme de fundo, como realizadora e autora do argumento. *Faustine ou le Bel Été*, traduzido para português por *Desejo de Amar*, acaba por iludir muitas das esperanças postas na personalidade e na sensibilidade de Nina, mostrando-se película, um tanto ou quanto inconsequente, com o seu quê de oportunista. História de uma adolescente que passa as férias no campo e da imperiosa descoberta do amor, *Desejo de Amar* poderia ser um belo retrato de rapariga, se as situações que descreve não fossem de tal forma romaneadas. De qualquer forma, *Faustine* não é o total descalabro, sendo de ressaltar o belo desempenho de Isabelle Adjani, a excelente fotografia de Ghislain Cloquet e um ambiente de forte densidade erótica, que Nina Companeez, cria com alguma felicidade, mercê de um grande pudor e de alguma — chamemos-lhe — irreverência. O filme joga com elementos eróticos por natureza: o verão, o sol, o calor, a pele, a água, os frutos, o olhar, os gestos, a nudez, as árvores e as flores... De tudo isto poderia ter saído uma admirável obra de análise psicológica ou um espantoso poema ao amor. O resultado é qualquer coisa de híbrido, aqui e ali convencional, um filme pouco sincero.

2. Datado de 1964, *A Rapariga dos Olhos Verdes* assinala, igualmente, a estreia de um outro realizador no filme de fundo. Desmond Davis fora operador de imagens nalguns dos principais filmes do *free cinema* (*Tom Jones*, *Uma Gota de Mel* e *The Loneliness of a Long Distance Runner*, todos de Tony Richardson) e também do belo

Freud este de John Huston. Da sua colaboração com Richardson deverá ter resultado esta obra insipiente, baseada num romance pouco inspirado de Edna O'Brien. Na verdade, foi Richardson, através da sua produtora (*A Woodfall Film*) quem proporcionou a Desmond Davis a possibilidade da estreia. Após esta *Rapariga dos Olhos Verdes*, Desmond Davis dirigiria *Regresso ao Passado* (*I Was Happy Here*, 1966), de olhar um tanto passadista, mas de um certo rigor na descrição de ambientes.

Pois *The Girl With the Green Eyes* não convence, nem nos retira as dúvidas que sobre o trabalho de realizador de Desmond Davis (*O Regresso ao Passado*) justificaria. Muito pelo contrário. Nem a peça teatral de que parte do filme (*The Lonely Girl*, de Edna O'Brien) merecia a adaptação, nem esta se processa num estilo que indique individualidade de processos e íntima necessidade de transmitir o que quer que seja. Davis teve hipótese de dirigir um filme, agarrou numa obra de fácil desenvolvimento cinematográfico e, como bom *camera man* que é, acabou por realizar uma obra de fotógrafo. A outros níveis, unicamente a personagem interpretada por Rita Tushingham merece referência particular. Quanto ao resto, de forma nenhuma se poderá incluir este filme dentro do *free cinema* e das suas preocupações primeiras.

3. Arqueie-se, por dever de ofício, duas novas estreias do cinema Olympia: *Maciste nas Minas de Salomão*, obra italiana de fancaria, sem um sopro de invenção (que o título fazia supor) e *Homens de Ferro*, mais uma mistela intragável, com homens, carros, mulheres e velocidades.

CRÍTICA DE MÚSICA

Mário V. de Carvalho

QUANDO O JAZZ VEM DE NUREMBERGA

Com o patrocínio do Instituto Alemão, a Juventude Musical Portuguesa realizou no Tivoli um concerto pelo «Nurnberger jazz-Colloquium», um grupo de Jazz e de música de câmara constituído por Hans Deizer (clarinete e saxofone), Werner Heider (piano), Jan Rigo (contrabaixo eléctrico) e Peter Wulfert (percurso). O programa propunha uma alternância entre peças de música de câmara contemporânea e números considerados de jazz.

No que se refere às primeiras, começamos por ouvir *Jetztzeit*, para clarinete e piano, do espanhol Tomás Marco. *Jetztzeit*, isto é, actualidade. As acepções que o termo pode ter variam muito consoante a formação ideológica e estética de cada um. No caso de Tomás Marco, se o interpretarmos só pelo que ouvimos, diremos que tem a seguinte acepção: percorrer conscientemente numa obra todos os processos novos, todos os achados últimos, todos os «clichés» recém-adquiridos de que houver conhecimento. Não sabemos qual a margem de indeterminação que o autor dá, nesta obra, aos intérpretes, mas o certo é que muito do que eles fizeram esteve na berra no último Festival de Royan. Seja o caso, por exemplo, da ideia de pôr o clarinete a tocar virado para dentro da caixa de ressonância do piano, pretendendo assim provocar nas cordas deste, ondas de vibração que, por assim dizer, resultem do impacto sonoro do clarinete. A representação canadiana ao último Festival de Royan. Seja o caso, por exemplo, todas as maneiras possíveis, com toda a gama de instrumentos de sopro, com a voz humana, etc. A questão é saber quando é que este e outros efeitos são organizados já não como efeitos, já não como desfile de rodriguiños «vanguardistas», mas como sinais numa linguagem estética. A questão é saber onde acaba o acto gratuito e começa o acto criador. Para já, e até prova em contrário, esta «actualidade» de Tomás Marco afigura-se-nos um rotundo falhanço, uma obra (?) inútil, uma coisa que não faz falta a ninguém. Depois de «Rosa, rosae», que, é pelo menos, uma experiência interessante no domínio da pesquisa de atmosferas musicais rarefeitas, «Jetztzeit» é uma excrecência.

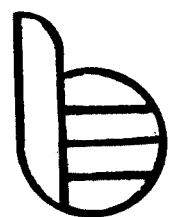
Claro que se Stravinsky fosse um caçador de novidades alheias não teria composto em 1919 as suas singelas Três Peças para clarinete solo. Quando, na peça intermédia, senti necessidade de abolir as barras de compasso, não o fez por ser isso o último grido da moda, ocorrido num qualquer Festi-

val de Royan (se os houvesse na altura). Foi, evidentemente (basta ouvir a obra), por isso ser necessário ao seu propósito criador, que seria o de escrever uma secção que sugerisse uma improvisação livre entre as outras duas. Foi por querer dar um determinado sentido expressivo ao conjunto das três peças. Ora, o que se nos depara nas obras falhadas, como a de Tomás Marco, é precisamente a falta dum sentido expressivo.

Quanto ao diálogo para clarinete e piano de Werner Heider não nos deixou uma impressão vincada e duradoura, o que tanto pode ser devido a falta de atenção ou de concentração da nossa parte como ao incharacterístico da peça.

Todas estas peças de «música de câmara» foram tocadas por dois instrumentistas de primeira ordem: o próprio director do conjunto, Werner Heider, pianista exímio, e Hans Deizer, clarinete solista de duas orquestras sinfónicas alemãs dum conjunto de Darmstadt (o que diz tudo a seu respeito). A parte reservada ao jazz, teve a intervenção dos outros também excelentes instrumentistas acima nomeados. Mas, embora tocassem todos muito bem, não se tratou na verdade de fazer jazz, mas de glosar o jazz. Com base em elementos colhidos na linguagem rítmica, melódica e harmónica que costuma ser utilizada pelos verdadeiros músicos de jazz, e distribuindo-os por um conjunto de instrumentos também frequentemente praticado no verdadeiro «jazz», Werner Heider e o seu grupo fazem construções musicais por vezes interessantes, raramente empolgantes, em que o pianista, com as suas sucessões vertiginosas de «clusters» e outras habilidades no género, disputa a primazia da virtuosidade ao clarinetista-saxofonista. Mas tudo ou quase tudo é pré-determinado e «controlado» pela batuta invisível do director do grupo. O último número para «Jazz-combo» que apresentaram, intitulado *Soffe-jo*, já nem era uma glosa do jazz. Era verdadeiramente uma improvisação livre (ou rigorosamente planificada mas com a aparência de livre), à maneira da praticada por grupos da chamada «vanguarda» filiados numa tradição musical puramente europeia. Simplesmente, por sobre essa improvisação livre de cunho europeu havia aqui e além *colagens* de jazz (ou melhor: dos tais elementos colhidos na linguagem que costuma ser utilizada pelos verdadeiros músicos de jazz).

Tudo quanto aqui fica registado destina-se a sublinhar e não a minorar a importância deste concerto.



boutiques

between®

boutique

beat store

RUA CONDE SABUGOSA, 11-F

1000 CAMISAS «between» RESTOS

DE COLEÇÃO EM SALDO

PREÇO ÚNICO 100\$00

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

COMUNICADO

Dia 26 de Janeiro, das 12.30 às 24 horas

ELEIÇÕES

PARA AS DIRECÇÕES DAS SECÇÕES PROFISSIONAIS DE

ARMAZÉM

BALÇÃO

PRAÇA E VIAJANTES

PODEM VOTAR TODOS OS SÓCIOS EFECTIVOS NO PLENO GOZO DOS SEUS DIREITOS SINDICAIS ATÉ AO N.º 43 638.

DL/NACIONAL



1ª proposta—aprovada por unanimidade: o Sheraton é o local ideal para nos reunirmos!

É fácil estabelecer acordos no conforto reservado e tranquilo das salas de reuniões e conferências do Sheraton. As facilidades de secretariado, assistência e tradução que o Sheraton põe ao seu dispor, favorecem o entendimento e os negócios. O Sheraton informa sobre salas de projecção, instalações sonoras e demais detalhes.

Reservas: Lisboa - 56 39 11

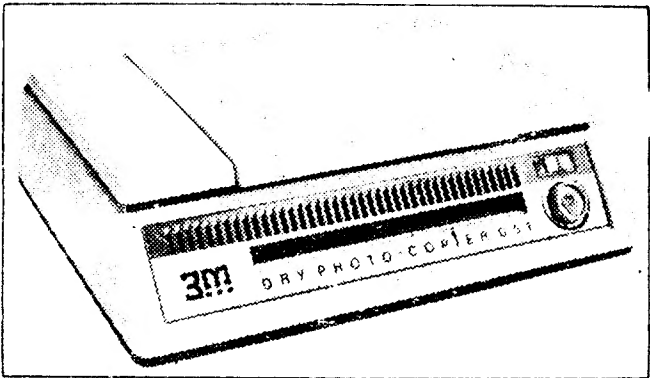


Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 - Telef. 56 39 11 - 41 51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA TTT

PROFISSÕES LIBERAIS! COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

87 % DE VÓS NECESSITAM DESTA FOTOCOPIADORA
ESPECIALMENTE CONCEBIDA PARA VÓS,
EIS A 051-3M: A PRIMEIRA FOTOCOPIADORA
INDIVIDUAL «DRY-PHOTO»*



INDIVIDUAL: A 051-3M coloca-se em qualquer canto do seu escritório e transporta-se como uma máquina de escrever portátil; qualquer pessoa a pode utilizar sem precisar de aprendizagem.

DRY-PHOTO*: É a técnica de todas as fotocopiadoras da gama «3M». Sem banhos, sem ingredientes de qualquer espécie: uma tomada de corrente é tudo.

A 051-3M reproduz todos os documentos: macios ou rígidos, finos ou espessos, folhas soltas ou páginas de livros. Com a «qualidade fotográfica 3M» o branco é verdadeiramente branco, o preto é verdadeiramente preto, quaisquer que sejam as tintas ou as cores do original.

A 051-3M é exactamente a fotocopiadora individual que 87 % de vós esperavam para se equiparem racionalmente. Quanto ao preço... é, talvez, a nossa mais espantosa proeza.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS.

Para uma demonstração grátis no seu escritório, dirija-se a



**MINNESOTA (3M) DE
PORTUGAL, LDA.**

Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA-3
Telefones 67 74 10 - 67 74 41 - 67 74 47

Nome
Companhia
Morada
Tel. n.º
Máq. mod. 051

MULHERES AJUDANTES DE FARMÁCIA:

INTERESSADAS OU NÃO NO SINDICATO?

A assembleia geral extraordinária da Secção Feminina do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia do Distrito de Lisboa, que hoje decorre às 19 horas na sede do organismo, é um repto às associadas que a constituem: na verdade, vai decidir-se na reunião se a Secção deve ou não manter-se...

As razões da aparentemente simples mas importante questão filiam-se no facto de a Secção Feminina, de há quatro ou cinco anos para cá, não ter efectivamente funcionado apesar

dos seus cargos serem providos quando das alturas devidas. É que, após nomeados, os corpos gerentes ou não funcionam ou pedem posteriormente escusa...

Nos meios afectos ao Sindicato pensa-se que à assembleia de hoje vão aparecer muito poucas sócias. Cabe, pois, às ajudantes de farmácia provar que as decisões que lhes dizem directamente respeito são tomadas pela maioria efectiva da classe e não por meia dúzia de elementos. Mesmo que decidam acabar com a Secção.

Profissionais de Escritório

Os sócios da 15.ª Secção de Actividade «Comércio de Automóveis e Acessórios» do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa reúnem-se esta noite, a partir das 21 horas, nas

instalações do organismo sitas na Rua do Alecrim, para discutirem em assembleia geral extraordinária a seguinte ordem de trabalho: «Aplicação do n.º 2 da cláusula 87.ª do Contrato Colectivo de Trabalho (aumento de vencimentos acordado)».

Um novo porto para Cabo Verde

Pela importância de 68.371.220\$00 foi já adjudicada a construção do porto de longo curso da cidade da Praia, Cabo Verde.

Depois de bastantes estu-

dos, optou-se pela construção de um cais de longo curso, com o comprimento de 200 metros, prevendo-se ainda um cais complementar de exploração portuária.

O Carnaval do Rio não espera por si! Tem data para começar...



...aproveite o

Tour América do Sul

A 23 de Fevereiro parte para o BRASIL numa viagem acompanhada, que o levará também até à ARGENTINA!

Assista ao deslumbramento do Carnaval no Rio (onde todos esperam por si!) e, ao mesmo tempo, visite as antigas cidades do RECIFE e BAIA podendo admirar MANAUS e a vastidão da paisagem amazónica, a BRASÍLIA do futuro, a imponente metrópole que é SÃO PAULO!

BUENOS AIRES e um rancho da pampa argentina, pô-lo-ão perante o panorama surpreendente de contrastes que nos oferecem dois grandes países da América Latina.

Procure o seu agente de viagens e peça programa detalhado.

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS PORTUGUESES

viaje na sua companhia

UMA COMPANHIA QUE CRESCE EM TERMOS DE FUTURO

Uma viagem de 20 dias,
a partir de Lisboa
por esc. 35 790.00



O encerramento da fábrica de papel da Abelheira

Previstas indemnizações para o pessoal

Os 400 empregados da Fábrica de Papel da Abelheira não tiveram entrada no local de trabalho porque tinha sido resolvido, em Assembleia Geral da Graham, «em face da grave situação da empresa, suspender todas as suas actividades». Diz-se, num comunicado afixado à entrada da fábrica, com data do dia 13: «A Administração da Graham informa por este meio todos os senhores empregados que, por decisão tomada na Assembleia Geral de 10 do corrente e consequente da situação financeira da empresa e de um Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça que determina ou um depósito-caução de 20 000 contos ou o arresto dos bens imóveis, bem como das acções da propriedade do sr. Karl Kahane, se vê a empresa obrigada a cessar todas as suas actividades».

Foi assim que os operários ficaram subitamente no desemprego, sendo todos eles unânimes em afirmar a grave perda económica que o encerramento representa para a região. E claro outros problemas se põem, pelo menos de imediato, em relação à forma de subsistência de toda esta gente e seus familiares, numa freguesia como a de S. Julião do Tojal, onde era esta a única grande fonte de trabalho.

Foi votada uma cessação de actividades já que não era viável, de momento, uma falência. No entanto, na prática isto vem a dar no mesmo. Os empregados têm as suas indem-

nizações em estudo e porque se trata de uma denúncia unilateral do Contrato de Trabalho são eles os «credores privilegiados» — afirmou-nos um informador, adjunto da direcção da empresa, que afirmou em relação aos motivos de falência: Esta fábrica já não estava a dar resultados económicos e o problema tornava-se dia-a-dia mais grave. Assim a única solução era o encerramento.

Estiveram já no local os delegados da inspecção de Trabalho que trataram de todos os problemas respeitantes à inesperada situação dos trabalhadores. Entretanto, processar-se-á, através do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, o subsídio previsto no Decreto-Lei 44 506. Segundo informação que obtivemos, o pessoal será muito brevemente contactado pelo Ministério das Corporações sendo desse modo formalizados os subsídios a que têm direito.

O grupo maioritário da Graham era, desde há cerca de quatro anos, a Companhia de Papel do Prado. Muito do material, principalmente pequena maquinaria, foi sendo transferido, pouco a pouco, para as instalações daquela empresa.

BREVE HISTÓRIA DA GRAHAM

A Fábrica de Papel da Abelheira, que agora encerrou e era uma das últimas unidades fabris propriedade do grupo económi-

co Graham, tinha sido comprada em 1899 ao Conde do Tojal.

Graham é uma família escocesa, estabelecida em Portugal desde 1809 sob a direcção de Guilherme Graham Júnior, filho do fundador das fábricas que a família possuía em Glasgow (Escócia). O objectivo inicial da firma, ao estabelecer-se entre nós, foi o de promover no nosso País a venda dos produtos de seu fabrico. Dado que esses objectivos se concretizaram, aconteceu que em 1814, João Graham, irmão de Gui-

lherme, fundou no Porto uma outra casa, com a mesma firma.

Com o desenvolvimento das actividades comerciais, transformaram-se os negócios, tornando-se, pouco a pouco, necessário produzir em Portugal os tecidos que, até então, eram importados da Escócia. Por isso,

A fábrica tinha 400 empregados

em 1880, Graham comprou a Fábrica de Estamparia e Tinturaria de Braço de Prata e nove anos depois, em 1889, inaugurou no Porto a Fábrica de Fiação e Tecidos da Boavista. A firma passou então a ocupar um lugar de relevo no panorama industrial português, graças ao aperfeiçoamento, até certa altura, dos processos industriais.

Constituindo uma nova sociedade, (Guilherme João Graham C.ª) os dois irmãos dedicaram-se ao comércio do Vinho do Porto que enviavam para Inglaterra.

A partir de 1945 ficaram em Portugal na gestão dos negócios da firma, três descendentes da antiga família escocesa: Gilbert, James e Kenneth Graham.



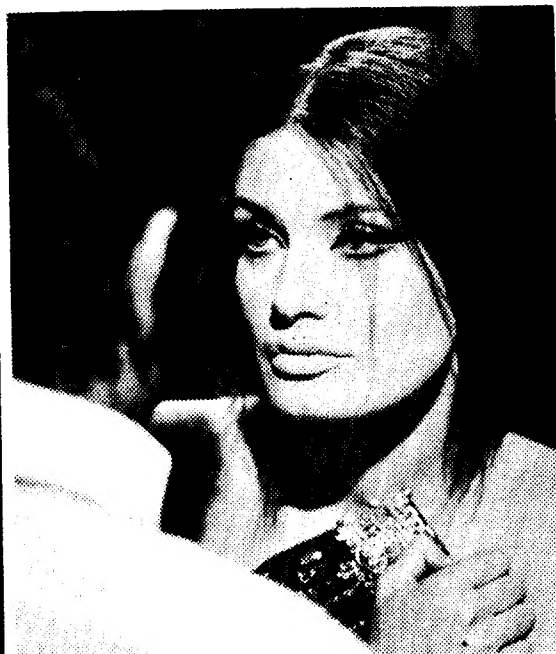
EDEN
GRUPO D - 18 ANOS

ESTREIA, HOJE ÀS 21.45 HORAS

PARTINDO DE UMA FALSA PERSONAGEM
CONSENTIU A MENTIRA, O AMOR E O CRIME!

**uma
mistura
de Amor**

"MARTA"



**MARISA MELL
STEPHEN BOYD**

EASTMANCOLOR

DOPEFILME

PRÉMIOS DO CONCURSO
DA REVISTA «PLATEIA»

«DE UM TÍTULO
PARA ESTE FILME!»

A REVISTA «PLATEIA» procederá esta noite no palco do «Eden», com a colaboração da gentil actriz do cinema e do teatro, Milu, à entrega dos prémios de cinco mil e dois mil escudos atribuídos aos autores do título «Uma Mistura de Amor», 1.º classificado, e «Os Abutres Também Amam», 2.º classificado, títulos escolhidos entre cerca de seis-centenas de concorrentes.

**estúdio
444**

GRUPO D - 18 ANOS

2.ª

SEMANA

UMA ADOLESCENTE.
OS SONHOS.
A IMAGINAÇÃO...
...O AMOR!

**DESEJO
DE
AMAR**

FAUSTINE ET LE BEL ETÉ



**ISABELLE ADJANI
MURIEL CATALA
MAURICE GARREL**

um filme de
NINA COMPANEEZ

EASTMANCOLOR



RETROSPECTIVA

O MAR

Dia 19/1

**GIGANTES
EM FÚRIA**

(Sea Devils)

com ROCK HUDSON,
YVONNE DE CARLO

Realização de

RAOUL WALSH

Colorido

Grupo B—10 anos

Dia 20/1

O MARINHEIRO

(The Rover)

com ANTHONY QUINN,
ROSSANA SCHIAFFINO,

RITA HAYWORTH

Realização de

TERENCE YOUNG

Colorido — Adultos

Dia 26/1

**TEMPESTADE
NA JAMAICA**

(A Eigh Wind in Jamaica)

com ANTHONY QUINN,

JAMES COBURN

Realização de

ALEXANDER MACKEN-
DRICK

Colorido

Grupo B—10 anos

Dia 27/1

LORDE JIM

(Lord Jim)

com PETER O'TOOLE,
DALIAH LAVI,

JAMES MASON

Realização de

RICHARD BROOKS

Colorido

Grupo B—10 anos



LONDRES

SESSÕES
DA MEIA-NOITE

Obras na Praia Grande

Mil e quinhentos contos é o preço base do concurso público aberto para a construção de um troço de estrada e muralha de suporte na Praia Grande, cujo acto público de arrematação se realiza no dia 14 de Fevereiro, pelas 15 horas, na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral dos Portos, em Lisboa.

O processo pode ser examinado na referida Direcção de Serviços e o prazo de apresentação das propostas termina às 17 horas do dia 13 de Fevereiro.



ALVALADE restaurants

CAMPO GRANDE — LISBOA

SÁBADO, 20 PANORAMA ROOM
RESERVADO AO ALMOÇO

DL/NACIONAL

ABRIGOS NAS PARAGENS DE AUTOCARROS: Para que servem?

O vento soprou mais forte e inúmeras coberturas, colocadas recentemente nas paragens dos autocarros, com objectivos publicitários, por uma empresa concessionária da Câmara Municipal, voaram desfeitas.

— Acho que isto não tem utilidade nenhuma... Foi o primeiro desabafo do dr. Cura

Mariano, magistrado, a aguardar o autocarro, na paragem em frente do Palácio da Justiça. Apesar de se encontrar sob o famigerado «abrigo» o nosso interlocutor empunhava o chapéu-de-chuva. Diz-nos ainda:

— Devia haver protecção dos lados e ainda por trás. É que além da chuva e vento teremos o sol durante o Verão.

Acaba por não servir para nada.

A seu lado, amaldiçoando a chuva, o vento e o «desabrigo» o sr. José Duarte, reformado, também desabafou:

— É horrível. Não percebo porque puseram isto aqui se apanhamos na mesma com frio, ventania e chuva. Veja lá que estou aqui há mais de meia-hora e se não fosse o chapéu estaria já todo encharcado.

PUBLICIDADE

Noutra paragem junto de um liceu feminino, idêntica cobertura, acrescida de resguardo atrás, não teve, apesar disso, comentários mais agradáveis. Palavras de Teresa Oliveira, aluna daquele estabelecimento de ensino:

— Sinceramente servem mais para decorar os passeios do que para proteger os que esperam pelos autocarros. Se estes fossem só utilizados por meia dúzia de pessoas ainda



E feitos de um vento mais forte.

serviriam.

Mas, como as bichas que se formam, a maior parte das pessoas fica a ver as outras abrigadas. E mesmo assim apanha-se chuva dos lados.

Uma outra aluna — Maria Viana Macedo — foi mais longe nas suas considerações:

— São muito pequenas e, além disso entra chuva pelos lados. Dá sim para pôr

anúncios em cima. Deve ser a utilidade que lhe dão...

Alguns utentes falaram. Que pensará disto a empresa concessionária e em última análise, a Câmara?



Estudante Maria Macedo: «Dá para pôr anúncios».



Juiz Cura Mariano: «Acho que isto não tem utilidade nenhuma...»

Eleições no Sindicato dos Caixeiros de Lisboa

As eleições para as Secções Profissionais (Armazém, Balcão, Praça e Viajantes) do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa decorrem no próximo dia 26, na sede do organismo, entre as 12 e 30 e as 24 horas.

A votação irá processar-se através da presença dos sócios ou pelo envio dos votos por correspondência, não sendo permitido votar através de procuração. As listas que contenham nomes cortados serão inutilizadas.

Em reuniões que se efectuaram há algum tempo, foi escolhido um grupo de sócios para constituir uma comissão eleitoral destinada a alertar a massa associativa para as eleições e para a necessidade de participação

activa de todos na definição do que deve ser a actuação do Sindicato nos próximos anos. Segundo um documento do organismo, «uma das coisas que preocupa a comissão é o facto de, sabendo que a actual direcção tem a confiança da classe, se correr o risco de os colegas adormecerem à sombra de que o Sindicato está bem entregue, de que está tudo bem, e de que assim sendo não vale a pena estarem a maçar-se com o problema. Nada seria mais perigoso e nada teria consequências mais graves como este raciocínio de deixa andar, impróprio de trabalhadores que vivem assoberbados com tantos problemas e com tantas reivindicações fundamentais por fazer. O comodismo nunca levou a lado nenhum.»

Grémio Nacional dos Promotores Imobiliários

Foi requerida a constituição do Grémio Nacional dos Promotores Imobiliários, para abranger as empresas que exerçam a actividade de promoção imobiliária no continente e ilhas adjacentes.

O Grémio a constituir compreende três divisões, consoante a actividade das empresas abranja habitações permanentes, instalações turísticas e habitações secundárias ou, ainda, instalações comerciais, industriais e de outras finalidades urbanísticas.

Segundo anúncio público no Diário do Governo, de hoje, «exercem a actividade de promoção imobiliária as empresas que, dispondo de uma organização permanente e dos terrenos necessários, promovem directamente ou com a colaboração de terceiros o planeamento, e a coordenação de operações de ordem administrativa, jurídica, técnica, comercial e financeira, bem como a execução

do conjunto de infraestruturas necessárias à realização de habitações permanentes, instalações turísticas, habitações secundárias e instalações comerciais, industriais e de outras finalidades urbanísticas.»

E ainda condição necessária para serem consideradas «empresas» dentro do Grémio em formação, que as pessoas singulares ou colectivas exerçam a actividade referida, «com fins interessados e lucrativos».

FÁBRICA DE PAPEL EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, (ANI) — Moçambique vai ter uma fábrica de papel, que começará a sua actividade com a produção de cartolinas simples e duplex. Para o efeito está em Lourenço Marques o engenheiro

MINI-PUZZLE

A Comissão de Finalistas do Instituto Comercial de Lisboa efectuou no passado domingo o IV Mini-Puzzle cuja classificação publicamos a seguir. A mesma Comissão está já a planificar uma actividade idêntica para o próximo mês de Março que se espera concorrida.

E a seguinte a classificação relativa à prova do domingo passado: 1.º — José Vigário Pires — 1535 pontos de penalização. 2.º — Octávio Machado — 1790. 3.º — Rosalina Gonçalves — 1985. 4.º — Luis Chasqueira — 2550. 5.º — Victor Santos — 3020. 6.º — Alcino Bastos — 3375. 7.º — Afonso Manaças — 3870.

Foi desclassificado o concorrente António Ramos, por não se ter apresentado no último controle.

Pagamento de propinas na Universidade

O pagamento da segunda prestação de propinas de inscrição e de indemnização por trabalhos práticos, relativos ao ano lectivo de 72-73, será efectuado durante este mês na Secretaria da Universidade nos seguintes dias:

Faculdade de Letras, dias 17, 18, 19 e 20; Faculdade de Direito, dias 22, 23 e 24; Faculdade de Medicina, dias 25, 26 e 27; Faculdade de Farmácia, dias 29 e 30.

Mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate os seguintes militares: no Estado de Moçambique, o Furiel do Recrutamento do Estado n.º 379983-72, André Silva João Nilisse, natural de Inhambane, filho de João Nilisse Guianba e de Meribau; no Estado de Angola, o Capitão Piloto Aviador, Custódio Janeiro Santana, natural de Vendas Novas,

filho de Manuel Ribeiro Santana e de Esperança de Jesus Janeiro; e na Província da Guiné, o soldado Milícia n.º 083472, Samba Seibi, natural de Bafatá, filho de Sajo Seibi e de Andei Cande; o soldado milícia n.º 097372 Califo Balde, filho de Sila Balde e de Soriana Balde e o soldado paraquedista n.º 1281-71, Adriano Rosa Martins, natural de Mação, filho de Santarém filho de José Martins Vermelho (falecido) e de Joaquina Rosa.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos. Paga-mos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

Agrupamentos de Empresas têm a concordância da Câmara Corporativa

A Câmara Corporativa deu a sua aprovação na generalidade ao projecto da proposta de lei n.º 10/X apresentado pelo Governo e referente a agrupamentos complementares de empresas.

Pondo em causa a manutenção do sistema clássico das sociedades, em que cada uma delas aparece como entidade autónoma, dado o «extraordinário desenvolvimento do tráfico internacional, cada vez mais vasto por virtude da expansão do comércio, do incremento das trocas, da criação de comunidades

e dos progressos tecnológicos», a Câmara Corporativa reconhece nos «agrupamentos» ou «uniões» — através dos quais se produzem relações ou conexões económicas, ou económi-

cas e jurídicas, entre duas ou mais empresas — vantagens que não encontra nas fusões ou integrações, por nestas últimas se verificar perda de personalidade de uma ou de todas as empresas.

PORTUGAL

E A PUBLICIDADE INTERNACIONAL

Foram dos melhores resultados as negociações que, o Sr. Tom Hooson, Vice-Presidente Senior e Director para a Europa da Agência de Publicidade Benton Bowles International, encetou no nosso país com vista a uma associação daquela empresa a uma congénere nacional.

Coube a honrosa escolha à Agência Hora, uma das nossas mais antigas empresas de publi-

cidade, que tem contado entre os seus clientes as maiores firmas nacionais e mundiais.

Desde agora ligada à Benton Bowles International, uma nova etapa se inicia na vida da prestigiosa Agência Hora, mais vasta e árdua, decerto, mas a que corresponderá plenamente o saber, a lucidez e a capacidade de trabalho dos seus colaboradores, aos quais, desde já desejamos os maiores êxitos.

Dizem os leitores A FALTA DE LUZ EM ODIVELAS

A propósito de um artigo publicado no DL do passado dia 16, intitulado «Começaram as cheias em Odivelas», «A electricidade não é um problema geral», recebemos uma carta de um leitor devidamente identificado, o qual escreve acerca da afirmação ali feita de que por vezes a luz faltava apenas em três ou quatro casas e que os habitantes pensavam logo que toda a vila estava às escuras. Diz o leitor: «É claro que o sr. engenheiro-chefe, se for só um bairro às escuras, não se rala. É coisa pouca para o «dossier» do seu serviço. Se bem que, este ano, a situação não esteja a ser tão grave como o ano passado, o certo é que em dias sucessivos da última semana, se verificaram interrupções prolongadas, uma das quais de 7 horas, entrando pela noite dentro.

É aqui do conhecimento geral que candeeiros, velas, etc., tudo se esgota rapidamente. De resto, inesperadamente, fez-se nova luz sobre a etimologia da palavra ODI-VELAS.

Porém, mesmo quando a corrente não falta de todo, a sua qualidade é de tal ordem que não permite mesmo, ou permite em precárias e perigosas condições o funcionamento das aparelhagens domésticas, que muito legitimamente as pessoas adquirem (teóricamente) para seu benefício.

É evidente que o sr. engenheiro-chefe não ignora de toda a base do problema... Ele próprio diz que «Na verdade, não tinha sido previsto um tão grande incremento para aquela zona». Pois é... Pois é. Mas para essas previsões é que a gente desejaria ter (bons) engenheiros-chefe».

DL/GERAL

AUTOMOBILISMO

Mais de 300 equipas ã conquista do Monte -Carlo

Com a partida dos itinerários de Roma e Glásqua, às 8 e 30 da manhã de hoje, principiou a «grande clássica» dos «rallies» de todo o mundo — o famoso Monte-Carlo. Os concorrentes de Oslo saíram às 11 e 30, os de Varsóvia às 12 e 30, os de Atenas às 12 e 30 horas. A hora de esta edição ser posta a circular, estão a partir as equipas que escolheram a vizinha cidade espanhola de Almeria. A partida dos restantes itinerários — Mônaco, Francfort e Reims — será dada, respectivamente, às 17 horas, 18 e 20 horas. As 312 equipas confluirão, através dos diversos itinerários para Digne, onde o primeiro concorrente deverá chegar às 7 e 30 da manhã de domingo. Aí será disputada a primeira prova de classificação, num total de 17 quilómetros, no Col de Corobin, seguindo-se um percurso comum até ao Principado, onde a chegada está prevista para as 12 e 30 horas do mesmo dia.

PARTIDAS DE NOVE CIDADES

Anuladas as partidas de Lisboa a Marrakech, substituídas por Roma, foram nove as cidades de que partiram as equipas do «Rallye» de Monte Carlo: Roma (76 equipas), Monte-Carlo (54), Oslo (46), Francfort (39), Reims (28), Almeria (27), Varsóvia (17), Glásqua (15) e Atenas (10). A quilometragem média destes percursos de concentração é de 2.500 quilómetros, o que significa uma redução de cerca de 1 000 quilómetros em relação ao ano passado.

A chegada a Monte-Carlo, os

organizadores farão uma classificação provisória que servirá para ordenar a partida para os 1 600 quilómetros de percurso comum que levarão os concorrentes de Mônaco a Vals-Bains e Uriage antes de regressarem de novo a Mônaco.

PERCURSO COMUM

Este percurso comum será a primeira parte selectiva da prova, incluindo 25 etapas nas quais se disputarão 9 provas especiais de classificação.

Durante este percurso comum, haverá quatro pontos de neutralização onde poderão trabalhar as assistências durante 30 minutos.

Após o final do percurso comum, edepois de um dia de descanso, os sessenta melhor classificados até essa altura, de acordo com nova classificação provisória, partirão para as difíceis estradas de Prova Complementar, 570 quilómetros muito selectivos nas estradas francesas próximas do Principado.

PROVA COMPLEMENTAR

É esta a parte decisiva do «rallye», que milhares de adeptos do automobilismo seguem a par e passo. Turini, um monte onde os concorrentes passam por três vezes na última noite, é tomado de assalto por milhares de jovens italianos e franceses com archotes e lanchetas.

A Prova Complementar Mônaco-Mônaco divide-se em 11 etapas que incluem mais 7 Provas Especiais de Classificação.

OS INSCRITOS

O «Rallye» de Monte-Carlo é um óptimo investimento publicitário para a marca vencedora e não admira que sejam muitas as equipas de fábrica presentes: Alpine-Renault, Fiat, Lancia, Ford, Datsun, Seat, Chrysler-França, Renault e Polski-Fiat. E nas cinco primeiras equipas que se incluem os grandes favoritos entre os 312 concorrentes (o record de participantes remonta a 1953 com 443).

A Alpine-Renault apresentaram-se vários semi oficiais, para Jean-Luc Thérrier, Bernard Darniche, Ove Andersson, Jean-Pierre Nicolas e Jean-Claude Andruet. A estes, juntam-se vários semi-oficiais, também em Alpine 1 800: Bob Wollek e Claude Ballot-Léna da equipa «Défense Mondiale», Jean-François Piot, Pat-Moss Carsson e o corso Francis Serpaggi. Pela Renault, mas preparados pela Alpine estarão presentes Jean Ragnotti e Patrick Tambay, conhecido piloto da Fórmula Renault.

Na Fiat, Bjorn Waldegaard, duas vezes vencedor do Monte-Carlo, e que faz a sua estreia nesta equipa, é a vedeta, e tem como companheiros o Campeão da Europa de «Rallies» Raffaele Pinto, Alcide Paganelli e Sergio Barbasio, os carros a utilizar serão os novos 124 Spider da Abarth.

Pela Lancia, participarão os italianos Sandro Munari e Amilcare Ballestrieri, o finlandês Simo Lampinen e o sueco Harry Kallstrom. Como não podem participar protótipos, serão utilizados os Fulvia 1600 HF, modelo com que Munari venceu

a edição do ano passado.

A Ford inscreveu dois carros para pilotos finlandeses: Hannu Mikkola e Timo Makinen, sendo ambos do modelo Escort RS.

Por fim, a Datsun participará também com dois carros entregues ao finlandês Rauno Aaltonen e ao inglês Tony Fall.

É de referir, também, a primeira participação oficial da fábrica espanhola Seat com dois Seat 127 entregues ao Campeão espanhol de «Rallies» e fórmula 1 430 Salvador Cañellas.

Prêmios literários para médicos escritores

A Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos, que há pouco atribuiu ao dr. Fernando Namora, o Grande Prémio SOPEM destinado a galardoar a obra de um escritor médico, vai atribuir no mês de Março mais os seguintes prêmios: Filho de

Almeida (obras de ficção) e Abel Salazar (ensaio) no valor de 12 mil e quinhentos escudos e Prémios Revelação, que se destinam a fomentar a revelação de obras literárias de médicos e estudantes de medicina que sejam inéditas.

AS CONDIÇÕES ATMOSFÉRICAS

A partida, os Alpine-Renault são os grandes favoritos, sobretudo se as estradas tiverem uma camada de neve considerável mas não exagerada, pois neste caso a vantagem vai para os pilotos nórdicos para os carros italianos da Fiat e Lancia e para os Ford ingleses.

A neve já começou a cair, mesmo no local da primeira prova de classificação, o que poderá afastar alguns concorrentes mesmo antes da chegada do percurso de concentração. Mas tanto no percurso comum como na Prova Complementar, a maioria das estradas deverão estar sob a influência de neves ou com neve recente e, portanto, pouco consistente.

Para uma informação completa aos aficionados do Automobilismo, o «Diário de Lisboa» estará uma vez mais presente na famosa prova através do seu enviado especial.

PRÉDIOS COMPRAM-SE SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 699

PRÊMIO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS DE TELEVISÃO—1972 4.º TRIMESTRE

«Convívio Musical»

PRODUTOR:
Carlos do Carmo
REALIZADOR:
Oliveira e Costa

«Se Bem Me Lembro»

PRODUTOR:
Professor Doutor Vitorino Nemésio
REALIZADOR:
R. T. P.

«História da Música»

PRODUTOR:
António Vitorino de Almeida
REALIZADOR:
António Vitorino de Almeida

PRÊMIO
POPULAR
EXAEQUO

PRÊMIO
DA CRÍTICA

VENCEDOR
DO SORTEIO
POPULAR

Rafael Fernando Barbosa Centenô
PRAÇA RAINHA SANTA, 2-2.º, Dt.º — LISBOA

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES DANCANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS

Premiado pelo S. N. I.

(M/ 15 anos)



CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168

Comunica que HOJE, durante os JANTARES e AMANHÃ, aos ALMOÇOS e JANTARES as suas instalações se encontram reservadas

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL

COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA

(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 250070 (Frente do casino)

Estalagem «A GRUTA DO RIO»

RIO DE MOURO

Telef. 2960535

(Auto-Estrada para Sintra)

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA

E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO

LANCHES DE CASAMENTO

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

DI/ESTRANGEIRO

O MUNDO EM 24 HORAS

CHU EN-LAI: CONSELHOS

Chu En-Lai aconselhou o Japão, numa conversa que teve com Toshio Kiruma, colaborador muito próximo do primeiro-ministro nipónico, a manter-se sob a protecção do «chapéu de chuva atómico» americano, pelo menos por enquanto. As revelações foram feitas pelo próprio Kiruma aos jornalistas do seu país. Segundo Chu, o Japão deveria manter-se sob a protecção americana, dando a entender que essa protecção deixaria de ser necessária no dia em que a China tivesse um potencial militar suficiente para se desempenhar desse papel. Para Chu, um grande problema se apresenta no horizonte da Ásia. «E a sombra da URSS», afirmou o dirigente chinês.

PROGRAMA DE BRANDT

O chanceler Willy Brandt proferiu o discurso inaugural do seu segundo mandato perante o Bundestag, tendo declarado que — no plano interno — seria dada prioridade à luta contra a inflação e à consolidação da estabilidade económica e — no plano externo — à criação de uma comunidade económica europeia supranacional.

DISCURSO DE IAN SMITH

Ian Smith, o primeiro-ministro da Rodésia, anunciou num discurso que as tribos do Nordeste do território estão a alimentar, a albergar e a dar assistência aos guerrilheiros africanos que lutam contra o Governo da minoria branca. Smith disse que seriam adoptadas severas medidas para punir as pessoas que estivessem implicadas em actividades subversivas.

REDUÇÃO DE TROPAS

A União Soviética anunciou que aceitava participar nas negociações — a começarem em 31 de Janeiro — sobre a redução mútua e equilibrada de tropas na Europa. Contudo, a URSS não mencionou sequer a cidade de Genebra, onde se pensava que essas conversações decorreriam, sugerindo como local para o encontro a capital austríaca, Viena. Além disso, Moscovo propôs o alargamento daquelas conversações, de molde a abranger todos os países que pretendam tomar parte e não apenas os que vão participar nas conversações para a segurança e cooperação europeias.

DIREITA NACIONAL

O Movimento Social Italiano (neofascista) reuniu o seu décimo Congresso e aprovou a fusão com o Partido Nacional Monárquico, formando assim a «Direita Nacional». Estes dois movimentos de extrema direita já se tinham unido taticamente para participarem nas últimas eleições legislativas.

CASTIGOS COLECTIVOS NA RODÉSIA PARA REPRIMIR A GUERRILHA

SALISBURY, 19 — (R.) — O Governo rodésiano deu hoje um novo passo para reprimir a actividade dos guerrilheiros com a comunicação de que serão concedidos a chefes de tribos leais poderes de castigo colectivo contra as comunidades que auxiliem movimentos nacionalistas africanos.

A comunicação, acerca dos novos poderes, que o Governo afirmou num comunicado foram concedidos a pedido dos próprios chefes, foi conhecida horas depois do primeiro-ministro Ian Smith ter prometido à nação, num discurso pela Rádio e Televisão: «teremos de recorrer a certa acção, muitíssimo dura».

A comunicação não indicava pormenores precisos dos novos poderes dos chefes. Esses pormenores mais completos são esperados numa gazeta governamental, que será publicada ainda hoje.

Esses poderes aplicar-se-ão em áreas onde se sabe que os guerrilheiros têm estado activos e «onde as comunidades têm cooperado deliberadamente com os terroristas».

Smith admitiu no seu discurso que tal cooperação se registara no nordeste da Rodésia. Dis-

se que homens de tribos locais tinham sido influenciados por alguns feiticeiros, de carácter duvidoso, e «levados a aceitar que os terroristas mereciam o seu apoio».

«Estou certo de que não vale a pena dizer-lhes quão fácil tem sido desencaminhar essa gente simples e crédula, que ainda acredita na feitiçaria e na leitura dos ossos», declarou o primeiro-ministro.

Sublinhou que não havia qualquer solução rápida para o actual problema de segurança, que começou com um ataque a uma herdade em 21 de Dezembro e que causou, até agora, a morte de cinco homens do lado governamental.

«Devemos perseverar com o nosso plano de normalizar metodicamente as coisas e de as tornar muitíssimo claro, para todos sem excepção, que qualquer pessoa que participe ou ajude qualquer acção subversiva contra o Estado se sairá muito mal».

«É claro que, após terem permanecido inactivos durante tanto tempo, os terroristas tentaram coordenar os seus esforços ao longo de uma frente e possuímos provas indicando de que haverá nova acção», prosseguiu Smith.

Referindo-se à decisão do seu Governo de encerrar na semana passada a fronteira com a Zâmbia, o primeiro-ministro disse que o Governo do presidente Kenneth Kaunda admite abertamente que está a auxiliar e a abrigar esses bandidos internacionais.

A decisão de permitir à Zâmbia exportar cobre através da fronteira fechada — uma oferta que aquele país rejeitou em detrimento financeiro de ambos os lados — foi feita porque não desejávamos fazer qualquer coisa que prejudicasse seriamente a sua economia.

Vizinhos pobres e em falência podiam apenas ser uma responsabilidade, notou, e era política do seu país ajudá-los.

Respondendo a sugestões feitas por certos círculos na Rodésia de que o encerramento da fronteira não era suficiente e que deveria ser cortado o fornecimento vital de energia eléctrica da barragem de Kariba para a Zâmbia, Smith frizou que os

dois países eram obrigados por acordo a partilhar a electricidade produzida.

As medidas de Smith contra Zâmbia e as suas novas leis para impedir os africanos locais de ajudarem os guerrilheiros não satisfizeram ainda certos sectores. O Partido Nacional da Rodésia, das Direitas, pediu a noite passada a ataques aéreos contra bases de guerrilheiros dentro de Zâmbia.

Contudo, a decisão de dar aos chefes novos poderes é uma medida importante contra o que é considerado nesta capital como uma ocorrência relativamente nova — uma ocorrência que as forças de segurança começam a admitir ser um problema considerável.

Tanto quanto se sabe, a última vez que castigo colectivo foi oficialmente aplicado na Rodésia registou-se em 1895 quando a companhia britânica de Cecil Rhodes na África do Sul confiscou o gado aos homens das

tribos rebeldes Shona, após uma súbita revolta.

IMPORTAÇÕES AMERICANAS

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE) — 19 (UPI-ANI) — Os Estados Unidos revelaram ter importado 41 278 toneladas de metais estratégicos da Rodésia no período Abril-Outubro do ano passado, a despeito das sanções decretadas pela ONU contra aquele país.

Em relatórios enviados a comissão de sanções do Conselho de Segurança, os Estados Unidos reconhecem ter feito importações da Rodésia autorizadas pelo seu Congresso, nomeadamente de níquel, cromo de alta e baixa percentagem de carbono, fibras de amianto e minério de serilite.

A comissão de sanções registou outros 138 casos de comércio clandestino com a Rodésia, indo estes de carne e tabaco até grafite e obras de arte.

Luta em quatro frentes no Vietname do Sul

SAIGÃO, 19 — (R.) — Trava-se luta violenta em quatro frentes no Vietname do Sul, onde as forças comunistas e governamentais parecem estar empenhadas em conquistar zonas de influência antes de entrar em vigor o cessar-fogo, segundo revelaram aqui fontes militares.

As quatro frentes de batalha onde a luta regista maior intensidade são: ao longo da linha divisória entre o Norte e o Sul, no vale de Queson, nas montanhas da região central e ao norte de Saigão.

Os bombardeiros americanos ontem e hoje efectuaram os seus mais intensos bombardeamentos desde Outubro no Vietname do Sul para apoiarem as tropas de Saigão.

As notícias sobre o recrudescimento da luta começaram a chegar depois de fontes governamentais terem aqui declarado ontem que o cessar-fogo entraria em vigor dentro de duas semanas.

A data exacta do cessar-fogo, segundo as mesmas fontes, dependia ainda de pormenores

técnicos a determinar nas negociações de Paris, mas julgava-se que de qualquer forma nunca seria posterior a 3 de Fevereiro, data do ano novo lunar ou Tet.

Durante a luta ontem travada os comunistas alvejaram com morteiros e foguetões as forças governamentais que avançavam e lançaram também forças de infantaria ao ataque.

As tropas governamentais já sofreram cerca de 400 baixas entre mortos e feridos desde quarta-feira, o que representa o número mais elevado desde Outubro.

CALEIDOSCÓPIO

VANTAGEM DA ESQUERDA

O diário «Figaro» publica hoje uma nova sondagem, que indica que a coligação da esquerda mantém a vantagem de 8 por cento, a pouco tempo das eleições legislativas francesas, a realizar a 4 e 11 de Março. A coligação da esquerda, composta pelos Partidos Socialista e Comunista, são atribuídos 46 por cento dos votos na sondagem, classificando-se em segundo lugar os gaullistas, com 38 por cento. Os dois blocos continuam com a mesma posição apurada na última sondagem do «Figaro», em Dezembro. A terceira coligação, o centro reformador, mantém igualmente a sua posição, com 14 por cento. (UPI e ANI).

MANIFESTAÇÃO ANTIFASCISTA

A manifestação antifascista realizada em Roma, começou no maior dos sossegos, mas acabou entre o fumo das granadas lacrimogéneas e dos «cocktails Molotov». Não conseguindo ultrapassar o cordão formado pela Polícia perto do local onde decorria o congresso dos neofascistas, vários milhares de manifestantes divergiram para um outro bairro junto ao Tibre. Houve então lu-

ta entre a Polícia e os manifestantes. Rm toda a Itália houve manifestações contra o décimo congresso do Movimento Social Italiano. (FP).

REGRESSO DE POMPIDOU

O presidente Georges Pompidou da França partiu hoje de Addis-Abeba, de regresso à pátria, após uma visita oficial de dois dias à Etiópia. O imperador Haile Selassie da Etiópia, de 80 anos, foi despedir-se esta manhã de Pompidou, cujo avião de transporte especial descolou para Paris às 10 e 15 horas locais (8 e 15 de Lisboa). (R).

A GRÉCIA DECIDIDA A ENTRAR NA CEE

A Grécia está firmemente decidida a entrar para a Comunidade Económica Europeia na data prevista de 1984 — declarou, ao delinear o plano quinquenal do Governo, na Associação dos Jornalistas Estrangeiros, em Atenas, o vice-primeiro ministro, Nickolas Makarezos. O vice-primeiro ministro afirmou ainda que a economia grega se vai orientar constantemente para o Mercado Comum, preparando-se gradualmente para eliminar as pautas alfandegárias com os países da Comunidade Económica Europeia, de que se tornará membro de pleno direito. (UPI e ANI)

TOMADA DE POSSE

Tropas em Washington entrarão em acção no caso de distúrbios

WASHINGTON — 19 (UPI-ANI) — O Pentágono anunciou que está a concentrar em Washington tropas, que entrarão em acção no caso de se verificarem distúrbios nas manifestações de protesto planeadas para amanhã, dia de posse do presidente Nixon.

Os dirigentes das manifestações já prometeram que estas serão pacíficas e que não tencionam desobedecer as autoridades.

Estas diferentes manifestações e concentrações estão marcadas para várias zonas da cidade. A maior, organizada conjuntamente pela «coligação popular para a paz e justiça» e pela «coligação nacional de

acção pacífica», deve congrega «dezenas de milhares de manifestantes» — segundo afirmam os organizadores.

O informador da secretaria da Defesa, Jerry Friedheim, declarou que o Governo não tenciona guarnecer de tropas os edifícios governamentais, o que tem sido feito durante anteriores manifestações contra a guerra do Vietname.

Em vez disso, os militares ficarão estacionados em Fort Belvoir (Virgínia) e noutra base, ambas distanciadas do centro da cidade, onde se realizam as manifestações.

O pedido de tropas federais foi feito pela secretaria de Justiça — concluiu Friedheim.

Soldados chineses na Tailândia?

BANGKOK, 19 (R.) — Um rebelde comunista revelou ao render-se às autoridades tailandesas que duzentos soldados do Exército chinês se encontram na Tailândia a ajudarem os guerrilheiros locais na luta contra o Governo, segundo revelaram fontes ligadas à segurança.

O guerrilheiro, chamado Sae Li, entregou-se em Junho na província de Chiang Rai, perto da fronteira do Laos, e disse que o fazia porque os seus chefes do Partido Comunista da Tailândia o tinham censurado devido ao seu excessivo interesse por mulheres e pretendiam proibi-lo de namorar quando se deslocava ao Laos em missão de reabastecimento.

Sae Li, que pertence à tribo Meo e é natural de Yun-nan, no Sudoeste da China, disse ter entrado na Tailândia em Outubro de 1971, vindo do Laos, com trinta soldados chineses.

Durante os interrogatórios, Sae Li revelou ainda que ele pertencia a um grupo de duzentos soldados chineses especialmente treinados para a luta de guerrilheiros na selva.

Esse treino foi-lhes ministrado em Meng Hai, na China, de Abril a Agosto de 1971, antes de serem enviados para a Tailândia, através da estrada construída por chineses, que atravessa a zona norte do Laos em poder dos comunistas.

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damão, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.^o
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

Plano de Gaddafi contra Israel: "minuciosa" preparação militar

BEIRUTE, 19 (F.P.) — O presidente da República Líbia, coronel Muammar Al Gaddafi, pensa submeter à próxima reunião do conselho árabe, prevista para 27 de Janeiro no Cairo, um plano de luta contra Israel.

Este plano, diz-se nos meios diplomáticos árabes de Beirute, que revelaram a sua existência, prevê, nomeadamente, uma «minuciosa» preparação militar dos países árabes, que se abstiveram, entretanto, e por tempo indeterminado, de

reatarem as hostilidades contra Israel. O coronel Gaddafi — diz a mesma fonte — pensa que uma guerra israelo-árabe, nas condições actuais, conduziria a nova derrota árabe.

É neste contexto que os meios diplomáticos árabes situam a recusa da Líbia em fornecer assistência financeira ao Governo de Damasco, devido aos bombardeamentos israelitas de objectivos civis e das instalações económicas sírias.

O presidente Gaddafi, dá a

entender a mesma fonte, subordinaria a concessão de assistência financeira à adopção do seu plano e no âmbito deste.

De acordo com o plano de Gaddafi, no termo do período de preparação militar, os Estados árabes deverão declarar,

oficialmente, a guerra a Israel para resolver pelas armas o problema palestino.

Nos referidos meios diplomáticos indica-se que o coronel Gaddafi entende que a decisão do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967 só diz respeito aos problemas suscitados pela guerra dos seis dias, ao passo que as reivindicações árabes se alargam aos territórios da Palestina ocupados por Israel

quando dos precedentes conflitos, assim como aos direitos do povo palestino.

ARMAMENTO PARA A JORDÂNIA

AMÃ, 19 (F.P.) — Um porta-voz oficial jordano anunciou na quinta-feira que a Jordânia recebeu «mais um lote de carros dos mais modernos. Além de material pesado». Mas recusou-se a fornecer o mínimo

pormenor quanto ao número, à natureza e origem deste armamento.

Contudo, os habitantes da capital jordana puderam ver na quinta-feira uma caravana militar atravessar as ruas de Amã proveniente do porto de Akaba, no sul da Jordânia. Esta caravana compreendia, designadamente, reboques que transportavam carros que seriam, crê-se, de fabrico americano.

Massacre numa residência de "muçulmanos negros"

WASHINGTON, 19 (R) — Cinco crianças e dois adultos foram assassinados numa residência desta cidade que pertenceu ao basquetebolista profissional Abdul Jabbar mas que actualmente servia de sede a um grupo de «muçulmanos negros» americanos.

As vítimas têm desde 2 semanas de idade a 30 anos, mas não foram reveladas as suas identidades pela polícia. Duas mulheres feridas a tiro na cabeça foram levadas para o hospital, em estado grave.

A polícia não sabe por enquanto qual o motivo do crime, mas os moradores do bairro pensam tratar-se de uma disputa entre seitas ri-

vais dos «muçulmanos negros».

A casa, onde várias famílias viviam comunitariamente, era a sede dos «American Muslims», que aderem aos ensinamentos do Islão mas não aceitam a doutrina política do separatismo defendida por outras seitas de «muçulmanos negros».

O massacre foi descoberto por dois moradores da casa que, ao regressarem das compras, viram quatro negros que fugiam pela porta das traseiras.

Inicialmente foi anunciado serem oito as pessoas assassinadas, mas verificou-se que uma das mulheres feridas a tiro e julgada morta ainda respirava ao chegar ao hospi-

tal, embora o seu estado seja crítico.

Também foi dito pela polícia que três das crianças tinham sido afogadas numa banheira, mas por enquanto não há confirmação desse pormenor, sabendo-se apenas que foram ouvidos quatro tiros.

Abdul Jabbar, o jogador de basquetebol mais bem pago dos Estados Unidos, alinhava pela equipa Milwaukee Bucks e encontrava-se naquela cidade quando teve conhecimento da chacina, que atribuiu a «lunáticos».

Jabbar, que pertence à seita dos «American Muslims», cedeu a sua casa à comunidade para servir de sede em Washington.

A ESPANHA PRETENDE COMPRAR PETRÓLEO IRAQUIANO

MADRID, 19 — (ANI) — Parte na segunda-feira, para Bagdad, uma missão oficial espanhola, chefiada pelo subdirector-geral de Política Aduaneira e importação, do Ministério do Comércio, José Ramon Bustelo, e incluindo um representante do Ministério de Assuntos Exteriores e sete técnicos de uma empresa de petróleo, a Hispanoil.

O objectivo desta visita é travar conversações com as auto-

ridades iraquianas para a aplicação do recente acordo de comércio e de cooperação económica assinado entre os dois países.

As conversações terão por tema central o petróleo, já que a missão espanhola negociará a compra de dois milhões de toneladas de petróleo bruto iraquiano, durante o presente ano, para as refinarias espanholas, como parte do contingente de importações do Ministério de Comércio.

Por outro lado, os representantes da Hispanoil e da empresa estatal iraquiana de petróleos Inoco vão delimitar as possibilidades de cooperação no sector da investigação e exploração de novos recursos de hidrocarbonetos, naquele país árabe.

A SÍRIA E O IRAQUE CHEGARAM A ACORDO

DAMASCO, 19 — (ANI) — A Síria e o Iraque chegaram a um acordo final sobre o montante que o Iraque pagará a

Síria pela passagem do petróleo bruto pelo oleoduto que atravessa o seu território, até ao Mediterrâneo — anunciou em Damasco o vice-primeiro ministro Moamede Haidar.

O acordo vem coroar seis meses de negociações, que se iniciaram pouco depois de os dois países terem nacionalizado as instalações da companhia de petróleo do Iraque, de propriedade ocidental.

O ponto chave deste acordo determina que o Iraque pague 41 centimos do dólar por barril de petróleo bruto enviado para Baniyas, o maior terminal exportador. Inicialmente, e nos termos de uma proposta de lei aprovada pelo Parlamento sírio, a Síria exigia cinquenta centavos por barril.

O lucro que a Síria deve ter com o acordo relativo ao petróleo iraquiano atingirá, este ano, os 600 milhões de libras sírias (cerca de quatro milhões de contos), o que é dois terços da soma que a Síria a princípio tinha exigido.

DROGA NO BRASIL

Imunidade diplomática encobriu contrabando

RIO DE JANEIRO, 19 (R.) — Um diplomata brasileiro passou de contrabando 30 quilos de heroína para os Estados Unidos em 1971 com a ajuda de uma jovem mexicana, segundo declarou numa audiência de um tribunal federal desta cidade um agente da Brigada dos Narcóticos daquele país.

A audiência é uma de uma série destinada a investigar actividades da Mafia nas drogas ilegais introduzidas no Brasil.

John Kolen, o agente norte-americano, uma testemunha de surpresa na audiência de ontem, declarou que José Antônio de Sá Neto, na altura cônsul brasileiro na cidade uruguaiana de Chui, fora num automóvel, alugado do México a San António, no Texas, em Maio de 1971, com a heroína escondida atrás do quadro de instrumentos e sob o assento de trás.

Entregou o carro à jovem mexicana, não identificada, em San António e recebeu mais tarde 320 000 dólares (cerca de 8870 contos), pela via de uma ligação em Montevideo, segundo disse o agente.

Sá Neto encontra-se detido no Rio de Janeiro em ligação com a descoberta no ano pas-

sado de uma rede de contrabando de narcóticos pelas Polícias brasileira e norte-americana.

O depoimento num tribunal norte-americano do francês Claude Pastou, membro da rede de contrabando de drogas, revelou que o cônsul brasileiro tinha passado heroína para os Estados Unidos usando a sua imunidade diplomática — afirmou Kolen.

A heroína fôra entregue a Sá Neto durante uma viagem à Côte d'Azur, em França — acrescentou.

Como resultado das investi-

gações combinadas das duas Polícias, 13 pessoas foram presas, incluindo o alegado chefe da rede, o antigo «patrão» da Mafia siciliana Tommaso Buscetta, o seu filho Benedetto, naturalizado brasileiro, e seis franceses.

Os estrangeiros foram todos deportados, alguns para os Estados Unidos, para responderem por acusações, e outros para os seus próprios países. A naturalização de Benedetto Buscetta foi cancelada na semana passada por decreto presidencial e ordenada a sua deportação para Itália.

BILHETE DE IDENTIDADE

Verifique se o seu bilhete de identidade atingiu ou está próximo de atingir o prazo de validade, ou se está desactualizado. Se assim for, procure renová-lo ou actualizá-lo quanto antes. Pode ser-lhe necessário de um momento para o outro.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de abertura e tapamento de valas para assentamento de canalizações de água e cabos eléctricos a realizar no ano de 1973

Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demony, Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados:

Faz público que, pelo prazo de vinte dias, a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário do Governo», pelas 15 horas, numa das salas do edifício da Sede destes Serviços e perante a comissão para esse fim nomeada, se realizará o concurso público para arrematação da empreitada da obra designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria dos ditos Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente, é de Esc. 15 000\$00 e o definitivo de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 12 de Janeiro de 1973.

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demony

ÚLTIMAS EDIÇÕES

A ESPIONAGEM CIENTÍFICA

por Jacques Bergier

Uma série de importantes revelações sobre este tema, de leitura palpitante. Sólidamente apoiado em vasta documentação, o autor fornece-nos um livro a que não falta o atractivo do inesperado...

Colecção «Vida e Aventura»

Preço: 60\$00

A VIDA QUOTIDIANA DOS GREGOS NO SÉCULO DE PÉRICLES

por Robert Flacelière (reedição)

Nova edição deste magnífico livro de Robert Flacelière, em que se evidencia a existência quotidiana dos gregos, atenienses e espartanos, nas suas grandezas e misérias.

Colecção «Vida Quotidiana»

Preço: 50\$00

OS MERCADORES DO ESPAÇO

por Frederik Pohl e C. M. Kornbluth

«Um romance do futuro que o presente considerará forçosamente como clássico». — «New York Times». Uma obra que não se pode perder e que os leitores de Ficção Científica, não perderão.

Colecção «Argonauta» — Livro de bolso

Preço: 15\$00

A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA-2
Rua de Ceuta, 80 — PORTO

DL/GERAL

TENTATIVA DE ESTRANGULAMENTO

LOURENÇO MARQUES (L) — Foi detido pelas autoridades encontrando-se a **forte** com a justiça, um criado doméstico africano que tentou estrangular a patroa, para a qual trabalhou apenas duas horas há uma semana, altura em que fugiu depois de ter roubado um pequeno rádio portátil.

pela ex-patroa, sobre a qual saltou imediatamente tentando estrangulá-la. Acorreram vizinhos aos gritos de socorro, tendo o meliante sido encurralado e logo após detido e entregue à Polícia.

Há pouco tempo uma outra senhora que não teve a mesma sorte, morreu estrangulada às mãos de um criado que deixara o seu serviço dois meses antes.

MORADIA

LISBOA — RESTELO

Situada em bom local com lindas vistas s/ o Tejo, constr. cimento armado, acabamentos de luxo, comp. de sala de visitas, sala jantar, bar, cozinha, copa, garrafeira, bons quartos de dormir com magníficos roupeiros, aquecimento central, boa garagem para 2 carros, jardim, quintal, todas as comodidades. PREÇO 4000 CONTOS. MOSTRA E TRATA

« A CONFIDENTE »

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384/5 6 — 328232 3 — 361756

DINHEIRO

Emprestam-se rapidamente em boas condições 50 a 3.000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas

Trata Agência Predial da Madalena

RUA DA MADALENA, 182-1.º, Dt.º (A Santa Justa)
Telefs.: 867546-872418

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

REPARTIÇÃO DE PESSOAL, EXPEDIENTE E CONTABILIDADE

CONCURSO PÚBLICO N.º 9/72

PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «TERRAPLENAGENS GERAIS, PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM E OBRAS COMPLEMENTARES, INCLUINDO A CONSTRUÇÃO DO TÚNEL, DA AMPLIAÇÃO DA PISTA 18-36 DO AEROPORTO DO PORTO»

Depósito provisório: Esc. 7 250 000\$00

Prazo de apresentação das propostas: 30 dias

Alvarás exigidos aos concorrentes: 4.ª Subcategoria da IV Categoria e classe correspondente ao valor da proposta

Locais de consulta do processo:

Sede: Avenida da Liberdade — n.º 193, em Lisboa;

Direcção do Serviço de Obras: 2.ª Repartição: Edifício n.º 4) do Arruamento B, no Aeroporto de Lisboa, e Aeroporto do Porto.

Local do concurso público:

Sede: Avenida da Liberdade — n.º 193, em Lisboa.

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público acima identificado, sendo o prazo de apresentação das propostas contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio.

Nos locais de consulta do processo, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podem os concorrentes solicitar cópias dos elementos patentes a concurso.

Para os devidos efeitos se esclarece que este anúncio anula o anterior publicado no «Diário do Governo» — III Série — n.º 4 de 5 de Janeiro de 1973.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 18 de Janeiro de 1973:

O DIRECTOR - GERAL,
Eng.º Victor Veres

Monumentos da Alemanha

Será inaugurada hoje, às 18,30 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, à rua Barata Salgueiro, a exposição foto-documental sobre «Monumentos históricos da Alemanha e a sua restauração».

A referida exposição, organizada pelo Institut Für Auslandsbeziehungen (Instituto de Relações Internacionais) de Estugarda, e seleccionada pelo Prof. Dr. Werner Bornheim, chamado Schilling, Presidente da União dos Conservadores de Monumentos dos «Länder» da República Federal da Alemanha, dá a conhecer os processos utilizados e alguns dos resultados obtidos na obra de conservação dos monumentos históricos, levada a cabo na Alemanha, mostrando alguns exemplos e os esforços que há mais de um século se vêm fazendo para conservar os monumentos.

O vivo interesse suscitado por esta exposição fora das fronteiras alemãs, e o facto de Portugal possuir um riquíssimo património de monumentos históricos, animou o Instituto alemão de Lisboa a apresentá-la aos círculos portugueses interessados na matéria.

**DINHEIRO
EMPRESTA-SE
SOBRE
PROPRIEDADES
A CONFIDENTE**

Rua do Ouro, 292
LISBOA

ALGÉS

JOSÉ DUARTE CORREIA PEDROSO

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, sábado, às 18 horas, na capela de Nossa Senhora do Cabo, em Algés de Cima, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quantos se dignarem a assistir a este tão piedoso acto.

AGÊNCIA DE LEILÕES



«ANTIGUÁRIA»

de ANTÓNIO JOSÉ, LDA.

Av. 5 de Outubro, 15-1.º — Tel. PPC 562268/9-717959 — Lisboa

Av. 5 de Outubro, n.º 15-1.º Tel. 562268/9

AVISA a sua Ex.ª Clientela que tem UM BOM LEILÃO DE BONS MÓVEIS DE VÁRIOS ESTILOS E ÉPOCAS, PRATAS, CRISTAIS, QUADROS A ÓLEO DE BONS AUTORES, MUITOS BIBELOTS, LUSTRES DE CRISTAL E ETC.

LEILÃO

A REALIZAR NO PRÓXIMO SÁBADO E DOMINGO ÀS 15 E ÀS 21 HORAS, NA MORADIA DA

AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 50

PEDE-SE A BOA ATENÇÃO AOS ANÚNCIOS A PUBLICAR COM DISCRIMINAÇÃO DETALHADA NESTE E NOUTROS JORNAIS DA MANHÃ A SAIR NO PRÓXIMO SÁBADO.

O GERENTE E PREGOEIRO
ANTÓNIO JOSÉ

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

A FEIRA DE LEIPZIG EM 1973

Mais de 9000 produtores de bens de consumo e dos distintos ramos de actividade técnica de 60 países preparando a sua participação na Feira de Leipzig da Primavera de 1973 — pela primeira vez de domingo a domingo — de 11 a 18 de Março. 350 000 metros quadrados de área expositiva acolherão os produtos mais recentes, nela rendimentos serão comparados e experiências intercambiadas, sob a divisa «Por um Comércio Mundial mais amplo e pelo Progresso da Técnica». O fato irrefutável que todo o segundo expositor procede do estrangeiro e que cerca de um terço da área expositiva é ocupada por empresas estrangeiras, afirma a reconhecida internacionalidade da Feira de Leipzig.

26 ramos da actividade técnica e 22 ramos da actividade de bens de consumo garantem uma oferta de ampla cotação internacional e de qualidade superior. Lugar bem destacado, de acordo com o novo perfil da Feira de Leipzig da Primavera, encontrarão: máquinas-ferramentas e ferramentas de 20 países; a construção de maquinaria pesada e de instalações, inclusive a metalurgia de mais de 20 países; técnica de automatização, electrotécnica e electrónica de 22 países, assim como a técnica agrícola e de produtos alimentícios de 19 países. Expositores de bens de consumo de mais de 40 países ocuparão uma área de cerca de 100 000 metros quadrados que correspondem aos localizados no centro da cidade, oferecendo assim uma garantia de oferta internacional.

Mais de 6000 expositores dos países socialistas e, entre elas, as 300 mais importantes empresas de comércio exterior, comprovam na cidade das Feiras da R.D.A. o progresso e os resultados logrados pela Comunidade Económica Socialista. As empresas exportadoras da R.D.A. representam-se através de um quociente médio de todos os ramos de actividade industrial. A área expositiva da URSS abrange 13 000 metros quadrados. A República Popular da Polónia, a República Socialista Checoslovaca, a República Popular da Hungria, a República Popular da Bulgária, a República Socialista da Roménia e a República Federativa e Socialista da Jugoslávia representam-se através dos ramos mais importantes do seu comércio exterior, bem como a República de Cuba, a República Democrática do Vietname e a República Popular da China através dos seus centros de informação ou de exposições colectivas. A República Socialista Checoslovaca

participa pela 50.ª vez na Feira de Leipzig. A República Popular da Bulgária amplia consideravelmente a sua exposição.

A participação de jovens estados de democracia nacional — como a Índia, a República Árabe do Egipto, a República do Iraque, a República Popular Democrática da Argélia, a República Árabe da Síria e a República do Chile — caracterizam-se pelas suas exposições colectivas oficiais e por uma oferta sempre crescente em volume, não só de produtos típicos nacionais, como também de produtos industriais. Mais de 25 países capitalistas industriais, e, entre elas, a França, a Itália, a República Federal Alemã, a Holanda, a Inglaterra, a Suécia, a Finlândia, a Áustria, o Japão, a Bélgica e a Suíça estão fortemente representados na Feira da Primavera e aproveitam as possibilidades favoráveis desta feira para incrementar o comércio entre o Ocidente e o Oriente, as quais crescem e desenvolvem-se continuamente graças à exitosa integração económica socialista. A indústria japonesa organiza uma exposição comum, à qual participam 100 das maiores empresas do país.

AÇO JAPONÊS

TOQUIO, 19 — (ANI) — As exportações japonesas de aço para o Mercado Comum Europeu alargado serão limitadas a 1 450 000 toneladas em 1973 — afirma-se nos meios siderúrgicos nipónicos.

Para a Inglaterra e para a Comunidade Económica Europeia o Japão exportou em 1972 cerca de 1 250 000 toneladas e vendeu a Dinamarca e à Irlanda 15 000 toneladas.

O total de 1 450 000 toneladas — assente em negociações com os fabricantes europeus — comporta um aumento de 185 000 toneladas que, segundo os círculos referidos, reflecte a melhoria do drama económico na comunidade económica europeia.

«STOCKS» DE LÃ

LONDRES, 19 — Os «stocks» mundiais de lã foram calculados em apenas 76 000 toneladas no início da temporada de 72-73 — informa o recretariado da Commonwealth, acrescentando que esta cifra, referida a lã lavada, é inferior em 55 000 toneladas à do ano anterior.

Observa ainda aquele organismo governamental que desde os meados da década de 60 não se registavam «stocks» tão baixos, os quais, segundo faz notar, são devidos às reduções sofridas pelas existências a cargo das comissões reguladoras do comércio da lã na Austrália, na Nova Zelândia e na República da África do Sul depois da subida dos preços nos mercados mundiais na segunda metade da temporada de 1971-72.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-NA

ORCOSI

Telef. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

LEIA

motor

DL/DESPORTOS

FUTEBOL

Dário "peito de aço": agora no ataque do Flamengo

A primeira notícia de uma transferência importante no futebol carioca: o Flamengo contratou o avançado Dário, conhecido como «peito de aço», por um milhão e 600 mil cruzeiros, ao Atlético Mineiro. Dário recebe 15 mil cruzeiros por mês (por dois anos) e prescindiu de parte dos 15 por cento a que tinha direito transacção: recebe apenas sete por cento (180 mil cruzeiros, sendo o cruzeiro a cerca de 4\$50).

Para o Atlético Mineiro, o jogador vai render um milhão e 840 mil cruzeiros, pois o Flamengo aceitou a disputar jogos entre os dois clubes, com a percentagem maior para o Atlético.

O reverso da medalha não se fez esperar: houve telefonemas de «fanáticos» para casa do presidente do Atlético cuja esposa ficou em pânico. A Polícia tem agora dois guardas fardados à porta da residência do dirigente clubista.

Dário foi o melhor marcador de golos dos últimos campeonatos do Estado de Minas Gerais: e, em 1971 e 1972, o melhor de todo o campeonato nacional.

AMADORES BRASILEIROS

A selecção do Brasil de futebol amador parte no dia 20 de Março para Joanesburgo, a fim de participar num torneio internacional de futebol com duas séries de jogos e oito países participantes. A selecção do Brasil realiza pelo menos quatro jogos.

Em seguida, a selecção de amadores joga em Dacar, no Senegal e na Costa do Marfim.

No dia 11 de Abril os brasileiros estão em Paris, para dois jogos. Em seguida, participam no Torneio Internacional de Futebol para amadores, em Cannes, com início no dia 14 (data do jogo Brasil-Juventus).

A U.E.F.A. CASTIGA O PORTO, DUDA E GUALTER

A (UEFA) anunciou multas a clubes e a jogadores de equipas europeias em competições ao nível europeu.

Num comunicado, a (UEFA) informava que na época passada houve uma melhoria considerável na disciplina, por parte de espectadores e por parte das equipas participantes na «Taça dos Campeões» e na «Taça das Taças», mas quanto à «Taça UEFA» ainda se verificaram infracções em certos jogos. Foram tomadas as seguintes decisões disciplinares, contra os clubes que se mencionam:

FUTEBOL CLUBE DO PORTO: multa de 1 000 francos (7 contos) devido a entidades da direcção do clube terem tentado impedir o árbitro de registar a advertência feita a um jogador num dos desafios contra o F. C. Bruges. Ao mesmo tempo, o jogador Gualter foi também suspenso durante dois jogos.

WREXHAM (País de Gales):

multa de 2 000 francos suíços por falta de ordem entre espectadores no desafio realizado em casa contra a equipa do Hadrjuk. A (UEFA) pediu também a direcção do Wrexham para tomar medidas destinadas a impedirem tais invasões do terreno dos jogos por parte dos espectadores.

O jogador Duda (Vitória de Setúbal) por ter atingido o limite de três advertências é suspenso por um encontro.

FREM COPENAGEN (Dinamarca): multa de 3 000 francos por comportamento falho de desportivismo e (não reatamento do jogo depois de duas interrupções devidas ao nevoeiro no jogo contra o Twente Enschede quando o resultado era de 0-4.

BORUSSIA MOENCHENBLADBACH (Alemanha Ocidental): advertência a respeito de bombas e petardos de Santo António atirados para o terreno no jogo contra o Hvidovre.

OLYMPIAKOS PIRAEUS (Grécia): advertência a respeito de petardos e bombas de Santo António atirados para o terreno no jogo contra o Cagliari e uma multa de 1 500 francos por ofensa igual no jogo contra o Tottenham Hotspur.

«DEFICIT» ALEMÃO

E considerado alarmante o «déficit» de perto de 20 milhões de marcos da Federação Alemã de futebol, confirmado pela Comissão Executiva.

O dirigente Alfred Strothe confirmou aquele «déficit» e apontou como principal causa

a ausência de espectadores no campeonato da primeira divisão, que vai a meio e já apresenta, comparado com a época anterior, uma descida da ordem dos 700 000 marcos.

UM SUSTO

O escocês Tommy Docherty (treinador do Manchester United) e a nova aquisição deste clube (o avançado «internacional» do Celtic de Glasgow, o famoso Lou Macari) tiveram um desastre de automóvel, quando se dirigiam para Manchester, mas nenhum dos dois ficou ferido. Um enorme camião chocou com o carro de Docherty, comprado há dois dias.

Macari assinara ontem o seu contrato com o Manchester, no valor de 200 mil libras (cerca de 13 500 contos).

O contrato, assinado poucas horas depois de Macari ter desistido de negociar a sua transferência para o Liverpool, aumenta para mais de um milhão de libras (cerca de 67 mil e quinhentos contos) o total dispendido em transferências pelo Manchester United, de há um ano para cá.

Tommy Docherty é o responsável por metade desta quantia. Desde que em Dezembro entrou para o clube, ameaçado de descer da primeira divisão inglesa, Macari (que se deve estrear no sábado contra o West Ham) é a quinta aquisição de Docherty.

A transferência de Macari é a maior de um futebolista escocês, ultrapassando a de Joe Harper, que passou do Aberdeen para o Everton por 180 mil libras (cerca de 12 500 contos).

VÁRIAS

Joaquim Marques da Rosa (30 anos) deu uma queda quando treinava no campo do Varzim e teve de recolher ao hospital local.

O terreno do Arouca vai ser dotado de iluminação eléctrica.

Salgueiros: o dramático momento futebolístico da turma portista provoca uma reunião especial dos associados do clube, na próxima 3.ª feira.

Na Comissão Regional de Arbitros de Coimbra efectua-se esta noite mais uma palestra subordinada às leis do jogo. Vão falar Carlos da Silva Paranhos e Manuel Miranda Dias.

CUF: Juvenal e Esteves não treinam por se encontrarem engripados. Castro e José António voltam à turma de Caiado, completamente recuperados.

Jorge Gonçalves, o avançado do Vitória de Guimarães que não alinhou em Coimbra, é hoje operado (no Porto) a um joelho.

O Atlético defronta o Caldas, em jogo-treino, esta tarde, na Tapadinha.

Laurindo (já em pleno) está certo no «team» dos «azuis» para Tomar.

Tal como o dr. Osvaldo Branco em tempos dissera publicamente, mantém-se o interesse do Benfica na conquista do técnico Hidegkuti, para substituir Hagan na data do termo do seu contrato. Lembra-se que o outro treinador que poderia agradar ao clube (Kovacs) nem sequer chegou a ser convidado em vista de ter passado a ocupar importantes funções na orgânica do futebol romeno, abandonando o Ajax em face dessa chamada do seu Governo.

ANDEBOL

Sem luz não há jogo...

A falta de luz, ontem à noite, no pavilhão gimno-desportivo da Ajuda, não permitiu que fosse apurado o campeão regional de andebol da 1.ª divisão: assim, tudo fica por resolver no que diz respeito aos primeiros classificados.

Os resultados verificados na incompleta jornada foram os seguintes: Boa Hora, 28-C.N.OMCMAM 24; Passos Manuel, 14-Oriental, 5 (interrompido aos 11 minutos da 2.ª parte, por falta de

luz); Encarnação, 21-Vendedores de Jornais, 17 e Liga de Algés, 26-C. Piedade, 14.

Entretanto, o treinador benfiquista Gagic Vojilav, partiu hoje para a Jugoslávia, alegando doença grave de sua filha. No entanto, e para além deste pormenor, julga-se que Vojilav terá aproveitado esta oportunidade para se desligar do Clube da Luz, porquanto era evidente o seu descontentamento com a forma como os jogadores acatavam as suas directrizes.

BASQUETEBOL

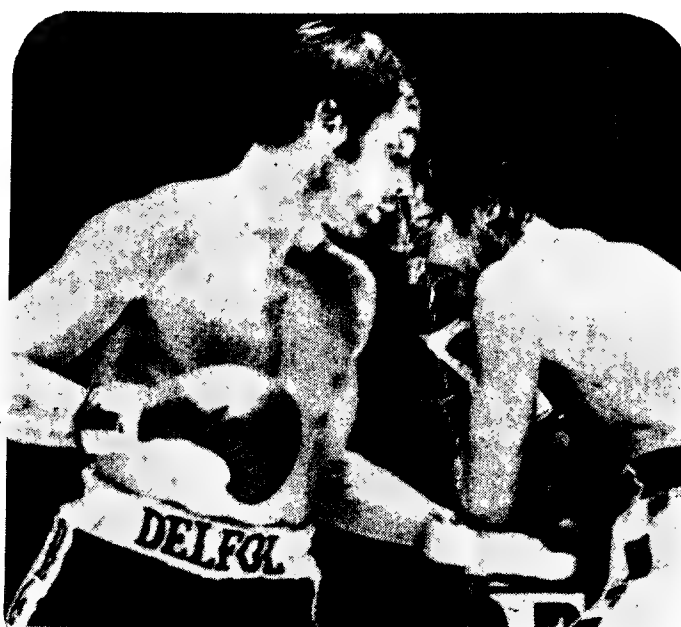
Simmenthal eliminou Real Madrid

O Simmenthal de Milão eliminou o Real Madrid, nos quartos de final da «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol.

O Simmenthal perdera a primeira «mão» por 76-94 e ganhou ontem por 92-72, com

42-28 ao intervalo — o que lhe dá o total de 168-166 nas duas «mãos».

O Real jogou sem o seu «pivot» (Clifford Luyk) que fracturou duas costelas num jogo de campeonato.



Tom Bogs (à esquerda) atinge Fabio Bettini.

PUGILISMO

Tom Bogs reconquistou o "Europeu" de médios

O dinamarquês Tom Bogs reconquistou o título europeu dos «médios», ao vencer nitidamente aos pontos o pugilismo francês Fabio Bettini, num combate de 15 «assaltos» disputado em Copenhaga. Bogs (de 28 anos) era o grande favorito, assim fez um mau combate, na opinião dos 4 500 espectadores, que o viram bater Bettini (seis anos mais velho do que o campeão) sem brilho e sem classe.

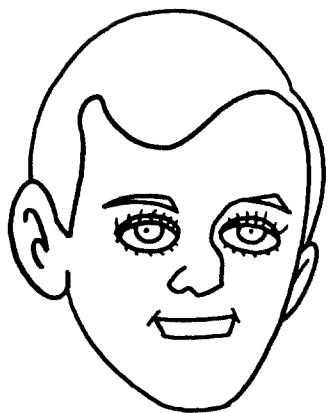
Durante grande parte do combate, Bogs esteve ao ataque, lançando esquerdas e direitas,

mas nenhum dos seus golpes conseguiu abalar Bettini.

Bogs (que em 1970 perdeu o título num combate com o italiano Carlo Duran) teve esta possibilidade de disputar de novo o título porque o actual campeão, o francês Jean-Claude Bouttier, foi destituído, em Novembro, pela União Europeia de Pugilismo.

Nenhum dos pugilistas foi ao tapete, e nenhum deles sofreu ferimentos. Bogs alcançou a sua 64.ª vitória, contra cinco derrotas e dois nulos. Para Bettini, foi a 28.ª derrota, contra 38 vitórias e dez nulos.

O TRACO DE PARGANA



O benfiquista Artur, convocado para as «esperanças»



Quinto: um belenense em grande forma



Luís Lagrifa, dirigente do Belenenses, entrega em nome do seu clube o produto da recolha de donativos feitos no Restelo para as vítimas da Nicarágua

DL/DESPORTOS

Paço de Arcos: vida nova com o seu novo Pavilhão

A inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo do Grupo Desportivo de Paço de Arcos terá lugar em breve. Embora ainda não haja data marcada, sabe-se, no entanto, que o mais tardar em princípios de Fevereiro próximo se fará a entrega do belo pavilhão.

Naturalmente que a vida do popular clube ribeirinho vai, com as suas novas instalações desportivas, sofrer um magnífico impulso. A hora é de euforia. O Grupo Desportivo de Paço de Arcos, que tantas e tão gloriosas tradições deixou no nosso hóquei patinado (e que nos deu campeões da estatuta de um Jesus Correia, de um Emídio Pinto, de um Correia dos Santos) poderá agora, mercê das condições oferecidas pelo novo pavilhão, entregar-se à cultura e enriquecimento de várias outras modalidades desportivas, até há pouco vedadas ao desejo dos seus associados e das suas direcções, por falta de um local onde esses desportos pudessem ser convenientemente praticados.

Foi para falarmos do grande momento de esperança e satisfação que o clube atravessa que organizámos como que uma «mesa-redonda», em que intervieram vários membros da actual direcção do Paço de Arcos e algumas das «velhas glórias» do hóquei local: Assim, tivemos connosco pela direcção: Pompeu Carranca (presidente), Nelson Paula, Hélio Coelho, Amílcar Tavares e José Maria. Das «velhas glórias» estavam Jesus Correia, Emídio Pinto, Manuel Gomes, Vilaverde Cabral e Correia dos Santos.

OUTRA DIMENSÃO

O Paço de Arcos parece ir entrar numa nova fase da sua

já longa vida, logo que o novo Pavilhão gimnodesportivo lhe seja entregue. No entanto, parece que ainda não se conhece a data exacta da inauguração:

— Na realidade (diz-nos o presidente do Paço de Arcos) a data certa não se sabe. No entanto, a última promessa que nos foi feita pelo presidente da Câmara de Oeiras é de que a inauguração ainda se fará este mês, conjugada com a do nó rodoviário. De qualquer modo, nós já nos servimos do Pavilhão (para treino das nossas equipas de hóquei) há uns largos meses. Precisamente desde Setembro do ano passado. Mas, não foi apenas o nosso hóquei o beneficiado, pela entrega, ainda não oficial, do Pavilhão. Também outras modalidades lucraram: casos do andebol e da ginástica. Aliás fizemos lá o «Reveillon» que costumamos organizar todos os anos.

E o presidente do Paço de Arcos adianta com um sorriso: Agora falta só a entrega oficial.

Emídio Pinto:

— Que nos vai trazer enorme satisfação. Estamos altamente agradecidos ao presidente da Câmara de Oeiras e ao senhor João Pimenta que tanto contribuíram para que o sonho de tantos anos do Paço de Arcos fosse (finalmente) concretizado.

Jesus Correia:

— Quem dera estar nos bons tempos e poder jogar num pavilhão como este! E acrescenta: «O Paço de Arcos vai ter uma outra vida».

Presidente do clube:

— Pois claro. Toda a gente sabe que um pavilhão (ou antes: umas instalações como as que vamos possuir para a prática do desporto) oferecem uma outra dimensão a qualquer colectividade. Em primeiro lugar é a

nossa casa, a «residência» do glorioso «Grupo Desportivo de Paço de Arcos» que fica em ordem e com o relevo que os serviços prestados à causa do desporto, justificam. Em segundo lugar, porque nos podemos espreitar por modalidades que só serão possíveis de praticar com um bom pavilhão coberto e durante o ano inteiro, sem recear as contingências do tempo, como até há pouco acontecia.

— Quais as modalidades que pensam criar?

Pompeu Carranca responde:

— Começamos com o andebol, cuja equipa já está a disputar um campeonato oficial. Em seguida, iremos para o basquetebol, que nos parece ser a modalidade desportiva que mais chama neste momento a atenção da juventude. Isto, independentemente de todas as grandes tradições que continuaremos a manter no hóquei patinado. Depois há modalidades como o Karate e o badminton: teremos de realizar tudo isso com muito vagar, com uma boa planificação, visto que o pavilhão é só um e não podem juntar-se todas as várias classes a uma mesma hora e no mesmo dia a treinar ou a jogar, como é óbvio. Há que condicionar dias e horários, portanto.

Falou-se das estruturas do hóquei do Paço de Arcos. Ninguém tem dúvida de que o Paço de Arcos cumpre bem a sua missão de propulsor da modalidade. E Nelson Paula quem nos explica que o clube tem, nesta altura, todas as categorias que alicerçam condignamente a especialidade. Seis: infantis, juvenis, iniciados, juniores, reservas e primeiras. Independentemente de quarenta e tantos garotos da «escola» que, embora ainda não possuindo idade para entrar nas turmas infantis, «já por lá andam de patins e «stick» nas unhas, como gente grande».

A «ESCOLA» COMO BASE

Interpõe o presidente:

— Suponho que só mais dois clubes (ou talvez três, incluindo a «Salesiana») competem com o Paço de Arcos dentro do quadro hoquista nacional, em verdadeira criatividade de valores levada a cabo com esta profundidade. De resto, o Paço de Arcos é dos poucos clubes portugueses cujos atletas são nascidos na própria terra e nas suas escolas. E isto satisfaz-nos, na medida em que vimos as nossas escolas alimentarem as equipas principais do Paço de Arcos (e, portanto, o hóquei nacional) de óptimos valores aqui nados e criados. Cito (por exemplo) o Dantas, que há dois anos era um júnior; o Elias, igualmente muito jovem; o Rui Ribeiro e o Vieira (de quem, infelizmente, tivemos agora a triste notícia de que sofreu um acidente em Angola, durante uma operação no mato)...

— Com gravidade?

— Sim, tememos até a sua perda para o hóquei em patins. Tudo quanto sabemos é que o «jeep» em que viajava se voltou, calando-lhe em cima. Cremos que o acidente se deu no dia 19 de Dezembro. As notícias ainda são confusas, mas sabemos que uma das pernas do valoroso Vieira (embora tivesse sido logo operada) não ficou lá muito bem. Trata-se de um caso que muito nos perturba, visto que o Vieira (além de excelente moço e filho da terra) era, no momento em que embarcou para o Ultramar, um dos melhores jogadores do hóquei nacional, no seu lugar de médio. Entretanto, regressou o Rosa Soares, outro grande valor e que esteve também no Ultramar.

E Pompeu Carranca acrescenta:



Os membros da direcção do Paço de Arcos trocando impressões com o repórter antes da chegada das «velhas glórias».

ta:

— Voltando à política das escolas para jogadores, digo que é pena que nem todos os clubes cultivem essa doutrina havendo muitos (e de entre estes os chamados «grandes») que prefiram, em vez da criação de escolas, a cómoda caça ao valor feito e alimentado noutros clubes, através de manobras nem sempre louváveis.

Emídio Pinto:

— Os clubes chamados grandes, com a sua «política de investimento» a todo o custo, estão a criar sérios problemas no meio de todas as modalidades desportivas em geral e, agora, especialmente no hóquei. Porque, a qualidade de uma boa representação nacional não se vai buscar a dois ou três clubes: ela tem de partir de uma determinada base de quantidade. Ora, se pretendemos que apenas duas ou três equipas mantenham a hegemonia da modalidade, viremos a verificar (tristemente) que o hóquei nacional acaba depauperado. De resto, esses clubes «grandes» não olham a meios para atingirem os fins. Inclusivamente, não se importam de recorrer ao estratagemas de «terra queimada». De que modo? Pois basta-lhes terem dinheiro para tentarem uns quantos valores de outras equipas economicamente mais débeis. Depois, como em cada equipa de hóquei apenas cabem cinco suplentes (e, vamos lá, outros cinco suplentes) os restantes vão ficando no banco, perdendo virtudes que, noutras circunstâncias, bem poderiam servir o hóquei nacional. Queimam-se assim uns quantos valores; e,

com que fim? Simplesmente para empobrecer as equipas adversárias, que passam a equipas de segundo plano, sem poderem aspirar a bater o pé aos «grandes», nem a jogar seriamente para quaisquer títulos. Isto atinge de tal modo a maneira de ser dos dirigentes dos grandes clubes que um dia eu ouvi dizer a um desses senhores, referindo-se ao futebol e durante a passada época: «As dificuldades que o Vitória de Setúbal nos está a levantar, surgem só por nossa culpa. Se lhes tivéssemos «comprado» a tempo e horas dois ou três jogadores-chave, nada disto acontecia...»

PAVILHÃO NAÚTICO

Pois com o hóquei está a passar-se o mesmo — prossegue Emídio Pinto — Não é o futuro das modalidades e do desporto nacional o que conta para tais dirigentes: é apenas o ganhar ou não ganhar títulos. Depois, esses dirigentes ficam muito espantados quando, por não obterem um campeonato, a massa associativa os esconjura. Mas, que façam a «mea culpa»: são eles, com a sua política de campeonite, que roubam toda a «humildade» dessa mesma massa associativa.

— Falando em massa associativa: quantos sócios tem, nesta altura, o Paço de Arcos?

Responde-nos Hélio Coelho: — Cerca de dois mil. É um número engraçado, mas há que ver que a cotização é muito baixa: 5500 para sócios juvenis e dez escudos para sócios maiores.

O antigo hoquista Manuel Gomes adianta:

— É preciso ter em conta que um jogador, quando se apresenta em ringue, custa ao clube (em equipamento e despesas de preparação e deslocação) mais de dois contos...

Vilaverde Cabral, que dirige as equipas de infantis e a escola do clube, afirma:

— Alimentar uma escola e seis equipas (portanto, mais de sessenta atletas em preparação, feitas as contas) sai muito caro. Só o amor à causa nos leva a fazer das tripas coração e a manter corajosamente a tradição...

— No entanto, com o novo pavilhão o Paço de Arcos vai ter em mãos outras possibilidades...

Correia dos Santos:

— Sem dúvida. O pavilhão vai trazer uma nova alma ao clube.

— E quanto a actividade cultural?

E Nelson Paula quem nos responde:

— Já temos tradições culturais de vulto. No entanto, agora há vários projectos que esperamos se concretizem.

Pompeu Carranca conclui.

— Não queremos que o Paço de Arcos se esqueça da cultura da terra. Mas, voltando ao plano desportivo, seria bom lembrar que existe uma modalidade em que o clube chegou a ter certa projecção e que, por circunstâncias várias, foi um pouco esquecida: os desportos aquáticos. Anunciamos, porém, que finalmente vamos ter também um pavilhão náutico e que o Paço de Arcos reentranca na sua velha tradição de clube ribeirinho.

MORADIA

QUELUZ — TERCENA

Bem situada, construída com cerca de 10 anos, estado como nova, composta de cave, r/chão e 1.º andar, com sala de jogos, garrafeira, arrecadações diversas, sala jantar, 5 magníficos quartos de dormir, 2 boas casas de banho, jardim, quintal com a área de 700 m², pouco com motor eléctrico, etc., etc. PREÇO 1.000 CONTOS. MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384/5 6 — 328232 3 — 361756

É POSSÍVEL QUE AO OLHAR AS EMENTAS DO SHERATON, V. FIQUE COM MAIS OLHOS QUE BARRIGA... MAS TORNE-SE CLIENTE ASSÍDUO E DEPRESSA SABERÁ ADAPTAR O APETITE A TODOS OS NOSSOS DELICIOSOS PRATOS!



No restaurante «Panorama» ou no «Alfama Grill» passe em revista toda a ciência culinária dos nossos mestres cozinheiros. (Até o seu prato preferido é feito com requintes de fazer crescer água na boca.) A acompanhar, a magnífica escolha de vinhos que o Sheraton lhe propõe. À sua saúde!

Reservas: Lisboa - 563911



Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho 1. Telef. 563911-41 51

UM SERVIÇO MUNDIAL DA I.T.T.

NOTÍCIAS E FACTOS

ANIVERSÁRIO: Para comemorar o 41.º aniversário da sua fundação, o Clube Desportivo de Sete Rios leva a efeito no próximo domingo, pelas 17 horas, uma sessão solene que será presidida pelo Governador Civil de Lisboa.

HÓQUEI EM CAMPO: As selecções de Espanha e de França estão no caminho de Portugal. O maior problema da nossa Federação é a escolha do seleccionador.

ANDEBOL: Realizado o sorteio das 2.ª e 3.ª eliminatórias da «Taça de Portugal», que colocou frente a frente, na zona Norte, Académica de S. Mamede-F.C. Gaia e Infante de Sa-

gres-F.C. Maia; na zona Sul: I.M.A.-Naval Setubalense, C.D.U.L.-Passos Manuel, Oriental-Banco Espírito Santo e Atlético da Encarnação (ou Sporting da Penha)-Académica da Amadora.

DESINTERESSE: Apenas dois jogadores presentes na primeira jornada do Campeonato de Lisboa do Quadro 71/2 em bilhar, disputada na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar. Os «heróis» foram Jorge Pinto (do Benfica) e Cardoso Pereira (do Sporting).

REELEIÇÃO: Dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Judo. Fernando Costa Ma-

tos, João Merca, Eurico Lavado e José Pinto Farias continuam à frente dos destinos da modalidade na Assembleia Geral, Direcção, Conselho Fiscal e Conselho Técnico, respectivamente.

PROCEDENTE: O protesto apresentado pelo Illiabum, relativo ao encontro de basquetebol contra o Guifões. Ainda não está marcada a data do jogo-repetição.

HOMENAGEM: João Lúcio, que foi o chefe de redacção de «O Setubalense» e é figura de relevo no jornalismo desportivo, vai ser homenageado no próximo dia 30, no Hotel Esperança.

O BENFICA ATACA NO VOLEIBOL

Depois de ter o futebol profissional na mão, após se apossar dos comandos no Basquetebol e Hóquei em Patins e enquanto prepara o definitivo na Natação, o Benfica ataca no Voleibol começando com as camadas mais jovens e logo com o domínio absoluto.

Assim, e olhando para a classificação do Regional de Juniores, constata-se apenas isto: duas equipas benfiquistas comandam a seu bel prazer a classificação claramente à frente dos outros grupos (Costa do Sol, Lisboa Ginásio-CDUL e Moscavide).

Na última jornada defrontaram-se as duas equipas benfiquistas ganhando a A por 3-0. As duas linhas:

BENFICA-A — José Barros, Alfredo Melão, Pedro Cardoso, José Artur, Galvão Lucas, Paulo Pernão, Alcides Gama, José Morais e Frederico Valsassina.
BENFICA-B — João Baptis-

ta, António Brasão, José Miguel, Fernando Romão, Nuno Castanheira, Dinis Amaral, Rogério Viana, Luis Claudio e José Corisco.

A classificação actual está como segue:

	V.	D.	S.	P.
Benfica-A	6	—	18	0 12
Benfica-B	4	2	12	9 10
Costa do Sol ..	3	3	11	11 9
L. Ginásio	3	2	10	6 8
C.D.U.L.	1	4	4	13 6
E. Moscavide ..	6	2	18	6

TAMBÉM EM SENHORAS

No Voleibol feminino o quadro é idêntico: mas aqui a supremacia benfiquista não espanta por ser já antiga. Este ano com várias equipas, as «encarnadas» ainda na recente quarta jornada se superiorizaram totalmente às suas adversárias.

A equipa B do Benfica derrotou o Técnico por 3-0 (resultados parciais: 15-0, 15-0 e 15-7)

enquanto a equipa C venceu o Cruz-Quebradense, por 3-1 (resultados dos «sets»: 15-12, 15-11, 12-15 e 16-14).

FORMAÇÕES:

BENFICA B — Teresa Fernandes, Conceição Posser, Fernanda Gomes, Isabel Posser, Madalena Chagas e Isabel Viagas.

TÉCNICO — Manuela Gomes, Isabel Dias, Manuela Marques, Isabel Pereira, Luisa Faria, Madalena Presumida e Arminda Fernandes.

BENFICA-C — Madalena Canha, Filomena Moreira, Graça Ramos, Lurdes Soares, Ana Bernardes, Paula Atanário, Marina Monteiro, Gisela Rasteiro, Luisa Costa e Teresa Rocha.

CRUZ-QUEBRADENSE — Marina Brandão, Manuela Reina, Candida Alves, Teresa Silva, Margarida Oliveira e Maria Dolores.

MANUEL CARLOS EM LISBOA:

“O Benfica é superior ao Bayern de Munique”

Se lhes recordarmos os factos, talvez se lembrem melhor: jogou no Belenenses (no tempo de Raul Moreira e Medeiros) tendo-se transferido depois para o Torriense. Foi (até) protagonista daquele final de campeonato que ficou na história do torneio máximo: o Futebol Clube do Porto a jogar em Torres Vedras para conquistar o título e o Benfica na Luz a marcar tantos golos ao Desportivo da Cuf que fazia balançar o título de campeão entre Lisboa e o Porto. Pois o Manuel Carlos era o médio-defesa do Torriense. Um dia...

“... já lá vão dez anos. Aborrecido com o futebol, decidi sair do país e tentar vida melhor na Alemanha. Fixei-me em Munique, podendo dizer que em boa hora o fiz estou muito satisfeito com o rumo que a minha vida tomou, pois estou hoje muito bem integrado na vida alemã. Sou proprietário de um café na bonita capital da Baviera, mas um café com características muito especiais, já que o forte de vendas são os gelados. «Eis da Silva», é ponto obrigatório e elegante das gentes de Munique.

“Quando cheguei a Munique, ainda tentei o futebol: fiz alguns jogos particulares pelo Meshde (de Dortmund) mas nunca me oficializei no futebol germânico, porque quando saí de Portugal encontrava-me «preso» ao Alameda e nunca cheguei a tratar da desvinculação. Também não foi preciso, pois num ápice verifiquei que o meu futuro, naquelas paragens, era com outro negócio. E, naquele que escolhi ganhei todos os jogos em que participei...”

Manuel Carlos da Silva: um homem do futebol português de há dez anos e agora (uma vez mais) veio matar saudades. Naturalmente que achou diferenças...

“Muitas: e a impressão que me fica, depois de ter visto alguns jogos, é que o desequilíbrio que actualmente se nota nas equipas da 1.ª divisão mata o próprio futebol. A superioridade manifestada pelo Benfica

cria como que um desinteresse que (forçosamente) prejudica a evolução: hoje joga-se menos (em qualidade) do que há dez anos.”

A preponderância do Benfica no campeonato português, e o perfeito conhecimento do valor do futebol germânico (nomeadamente do Bayern de Munique): e, naturalmente, vem o paralelo entre as duas equipas.

«Pessoalmente (e sem patriotismos plegas) acho que o actual Benfica é superior ao Bayern. Quer dizer: em dez jogos que as duas turmas se defrontassem, tenho a certeza de que o Benfica ganhava, pelo menos, seis desses encontros. O campeão da Alemanha tem três jogadores excepcionais. Beckenbauer, Muller e Brytner, mas exhibe-se no estilo do futebol italiano. Ao contrário, o Benfica joga todo ao ataque, sendo portanto muito mais prático.»

Manuel Carlos ainda nos diz: «O futebolista alemão que saia da vulgaridade tem todo o apoio governamental: veja-se o

caso dos campeões do Mundo de 1958. Estão todos muito bem situados na vida, com casas sumptuosas recheadas de confortos e beleza: Fritz Walter é apenas um exemplo. O próprio Beckenbauer está já a disfrutar do lucro de toda a sua real capacidade de futebolista fora de série: além do montante que anualmente arrecada, está a ser projectado perante a Juventude germânica. É ele o seu treinador, o fomentador de novas dedicações. Não se pode realmente comparar a vida que hoje em dia têm um Fritz Walter e um Travassos, por exemplo...”

Manuel Carlos da Silva: um homem que já representou o Belenenses fugiu do futebol português para se dedicar ao comércio em Munique. Mas, não esquece os amigos nem o seu clube: porque todos os Invernos vem a Portugal, não apenas para matar saudades mas (também) para melhor apreciar a fortuna que teve por em boa hora ter partido.



METROPOLITANO DE BASQUETEBOL

Coimbra: o título em jogo perante os mais ambiciosos

O campeonato metropolitano de basquetebol (primeira divisão) continua a disputar-se amanhã, com os jogos inaugurais da segunda «volta» (a 12.ª jornada).

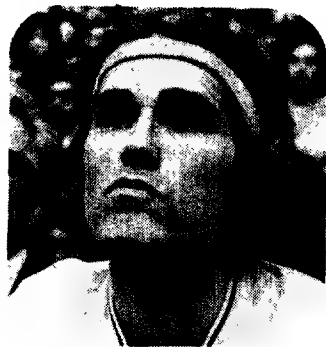
As atenções convergem para Coimbra: e o pavilhão do Estádio Universitário, onde se defrontam o primeiro e o segundo classificados (ou seja, o Benfica, totalmente vitorioso, com dez «centenas» em onze jogos; e a Académica de Coimbra, apenas batida pelo «guia» e única equipa a impedir os «encarnados» dos cem pontos em todos os desafios).

Este facto poderá significar ter sido a Académica o mais perigoso adversário dos «encarnados» em toda a primeira volta. Mas é preciso não esquecer que o confronto aconteceu na jornada inaugural, numa altura em que as «vedetas» do Benfica ainda não se interligavam, num período em que o prof. Teotónio Lima estudava ainda os lugares que devia destinar aos seus jogadores; e que alguns jogos do «regional» (mais os da «Taça das Taças») não foram suficientes para colocar as pedras nos seus verdadeiros postos, nas posições em que o técnico poderia retirar delas o melhor rendimento.

Enquanto o Benfica surgia no primeiro jogo do «metropolitano» com uma equipa cem por cento renovada em relação à última época (Hill, Paulo de Carvalho, Pratas, Leonel — este só fez um jogo no fim da última época — e Machado) mais o técnico (o que é muito importante) a Académica surgiu somente com Sanford no lugar de Haderlein, o mesmo técnico e tudo o resto igual: mas, para pior no que respeita à «forma» dos seus jogadores, visto Baganha (em especial) e Tavares estarem aquém das suas possibilidades como lançadores, nomeadamente o primeiro.

UMA DECISÃO?

Com o apuro de «forma» físico-técnico-táctica em que



se encontram hoje as duas equipas, salta aos olhos a superioridade dos «encarnados», alicerçada na «classe» individual dos seus jogadores: inclusive José Alberto, que o prof. Teotónio recuperou para servir a equipa e entrar nela sem favor. Paulo de Carvalho, Leonel, Pratas e Pombo completam o «cinco» com variantes para a utilização de Joaquim Carlos (que marca bem «homem-a-homem») ou Pratas.

Relativamente à Académica, Baganha e Sanford mais Tavares (Carreira em férias auxiliares dos outros) não podem logicamente equipar-se ao «cinco» adversário, bem provido de elementos para todos os lugares. Uma equipa que nos onze jogos da primeira «volta» fez uma média de 121 pontos por desafio tem (naturalmente) que ser encarada com muitas apreensões e o máximo respeito.

O Benfica deve defender individualmente. Cremos que Paulo de Carvalho será destinado para o americano

academista: ele ou José Alberto. Leonel «irá» a Tavares e Pombo (ou Joaquim Carlos) a Baganha, para só falar nos mais influentes elementos escolares. Hill, mesmo marcando mal (como é característica dos americanos) e Leonel, «sobejam» para Carreira e Santiago. Por seu turno, a Académica deverá defender à zona. Seria entregar mais armas ao adversário optar pela marcação ao «homem», até porque o prof. Alberto Martins não dispõe de suplentes capazes.

A perspectiva é de que a Académica não conseguirá desta feita vencer: o que é raro em Coimbra, em jogos com equipas portuguesas. E o Benfica poderá dar o seu mais alongado passo para conquistar o título continental. Mas, irá conseguir isso?

SPORTING

F. C. DO PORTO

Na Ajuda (Lisboa) a partida Sporting-F. C. do Porto reúne condições para interessar os adeptos da modalidade. É evidente que sendo nossa convicção que o Benfica vencerá em Coimbra, o embate entre os «leões» e os «azuis-brancos» não terá efeito futuro para a maior influência classificativa. Estas duas formações ficarão distantes de lutar pelo primeiro lugar final — o único que interessa e fará viajar o seu «ocupante» até Luanda para a fase final — e portanto, a sua participação na prova continuará mais com vista ao segundo posto.

O Sporting (partindo do «tal» êxito do Benfica em Coimbra) terá ainda a defender nesta prova o seu «record» de há quatro anos, em que foi campeão metropolitano e só no último desafio (no Barreiro) sofreu a primeira derrota. Se outras razões não houver no próximo jogo Sporting-Benfica há pelo menos estas: os «leões» a pretenderem manter um significativo «record» de longevidade vitoriosa e o Benfica a querer derrubá-lo...

ANTÓNIO ABEL

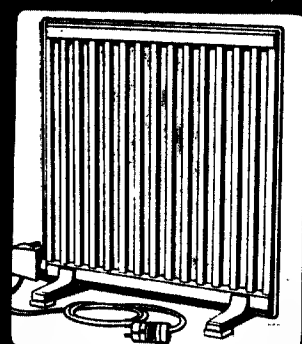
PROGRAMA DE AMANHÃ

Sporting-Porto, Barreirense-Galitos, CDUP-Académico, BPM-Vasco da Gama, Ginásio-Algés e Académica-Benfica.

Gaste menos corrente no aquecimento da sua casa com os RADIADORES ELECTRICOS A OLEO

Termel

Porque são os únicos com o verdadeiro termostato de ambiente (fora da zona de calor)



com Termel termina o frio!

DIRJA SE AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMESTICOS

Representantes exclusivos:

ESTAB. M. SIMOES JR. S.A.R.L. Lisboa - Porto

Electrodomésticos — Ménage

Enceradeiras cromadas	Frigoríficos	1.899\$60
3 escovas	Rádios	100\$00
Lava loiros	Torradeiras eléctricas ..	162\$40
Panelas Pressão	Secadores de Cabelo ...	100\$80
Televisores 61 cm.	Cassettes 60	268\$90
2 canais electrónicos...	Fogões a gás c/ forno	800\$00
Ferros automáticos ...	Fritadeiras eléctricas ...	714\$00

RUA FRANCISCO METRASS, 28-A — LISBOA

máquina de lavar roupa

Candy

a única com economizador

BOLSA DE VALORES DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	451\$	451\$	—
Cons 3 1/2	—	495\$	—
Cons 3 1/2	—	574\$	—
Centenários	—	1.278\$	—
Tes 5 1/2 57	1.000\$	1.000\$	—
Tes 5 1/2 59	—	—	—
Exter 1 a s	—	627\$	—
Exter 1 a c	—	629\$	—
Exter 3 a s	—	—	730\$
Exter 3 a c	—	—	740\$
Caut 3 a s	—	—	—

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	—	—	960\$
C M L 5 3/4	—	1.000\$	1.010\$
C P 5,5 %	67	980\$	—
C P 5,5 %	68	980\$	—
C P 5,5 %	69	980\$	—
Corr. 5 3/4 %	—	955\$	—
Met. 5 3/4 %	—	920\$	960\$
Tur. 5 3/4 %	—	1.015\$	—
C P 6 3/4	—	1.015\$	1.035\$

ELECTRICAS

G. 5 %	58	—	850\$
G. 5 %	59	—	850\$
G. 5 %	62	—	—
G. 5 %	63	—	—
G. 5 %	64	—	—
G. 5 %	65	—	—
G. 6 %	67	—	—
G. 6 %	69	—	970\$
G. 7 %	71	—	—
H. E. C 5 %	—	740\$	—
H. E. C 5 %	—	940\$	960\$
H. E. D 5 %	—	740\$	—
H. E. D 5 %	—	950\$	—
H. E. N 5 %	—	—	—
H. E. S 5 %	—	—	—
H. E. S 5 %	—	—	940\$
H. E. Z 5 %	57	—	—
N. E. Z 5 %	—	920\$	—
N. E. Z 5 %	—	720\$	—
N. E. Z 5 %	—	935\$	—
Termoele 6 %	—	—	—
U. E. P 5 %	60	—	—
U. E. P 5 %	63	—	—
U. E. P 6 %	—	—	—

DIVERSAS

A P T 5 %	56	—	855\$
A P T 5 %	58	—	—
Lisnave 6 %	—	—	945\$
Nitratos 60	—	—	—
Pel 2 a e 3 a	—	850\$	—
Sacor 7 %	—	—	—
Sacor 5 %	54	—	—
Sacor 5 %	60	—	—
Sid 5 %	2 a	—	—
Sid 5 %	3 a	—	—
Sid 5 %	4 a	—	—
Socel 5 %	—	910\$	—
U. Fabril 67	—	935\$	935\$
U. Fabril 68	—	—	—

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	—	—	—
Rev 5 %	57	—	—
Rev 5 %	59/60	—	700\$
Moçamb 5 %	—	520\$	500\$
Sonete 5 %	—	820\$	820\$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.720\$	4.720\$	—
Alentejo	2.100\$	2.100\$	—
Angola	4.400\$	4.400\$	4.450\$
Cred Predial	5.120\$	5.120\$	5.150\$
Esp Santo	15.650\$	15.600\$	15.650\$
Fongento	4.550\$	4.520\$	4.550\$
F. Burnay	68.000\$	68.000\$	70.000\$
N. Ultr	5.600\$	5.600\$	—
N. Ultr c	7.400\$	7.400\$	7.500\$
Portugal n	5.300\$	5.300\$	—
Portugal p	8.400\$	8.400\$	—
P. Atlântico	15.200\$	15.200\$	15.300\$
Totta Açores	7.600\$	7.600\$	—
Algarve & Irmão	2.960\$	2.950\$	2.970\$
Borges	7.000\$	7.000\$	7.100\$

J. BURNAY, LD^a

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges e Irmão
Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	12-1-73	18-1-73	19-1-73
GERAL	245,9	248,4	251,2
METROPOL	255,2	256,4	259,0
ULTRAM	177,9	190,1	194,4

De Seguros

Alentejo	490\$	480\$	490\$
Bonança	—	14.000\$	—
Imperio	—	35.000\$	38.000\$
Mundial	2.500\$	2.480\$	2.510\$
Soberana	5.000\$	4.950\$	5.050\$
Tranquilidade	—	—	—

Electricas

C P E p	1.122\$	1.122\$	—
C P E n	1.105\$	1.105\$	1.108\$
E. Beiras	—	1.820\$	1.850\$
G. Elec c	333\$	333\$	334\$
H. E. A. A	169\$	169\$	170\$
H. E. N. P	250\$	245\$	255\$
H. E. S. E	—	1.450\$	1.550\$
U. E. P	183\$	181\$	183\$

Ultramarinas

Ag. Casseque	1.050\$	1.050\$	—
Ag. Incomat	2.000\$	2.000\$	—
Ag. S. T. e P	—	—	—
Ag. Angola	2.180\$	2.180\$	—
Ag. Angola	275\$	275\$	—
Ang. Agric	650\$	650\$	—
Boror	185\$	185\$	—
Boror Com	—	—	—
Buzi	92\$	90\$	92\$
Cabinda	160\$	160\$	—
Com Lobito	760\$	750\$	770\$
D. A. T. 100	—	2.100\$	2.200\$
H. E. Revue	—	—	—
I. do Príncipe	—	—	—
Moçambique	410\$	410\$	—
Sonete n	—	—	—
Sonete p	440\$	420\$	—
Zambézia	85\$	85\$	—

Diversas

Ag. Lx ant	—	—	720\$
Ag. Lx 34	—	—	720\$
Ag. Lx 36	—	—	—
C. Leir Guadiana	—	5.100\$	5.350\$
C. Tejo p	15.900\$	15.900\$	16.000\$
F. Ramada	1.400\$	1.400\$	1.450\$
Fornos Elect	298\$	298\$	299\$
P. Celulose	5.400\$	5.360\$	5.400\$
Siderurgia p	6.800\$	6.700\$	6.800\$
Siderurgia n	4.100\$	4.100\$	4.200\$
Socel	4.300\$	4.250\$	4.300\$
Cidla	9.000\$	9.000\$	9.050\$
C. U. F	3.260\$	3.270\$	3.270\$
Intar	—	600\$	620\$
Nitratos	—	—	1.300\$
Petroquímica	1.090\$	1.090\$	1.100\$
Sacor	4.600\$	4.550\$	4.600\$
Tab. Portugal	6.100\$	6.100\$	6.200\$
Tabaqueira	13.000\$	13.000\$	13.500\$
U. F. Azoto	845\$	845\$	850\$
Empor	—	300\$	350\$
Ind. Alcança	—	—	—
I. P. Colon	1.265\$	1.265\$	—
Nac. Naveg	—	3.300\$	3.400\$
Naveg (Col)	—	1.970\$	2.000\$
P. Pesca	—	—	—
Malur	2.000\$	2.000\$	—
R. Marconi	—	1.600\$	—
TAP	1.212\$	1.210\$	1.215\$
Compal	—	—	—
Salvor	2.180\$	2.180\$	—
Penina	2.120\$	—	2.120\$
Lisnave	14.300\$	14.300\$	14.400\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	191\$5	197\$2
F. I. D. E. S.	—	—	—

De 18-1-1973

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand	30\$50	33\$50
Alemanha Marco	8\$25	8\$55
América	—	—
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 1000	26\$60	27\$40
Argentina Peso Novo	—	—
Austria Schilling	1\$16	1\$21
Bélgica Franco	\$585	\$615
Brasil Cruzeiro	\$350	\$430
Canadá Dólar	26\$30	27\$00
Dinamarca Coroa	3\$60	4\$00
Espanha Peseta	\$41	\$43
Francia Franco	\$510	\$540
Holanda Florim	\$815	\$845
Inglaterra Libra	62\$50	65\$50
Italia Lira	\$04	\$044
Marrucos Dhran	\$500	\$550
Noruega Coroa	\$390	\$420
Suécia Coroa	\$550	\$580
Suiza Franco	7\$00	7\$25

Ouro

Inglaterra Libra Isabel	485\$00	515\$00
Inglaterra 1/2 Libra	620\$00	660\$00
Ouro fino Barra	56\$50	60\$50

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (20.45)
Eurovisão
Concerto — A Sinfonia dos Samos
Do compositor Ignor Stravinsky falecido
em Abril de 1970 ouviremos esta noite,
via Eurovisão, a Sinfonia dos Samos.

2.º Programa (22.05)
Eurovisão
«Soirée dançante de Wiesbaden»

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular.
13.15 Arnie.
13.45 Teletjornal 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido.
14.15 Logo à noite.
2.º Período
14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Teletjornal 2.ª edição
19.45 TV Paço.
20.15 Cartaz TV.
20.45 Eurovisão concerto pela Orquestra da ORF — Sinfonia dos Samos de Igor Stravinsky
20.55 Cinemática.
21.30 Teletjornal 3.ª edição
22.05 Os Homens de Shiloh
23.30 Teletjornal 4.ª edição.
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vária.
21.00 Arnie.
21.30 Teletjornal 3.ª edição
22.05 Eurovisão «Soirée» dançante de Wiesbaden
23.35 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Teletjornal 1.ª edição
14.00 Dó Lá Si
14.25 TV Educativa ginástica infantil
14.50 Lassie
15.15 Nós as mulheres
15.40 Eurovisão transmissão directa de Cardiff do encontro de rãguebi País de Gales-Inglaterra
17.20 Danças e cantares
17.50 Teledesperto
18.15 As flores e o seu mundo
18.40 Amarel neto
19.30 Teletjornal 2.ª edição
19.45 E a vida continua
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.30 Teletjornal 3.ª edição
22.00 A rapariga de Avinhão
23.30 Convívio musical este é o meu «Show»
23.30 Teletjornal 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados.
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Teletjornal 3.ª edição
22.00 Noite de Cinema A Tragédia do Titanic
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R. Ge.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. A. G.	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava encoberto e o vento era moderado dos quadrantes Sul e chovia ou caía chuvisco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	11.º
P. DOURADAS	3.º
COIMBRA	10.º
PORTALEGRE	6.º
LISBOA	13.º
FARO	13.º
FUNCHAL	15.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Faro Máxima 15.º

Penhas da Saúde Mínima 2.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,2.º
Atmosfera 11.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.21	4,2 m
16.49	4,0 m
10.09	0,5 m
22.20	0,6 m
Dia 20	
5.05	4,3 m
17.32	4,0 m
10.52	0,5 m
23.02	0,6 m
Dia 21	
5.48	4,3 m
18.13	4,0 m
11.33	0,5 m
23.42	0,7 m

TEMPERATURA GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu encoberto com aberturas durante a tarde. Vento moderado predominando de Sudoeste por vezes com rajadas; períodos de chuva ou aguaceiros. A partir da manhã de amanhã céu com períodos de muito nublado vento moderado de Noroeste por vezes com rajadas. Aguaceiros.

AMANHÃ

NAScer AS 8.52
OCASO AS 18.45



DIA 26 DIA 3 DIA 10 DIA 17



EMISSORA 1. PROGRAMA

TURNO H-1 (ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lopes, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288)

ALFAMA
Arnali, R. das Escolas Gerais, 56-C (T. 863940)

ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, R. Domingos Jardim, 28-A (à Praça D. Afonso III) (T. 843439)

ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 712070); Gasparinho, R. dr. Gama Barros 54-A (T. 710465); Olinda, Av. João XXI, 13-A (T. 726848)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); Miranda, C. Pequeno, 36-B (T. 770776); Universal, R. Actor Taborda, 5 (T. 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, R. Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T. 842152)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122)

BAIXA
Centro Farmacêutico, R. das Portas de S. Antão, 86 (T. 321211)

BENFICA
Sousa, E. de Benfca, 429-A (T. 780027/789985)

CAMPO PEQUENO
Miranda, C. Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (T. 770776)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760)

ESTRELA
Paivas e Parente, R. de S. António, 98 (T. 665196)

LAPA
Silva, R. S. João da Mata, 72 (T. 661010)

LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942)

MARVILA
Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612)

OLIVAIS
Higiene, R. Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivaissul) (T. 310026)

PICHELEIRA
Mariuz, C. da Picheleira, 140-B/C (T. 720703/728395)

REGO
Pratas e Mota, R. da Beneficência, 91 (T. 737728)

RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Teneal, 3-A (à encosta do Restelo) (T. 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020)

S. MAMEDE
S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280)

SOCORRO
Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350)

TURNO H-2 (TODA A NOITE)

AJUDA
Boa Hora, R. dos Quarteis, 25 (T. 637777)

ALTO DO PINA
Zionai, R. Moraes Soares, 56-C (T. 847708)

ALVALADE
Neorotopia, C. Grande, 138 (T. 774682); Ideal, Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (T. 712803)

ANJOS
S. José, R. dos Anjos, 41 (T. 50730)

AREIRO
Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. João de Deus) (T. 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (T. 45079)

AVENIDAS NOVAS
Cordeiro, Av. Duque d'Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (T. 43495)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Zira, P. das Casas Novas, Lote 66 (T. 310172)

BAIXA
Unifa, R. da Vitória, 21 (T. 323793)

BENFICA
Benfica, E. de Benfca, 678-E (T. 702532)

CAMPO DE OURIQUE
Portirio, R. Francisco Metras, 59 (T. 663349)

CAMPOLIDE
Central, R. General Taborda, 17 (T. 680304)

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T. 780181)

CONDE REDONDO
Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (a Gomes Freire) (T. 533411)

LUMIAR
S. Tomé, E. do Desvio, Lote 12-C (T. 790704)

OLIVAIS
S. Paulo, R. José Campos, Lote 823 (à E. de Moscavide), Olivaissul (T. 310711)

RESTELO
Occidental, R. D. Jerónimo Osório, J.P.M., 3 (T. 610256)

S. BENTO
S. Bento, R. dos Poais de S. Bento, 73 (T. 679673)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (T. 97213)

XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (T. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 186 (Telef. 213953)

CAXIAS
Nova Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

DEIRAS
Central R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)

PAREDE
Brandão Av. República, 77-C (Telef. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)

ESTORIL
Parque Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)

CASCAIS
Misericórdia R. Regimento 19,1 (Telef. 280141); Cascais R. Conde Monte Real, Bº Caixas, 41 (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); Campos R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); Clabell R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol

QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); Queluz Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Quilma Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Simões R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gamoire L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Pimenta R. Consº Joaquim António de Aguiar, 259 (Telef. 2273012)

COVA DA PIEDADE
Cequeira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Higiene R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA
Leão Av. Salazar (Telef. 229471)

SETÚBAL
Normal do Sul P. do Bocage (Telef. 22216)

SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

5.º TURNO

SUB-TURNO A

Almeida Cunha, Lda, Rua Formosa, 327, Pereiro (de), Rua da Preciosa, 35, Sampaio, Rua de Cedofeita, 636, Saúde Av. Com. G. Guerra, 689, Vaz Teixeira, Sucra, Rua do Heroísmo, 56

SUB-TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125, Costa Lima, Av. da Boavista, 855, Marques de Mendonça, R. do Ameal, 251, Monte Catão, R. do Monte Catão, 444, São Jerónimo, R. Santos Pousada, 622

COIMBRA

TURNO H

Montes Clares, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (T. 25904); Viegas e Coelho, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089)

LEIA motor

20

20

20

20

20

20

20

20

20

20

20

20

20

20

20

20

20

20

20

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
13.ª Semana de êxito «UM VIOLINO NO TELHADO»: Écran gigante, som estereofónico de 4 bandas magnéticas.
Quinzenas do Bom Cinema - Filmes dos Outros Tempos
Hoje às 18.30 (M. 10 anos)
«SHANE» Hoje às 24.00 o conjunto inglês «VINEGAR JOE» (Grupo B - 10 anos)

SATELITE (Tel. 555131)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
A obra prima de Jean Renoir baseado no romance de Emile Zola «A FERA HUMANA» com Jean Gabin e Simone Simon

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana. Por amar a César, por amar a David — entre dois amores... Rosalie! «CÉSAR ET ROSALIE» com Yves Montand e Romy Schneider.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 8.ª Semana
A obra-prima de Robert Rossellini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro-Alameda)

ALVALADE (Tel. 717480)
21.45
(Grupo D - 18 anos)
«MÁSCARAS DE CERA» com Vicent Price - Warner-color

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana. Até onde é que vão provar que são homens? «MOCIDADE SEM FREIO» com David Hemmings, Douglas Wilmer e Carolyn Seymour. Colorido.

CASINO (Tel. 26462/264948)
17.00 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«COM A MINHA MULHER NÃO

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo C-14 anos) 3.ª Semana
Technicolor-Panavision - Vanessa Redgrave e Glenda Jackson «AS DUAS RAINHAS»

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões às 14.45-16.30-18.45 e 21.45 (Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana
Robert Mitchum provoca... «A COLERA DE DEUS»
Um filme fora de série

BERNA (Tel. 7776098)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
24.ª Semana A Paramont apresenta «O PADRINHO»

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos) 6.ª Semana
Alfredo Landa, Sylvia Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJAREIS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

LYS (Tel. 38560)
14.45 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
5.ª Semana «O MECÂNICO» Charles Bronson e em complemento «SAIAS ACIMA»

EDEN (Tel. 320768)
Estreia às 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Partindo de uma falsa personagem consentiu a mentira, o amor e o crime «UMA MISTURA DE AMOR» com Marisa Mell e Stephen Boyd
15.30 e 18.30 (Grupo D - 18 anos) «DRÁCULA O PRINCÍPE DAS TJEVAS»

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
(Grupo - 10 anos)
Terence Hill e Bud Spencer em «A COLINA DOS SARILHO

ROMA (Tel. 727778)
Estreia às 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Realização de Danny Arnold «A GUERRA ENTRE HOMENS E MULHERES» com Jack Lemmon e Barbara Harris - Technicolor

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«007 CONTRA GOLDFINGER» Em complemento «O ESCROQUE ELEGANTE»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 51.ª Semana
«TRINITÁ» - Cow-boy insolente com Terence Hill e Bud Spencer color-scope.
«Record» de exibição em Portugal

LONDRES (Tel. 731313)
4 sessões diárias 9.ª Semana
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Colorido A estrela do ano Liza Minnelli «CABARET» (Adeus Berlim)
Snack-Bar-Pub «The Flag» o melhor encontro gastronómico.
Hoje à meia noite e quinze Retrospectiva Omar «GIGANTES EM FÚRIA»

S. JORGE (Tel. 24153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«MALPERTUIS» com Orson Welles e Susan Hampshire

APOLLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana. Technicolor. Genial «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen.
Hoje às 24.00 - O Riso da Meia Noite (Grupo D - 18 anos) «TOTO TORCE PEPINO»

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
3.ª Semana triunfal. Technicolor — Goldie Haw e Ellen Heckart em «SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES» numa inesquecível eterna história de amor.
As 00.30 (M. 18 anos)
Jean-Louis Trintignant e Romy Schneider no famoso filme de Alain Cavalier «DUELO NA ILHA»

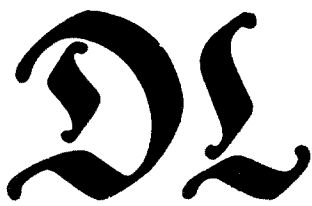
IMPERIAL (Tel. 821933)
14.45 e 21.00
(Grupo C-14 anos)
«REGATE POR UM HOMEM MORTO» em complemento «QUEM ROUBOU A COROA»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
Eastmancolor. Um filme de Nina Compagniez «DESEJO DE AMAR» com Isabelle Adjani e Muriel Catala.
Hoje e amanhã às 00.30 «DESEJO DE AMAR» (Grupo D 18 anos)

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de mistério... crimes e vidas tenebrosas «HISTÓRIA DE UM DELITO» com Lou Castel, Beva Loucas e Adolfo Celi.
Ciclo Terror à Meia Noite As 00.30 (Grupo D - 18 anos) «A CAVE»

##

DL / ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 2.º E 4.º
TELÉF. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

A Gulbenkian deu à Guiné mais nove mil contos

O presidente da Fundação Gulbenkian regressa hoje a Lisboa, depois de ter visitado o território da Guiné, quase sempre na companhia do general António de Spínola.

UNIVERSIDADE

A possibilidade de criação de escolas universitárias em Bissau foi já objecto de sondagens ao Governo central, segundo revelou o general Spínola, discursando ontem na inauguração dum novo estabelecimento de ensino em Bafatá, Guiné.

«O vasto programa governativo de ampliação da escolaridade que decorre da preocupação de valorizar as gentes da Guiné não pode ignorar as condições específicas da realidade social a que se aplica», afirmou o governador. Enunciou depois, a propósito do ensino, o princípio fundamental do seu pensamento governativo: «é mais portuguêsando do que aportuguesando que o ensino servirá de facto os fins últimos da Guiné e da Pátria portuguesa».

A inauguração da nova escola preparatória do ensino secundário assistiu o dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Gulbenkian, que se encontrava de visita àquele território. Antes de anunciar «a abertura dos caboucos do que virá a ser a nossa universidade», pela fase exploratória das conversações com o Governo de Lisboa, o general Spínola declarou: «Com os olhos postos no futuro se vem processando o desenvolvimento do nosso programa educacional de cuja base se partiu para o estádio superior do ensino em que esta escola preparatória se insere, estando também já programada a ampliação do ensino liceal e técnico».

VISITAS

O presidente da Fundação Gulbenkian chega a Lisboa ao fim da tarde de hoje.

No último dia da sua visita à Guiné, o dr. Azeredo Perdigão, acompanhado por funcionários superiores do Governo, deslocou-se à Aldeia Formosa, onde foi recebido pelo comandante da unidade militar ali estacionada e pelo «cherno» Rachid, chefe religioso muçulma-

no que colabora com a administração portuguesa. Discursando na residência deste último, o visitante considerou-o como «verdadeiro exemplo do reconhecimento da política de verdade e de grandes realizações do Governo da província e da acção portuguesa nesta parcela do território nacional» e entregou-lhe cinquenta contos para as obras de conclusão duma mesquita e duma escola islâmica.

O dr. Azeredo Perdigão seguiu depois para a ilha de Bubaque, arquipélago dos Bijagós, onde se lhe juntou o general Spínola.

SUBSÍDIOS

A Fundação Gulbenkian entre 1964 e 1968, destinou à Guiné 11 741 contos, e entre 1969 e 1972, 10 720 contos concedendo agora mais 9162 contos, para um total que perfaz, até este momento, 30 623 contos, — são números revelados pelo dr. Azeredo Perdigão durante o discurso proferido na recepção que ontem lhe foi oferecida no Palácio do Governo de Bissau, «para receber as saudações e agradecimentos do povo da Guiné», segundo um orador que em nome deste se dirigiu ao visitante e às autoridades que o rodeavam.

O dr. Azeredo Perdigão discriminou depois os subsídios concedidos durante a sua visita: oitocentos contos para a escola primária de Nova Lamego; quinhentos contos para os dois blocos oficiais da escola de artes e ofícios de Teixeira Pinto; quinhentos contos para equipamento dessas oficinas; mil e quinhentos contos para a construção do novo bloco do hospital de Teixeira Pinto; quinhentos e quarenta contos para a construção de dezoito postos sanitários na província; dois mil e oitenta contos para a construção de cento e cinquenta e dois postos escolares em todo o território da Guiné portuguesa; trezentos contos para o respectivo equipamento pedagógico e didáctico; mil e setenta contos para a instalação em Bissau do centro de formação profissional acelerada de empregados de escritório e de operários especializados de construção civil; mil e trezentos e dois contos para a construção e equipamento, em Bissau, do centro social, com refeitório; quatrocentos contos para a Missão Católica de Cumura; e setenta contos de outros pequenos subsídios para vários fins. (ANI/«DL»).

Silva Pinto em Coimbra

COIMBRA, 19 — O secretário de Estado da Saúde e Previdência, dr. Silva Pinto, encontra-se em Coimbra para orientar os trabalhos da Comissão distrital para o desenvolvimento social.

Em seguida, deslocar-se-á ao Centro de Formação Profissional de Coimbra, na Pedrulha e à residência de estudantes do Instituto de Obras Sociais do Ministério das Corporações.

Ao fim da tarde, o dr. Silva Pinto regressará a Lisboa.

O mau tempo continua a assolar o País

Após um esperançoso dia de sol o mau tempo voltou a assolar todo o país, com o regresso de aguaceiros e rajadas de vento, desta vez menos violentas. Segundo as últimas previsões o mau tempo continuará durante todo o dia de amanhã, embora com algumas aberturas, esperando-se para domingo, uma melhoria acentuada do tempo.

RIBATEJO: VOLTAM AS CHEIAS

Agora é o Ribatejo a sofrer a tragédia, quase anual das cheias. Desta vez não foi a subida angustiante, gradual das águas do Tejo, dando tempo à salvação de haveres e gado. Em dois dias o rio subiu quase sete metros e, quase apenas por obra e graça das descargas vio-

lentas da barragem de Castelo de Bode, que durante o dia de ontem chegaram a atingir precipitações da ordem dos 1400 metros cúbicos por segundo. O problema agrava-se ainda em virtude do assoreamento do Tejo cujo caudal já não é determinado apenas pelas cheias mas também pelas referidas descargas. Anos trágicos prevêem-se para o Ribatejo caso não sejam tomadas providências imediatas. Esta manhã, em Santarém a situação tinha melhorado um pouco tendo as águas descido de 54 cm e, na Barquinha, atingiram o nível normal de Inverno. Os campos de Valada e Azambuja continuam inundados. Estão cortadas ao trânsito as estradas Azinhaga-Pombalinho, e desta povoação para Vale Figueira, Vale de Santarém-Va-

lada, Tapada-Alpiarça, Ribeira de Santarém-Alcanhões, Alpiarça-Vale de Cavalos e Azinhaga-Golegã. Devido a tempestade de neve não podem, igualmente circular na E.N. 339, entre Covilhã e Piornos.

A SITUAÇÃO NO NORTE

Muito embora o estado do tempo tivesse melhorado consideravelmente no dia de ontem, em que o sol chegou, por vezes, a raiar por entre as nuvens, esta madrugada a situação voltou a agravar-se, um pouco mais.

Assim, às 7 horas, no Observatório da Serra do Pilar foi registada uma rajada de 67 quilómetros horários, que não se pode, contudo, considerar ciclónica.

Todavia, as traineiras da praça de Matosinhos fizeram-se ao mar e regressaram com boa pesca, principalmente chicharro.

Por outro lado, continua a trabalhar-se afanosamente na reparação da ponte móvel de Leixões, dado que um dos pilares foi destruído ao ser embatido por um cargueiro, «O Novo Redondo». Apenas, uma das metades daquela ponte abre para dar passagem às embarcações que navegam naquele ponto com certas precauções.

«SEA STAR»: DESFAZ-SE COM A CARGA

Foram consideráveis os estragos em toda a Costa do Sol particularmente em Santo Amaro onde parece estar comprometida a próxima época balnear. Por outro lado o já célebre «Sea Star», partido pela violência do temporal dos últimos dias, está a desfazer-se e, com ele, a carga, dando-se já como perdidas as peças correspondentes a 120 automóveis Peugeot, destinados à firma de Setúbal, vinte toneladas de leite em pó, depósitos gigantes de vinho do Porto e mais de 2 mil garrafas de «whisky». Uma das partes do barco esmagou-se contra um dos viveiros de lagostas ali existentes, destruindo-o. Há ainda outros viveiros parcialmente danificados.

POR LOCALIZAR O CARRO CAÍDO NO DOURO

Apesar dos esforços feitos na manhã de ontem pelos homens-rãs do Batalhão de Sapadores Bombeiros, não foi possível localizar a «carrinha» que caiu ao Rio Douro. Porém, da parte da tarde, o conhecido «Duque» da ribeira prosseguiu nas suas pesquisas e notou que algo de estranho se prendera à fátexa. Posteriormente e por meio de um galvanómetro verificou-se que nesse local do rio existia uma chapa metálica, tudo levando a crer que se trataria da «Station» que antecede o caia ao rio.

Por esse facto os homens-rãs do Batalhão de Sapadores Bombeiros voltaram esta manhã, pelas 10 horas, ao local a fim de recomençar as suas pesquisas e tentativas de retirar do fundo do rio a substância metálica detectada.

Entretanto, presume-se, que o condutor do veículo seja António Amoador Pinto Leite, de 47 anos, vendedor, da Rua das Antas, 432, uma vez que ainda não apareceu na sua residência e, por coincidência, possui uma «carrinha» idêntica.

NOTAS POLÍTICAS

NOVO DIRECTOR DO ISCEF.

Para o cargo de director do Instituto Superior de Economia foi nomeado o prof. Gonçalves de Proença, antigo ministro das Corporações e Previdência Social, que substitui o prof. Cruz Vidal, o qual fica adstrito ao gabinete do ministro da Educação com a missão de intensificar as relações com a O.C.D.E. e outros organismos internacionais.

Foi também nomeado director do Instituto Superior de Ciências de Empresa e do Trabalho o dr. Martins de Carvalho, que em tempos foi ministro da Saúde e Assistência.

CASAS DO POVO

«Temos procurado compatibilizar o progresso social com o desenvolvimento económico, numa perspectiva económico-social que julgo ser a única a poder dar resposta às exigências do nosso tempo e satisfação moral a quantos a nível de empresa ou do Estado, somos chamados a participar na construção de uma sociedade que não só se deseja mais próspera mas também mais justa» — disse ontem o dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência no almoço semanal do Vet Clube de Lisboa de que foi palestrante e convidado de honra.

Referiu, em concreto, algumas medidas governamentais destinadas a aperfeiçoar o nosso sistema de previdência, destacando o impulso dado às Casas do Povo, que — disse — deverão cobrir todo o território metropolitano nos primeiros meses de 1974.

FONTOURA DA COSTA

O Chefe do Estado presidiu ontem no Museu da Marinha, em Belém, a um colóquio sobre Fontoura da Costa, o governador de Cabo Verde que o almirante Sarmiento Rodrigues exaltou como brilhante marinheiro e defensor do Ultramar nos tempos difíceis do Ultimatum.

Perante uma assistência onde se viam o ministro da Marinha, o secretário de Estado da Administração Ultramarina e outras altas individualidades, o orador salientou as medidas reformadoras do governador de estímulo aos sindicatos e cooperativas e de combate à especulação nos preços dos géneros e sobretudo a batalha da instrução pública nas ilhas que em 1917 passaram a ter o seu primeiro liceu e várias escolas secundárias e profissionais. No final da exposição, houve animado colóquio em que intervieram a prof. D. Virgínia Rau, o prof. Braga Paixão e outros conhecedores do assunto.

GOVERNADOR CIVIL

O dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito de Lisboa, visita no domingo às 17 horas, a freguesia de S. Domingos de Benfica, a fim de presidir, no Clube Desportivo de Sete Rios, à sessão solene comemorativa do 41.º aniversário da colectividade.

O governador inaugurará melhoramentos na sede do Clube e procederá também à distribuição de medalhas a sócios e atletas.

FESTIVAL DA CANÇÃO

Orquestrador inglês para Paco Bandeira

O Festival da Canção começa a dar que falar. E, à semelhança do que se passou em anteriores edições do certame, fala-se, já, em orquestradores estrangeiros para algumas das canções que no dia 26 do próximo mês desfilarão no palco do teatro Maria Matos, apresentadas por Artur Agostinho. A hipótese lançada por Paco Bandeira algumas horas após ter tido conhecimento de que a canção que escrevera, de parceria com Ary dos Santos, «E por isso que eu vivo», teria orquestração estrangeira, está já confirmada: fica o trabalho a cargo do maestro Ivor Raymond, o mesmo que dirigiu, na última semana de 1972, a gravação dos dois «singles» que o 1111 («Green Windows») foi fazer a Londres.

Entretanto realiza-se hoje, pelas 18 horas, uma reunião na RTP entre compositores, autores e representantes da televisão, na qual serão indicados os nomes (se já os houver), de intérpretes, orquestradores, etc. Podemos adiantar que andam no ar os nomes de Duarte Mendes, Carlos Mendes, Florência e Vitória Maria, para além, evidentemente, de Paco Bandeira e Fernando Tordo, que interpretarão canções de sua autoria.

O projecto de amnistia em estudo na Comissão Parlamentar

Volta a reunir na 2.ª feira a Comissão Parlamentar de Política e Administração Geral e Local que tem entre mãos o projecto de lei de amnistia para condenados políticos e funcionários públicos condenados em consequência de processos disciplinares pelos mesmos motivos. A apreciação da «oportunidade» do projecto de dr. Sá Carneiro começou ontem, tendo a reunião de trabalho sido prolongada até muito tarde. O autor do projecto faz parte da referida Comissão mas não esteve presente nos trabalhos, bem como outro deputado, o dr. Homem Ferreira. Presidiu o prof. Gonçalves de Proença, estando presentes os drs. Castilho e Alvim, Neto de Miranda, Canela de Abreu, Fausto Montenegro, Armando Pires, Bento Levy, Linhares de Andrade, Menezes Falcão e João Manuel Alves e o eng. Coelho Jordão.

Entretanto, a Comissão eventual incumbida do estudo da actualização do Regimento da Câmara, a que pre-

sidiu o deputado Albino dos Reis, decano da Assembleia, continua a trabalhar na apreciação das propostas de alteração apresentadas pelo dr. Mota Amaral. Como informamos na altura, os trabalhos plenários da Assembleia foram interrompidos na quarta-feira, quando terminou a discussão e votação do art.º 11.º do Regimento. Um representante da Comissão lamentou que esta não tivesse tido tempo de estudar as propostas de alteração, o que agora está a fazer. Os trabalhos recomençam na terça-feira. No dia seguinte, porém, parte para Helsínquia a representação da Câmara que vai tomar parte na Conferência Interparlamentar para a Segurança e Cooperação Europeia, de que faz parte o dr. Mota Amaral, autor de 30 propostas de alteração ao Regimento. Os outros membros da representação, escolhidos oportunamente pela Mesa, são os seguintes deputados: Franco Nogueira, Róborado e Silva, Salazar Leite e Neto de Miranda.

PAUL SÉRANT

CARTA A LOUIS PAUWELS

SOBRE AS PESSOAS INQUIETAS E QUE TÊM TODO O DIREITO DE O ESTAR

MORAES

EDITORES

PARA UMA POLÍTICA DE TRANSPORTES

O regime especial de transportes públicos de passageiros está na ordem do dia. Tantas são as queixas daqueles que têm de se deslocar de casa para o emprego e para os lugares de prestação de serviços públicos, desde o ensino ao abastecimento e às diversões, que os transportes se transformaram num problema político, não só porque os circuitos de comunicação têm a ver com a vida da pólis, mas muito simplesmente porque a falta ou a má organização dos meios de deslocação é fonte de descontentamento para o cidadão comum, quer tenha de utilizar os veículos colectivos, quer possa servir-se do seu carro próprio.

Espera-se que do projecto elaborado pelo Ministério das Comunicações e agora em estudo na Câmara Corporativa alguma luz surja sobre este assunto, tanto mais que nele se apresentam «as linhas mestras que o Governo traçou» em ordem às futuras medidas legais e administrativas que não-de ser tomadas nas regiões urbanas. O documento receberá os ajustamentos que a Câmara Corporativa e depois a Assembleia Nacional acharem por bem introduzir. Mas de qualquer forma, é importante conhecer desde já as grandes linhas desta política, onde cabem imprescindíveis conceitos de

sociologia urbana, de economia e de urbanismo, que estão na base de todas as opções concretas. Outro documento importante é apresentado nas nossas colunas: a resolução do Conselho de Ministros da Europa acerca da coordenação dos transportes urbanos e as recomendações sobre transportes e urbanismo do mesmo Conselho. Não é preciso ser especialista, basta ter de gastar horas e horas, do Lavradio ou de Sintra até Lisboa, para tirar a conclusão de que os transportes e o urbanismo estão ligados e que um problema não se resolve sem o outro. (Página oitenta).



CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Um estudo sobre a contratação colectiva de trabalho, elaborado pela UCIDT (União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho) e distribuído a propósito de jornadas efectuadas em Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro, apresenta, numa perspectiva crítica, o processo de contratação em Portugal e compara os regimes de contratação em vigor em diversos países europeus e nos países socialistas.

No mundo complexo do trabalho, já lá vai o tempo em que os problemas se punham apenas na relação pessoal empregador/empregado, sistema caseiro que tem sobrevivido com algumas vantagens ditas de «humanidade», mas se afigura impraticável nas grandes empresas modernas, onde a relação individual e vertical não é possível manter. Ainda que não se fale de irreductibilidade de interesses das várias classes, certo é que as relações de produção têm de entender-se correctamente, numa perspectiva científica, e nada adianta iludir os problemas. Em lugar da luta, o nosso sistema social propõe a negociação, arbitrada pelo próprio Estado. Mas essa mesma negociação levanta problemas de natureza técnica, que tanto os empresários como os trabalhadores e até os governantes



têm interesse em conhecer para resolver melhor. A negociação, é sabido, costuma culminar as lutas, mas também é certo que muitas lutas poderiam ser evitadas à mesa das conversações —

e é isso que se propõe, desde que haja interlocutores válidos e portanto conscientes dos seus deveres e obrigações e sem desconhecerem os seus trunfos e a força da outra parte. Por

mais que se aceite a crítica dos processos meramente tecnocráticos, não pode deixar de considerar-se que é preciso dominar as técnicas da contratação, sobretudo quando se trata de negociar não já com trabalhadores isolados mas com grandes massas unidas nos mesmos problemas ou na mesma consciência de classe.

Parece que é justamente esta ideia que preside às jornadas sobre os problemas de contratação colectiva organizadas pela referida associação de industriais e dirigentes de trabalho, sem atender-se por ora ao problema de saber até que ponto certas premissas ideológicas iluminam ou pelo contrário comprometem o exame científico das situações, não há dúvida de que a inesgotável documentação posta nas mãos dos interessados é de molde a impressionar e a elucidar os mais timoratos. E daqui tem por força de sair algo de positivo, nem que seja a consciência de que os problemas são mesmo sérios e não podem resolver-se apenas com boa vontade. Pensar que o simples estudo basta e que seria esperar de mais, já que o próprio dossier da UCIDT esclarece, logo de entrada, que a estrutura da nossa organização profissional condiciona fortemente o funcionamento do nosso sistema de contratação colectiva. E aí reside, como na própria estrutura do sistema social, a raiz de todos os problemas. (Leia nas págs. centrais).

Impostos a menos e a mais

Fazer subir o escalão mínimo dos rendimentos tributáveis para efeitos de imposto profissional, agravando em contrapartida o imposto complementar sobre os grandes lucros era o sentido de uma proposta de aditamento apresentado pelo dr. Magalhães Mota e outros deputados durante a discussão da Lei de Meios na Assembleia Nacional. A proposta de aditamento foi recusada sem discussão, tendo sido considerada inconstitucional. Tal decisão foi apoiada pelo dr. Ulisses Cortês, presidente da Comissão de Finanças. O insucesso da proposta representa um evidente prejuízo para as classes com menores recursos,

dado que se mantém a distribuição da riqueza nos moldes tradicionais beneficiando as classes já privilegiadas. O dr. Magalhães Mota, que é advogado de profissão, usou da palavra na abertura dos trabalhos da Assembleia, logo depois das férias do Natal, para refutar a tal inconstitucionalidade. A sua refutação constitui uma importante peça jurídica do maior interesse social e político, que, por esse motivo, apresentamos aos nossos leitores (nas págs. centrais).

LEIA TAMBÉM:

SETE GRUPOS FINANCEIROS DOMINAM A IMPRENSA INGLESA (Pág. 12). O CÓDIGO DEONTOLÓGICO DOS JORNALISTAS, um inquérito entre os profissionais (Pág. 5). GOSTARIA DE SER FUNCIONÁRIO PÚBLICO? — Ao caso da rua (Pág. 3). A PSICOLOGIA EM PORTUGAL (Pág. 10).

CONTRA OS ABUSOS DOS SENHORIOS

Talvez alguns leitores estejam cansados com a nossa insistência nos problemas de rendas de casa, mas a verdade é que mais cansados estamos nós de «malhar em ferro frio». Prometemos, no entanto, não desistir enquanto o problema estiver em discussão, até porque outros dos nossos leitores não nos deixam descansar. Hoje lançamos mais uma acha para o debate: a legislação suíça contra os abusos dos senhorios. Supomos que este texto, no momento em que a Câmara Corporativa discute o projecto de lei e a proposta referentes à actualização das rendas em Lisboa e no Porto, pode ser muito útil como experiência a ter em conta.

«Já lá vão os tempos em que os atormentados inquilinos tinham que enfrentar a imposição, em forma de ultimato — «passaro come ou morre!» — como ainda há pouco o citou um conselheiro governamental. Já não precisam de maldizer, com fúria reprimida, e até pouco antes de expirar o prazo de despedimento anunciado em carta com aviso de recepção do senhorio, indicando o novo aumento de renda. O despacho federal que, com efeito retroactivo, a contar de Março de 1972, acaba de entrar em vigor contra abusos nos arrendamentos, faculta agora aos inquilinos possibilidades legais de contestação. Estas novas leis têm validade em todas as regiões declara-

das pelos Cantões como estando sujeitas à crise da habitação, portanto e pelo menos em todas as grandes aglomerações citadinas da Suíça, nas quais o excesso da procura coloca os senhorios numa posição forte. A retroactividade temporal significa para o inquilino, praticamente, que ele agora pode contestar todos os aumentos de renda exagerados e demais imposições a partir de Janeiro de 1972

CONTESTAÇÃO

No caso de aumento da renda, o inquilino pode contestar o mesmo dentro do prazo de 30 dias. A primeira instância é uma comissão de arbitragem, destinada a conseguir um acordo amigável, na qual estão representados, em igual número, tanto os inquilinos como os senhorios. Esta comissão deverá investigar, com exactidão, se o aumento de renda é normal ou se é abusivo e tentar encontrar uma solução satisfatória (ou aceitável) por ambas as partes. Se entretanto se não chegar a acordo, seguir-se-á, então, como segunda instância, o juiz.

Durante o curso de um processo, o senhorio não poderá despedir o inquilino. Se o inquilino ganhar o processo, não poderá proceder-se ao aumento da renda e o senhorio não tem o direito de, durante dois anos, despedir o inquilino. Se for o senhorio aquele que ganhar o processo, então poderá

o mesmo despedir o inquilino. O prazo de despedimento, porém, só contará a partir da data do fim do processo. Ambas as partes devem submeter-se à decisão deste processo de contestação e não a poderão anular por meio da assinatura de um novo contrato.

AUMENTO DE RENDA

O senhorio tem de justificar, contrariamente ao que vigorava até agora, o aumento de renda pretendido e não poderá ameaçar com o despedimento, como eventual método de pressão. Para a comunicação do aumento de renda, o senhorio deverá preencher um impresso oficial (obrigatoriamente), posto à sua disposição, o qual esclarecerá o inquilino devidamente sobre os seus direitos de contestação. Anúncios de aumentos de renda, que não satisfaçam a estas condições, serão considerados nulos.

Se o inquilino não contestar dentro do prazo de 30 dias, significará então que ele aceita o aumento da renda. Cláusulas do contrato que permitam ao senhorio o aumento da renda por declaração unilateral consideram-se nulas. O direito à contestação existe igualmente para outras exigências abusivas por parte do senhorio.

CONTRATO DE ALUGUER

Nos contratos de arrendamento de longa duração (no mínimo de cinco anos) pode

a renda estar sujeita a um índice (por exemplo: redução do índice de custo de vida). No caso de vigência do arrendamento de pelo menos três anos, também podem ser estipuladas contratualmente rendas, por assim dizer, progressivas (rendas estas que periodicamente vão progressivamente aumentando de uma determinada quantia em francos suíços). Tais contratos poderão ser contestados pelo inquilino, se este for da opinião de que o senhorio tira vantagens injustificáveis do contrato a longo prazo em consequência de alterações de condições de vida.

DESPEDIMENTO

Como até ao presente, mantém-se o despedimento para o fim de uma vigência de arrendamento semestral com um prazo de despedimento antecipado de três meses. Os prazos de despedimento podem ser prolongados por meio de contrato, porém nunca reduzidos. O inquilino não poderá ser despedido durante o decurso de um processo, por exemplo: no caso de uma contestação contra um aumento de renda. No caso de o senhorio ganhar o processo, então ele poderá, com a observância dos prazos legais acima citados, proceder ao despedimento no final do processo. Se, no entanto, foi o inquilino a ganhar o processo, então não poderá o aumento de renda ser efectuado e o senhorio também não terá o direito de, durante dois anos, despedir o inquilino. O despedimento, em qualquer caso, somente terá validade quando for comunicado por escrito. Quando se verificar o abandono antecipado da habitação, o inquilino só poderá ser responsabilizado pelos prejuízos efectivos (ou reais) constatados. Disposições, que obriguem o inquilino a mais, são inadmissíveis.

CONTRATO DE ARRENDAMENTO

Como, em regra, o contrato de arrendamento é assinado à pressa, o inquilino terá o direito de, no futuro, contestar o mesmo dentro de um prazo de 30 dias junto da comissão de arbitragem. Com isto pretende-se evitar que o senhorio ou senhorios venham a exigir rendas claramente excessivas. Isto aplica-se tanto a habitações antigas, como a recentes.

ESPECULAÇÃO ABUSIVA

Designa-se por especulação abusiva o facto, quando a penúria de habitações é aproveitada e através dela se pretende alcançar lucros desmedidos de uma habitação alugada. Rendas podem também ser abusivamente especulativas, quando um custo, claramente e excessivamente calculado, de aquisição é invocado como razão da renda especulativa. Especulativas são, igualmente, em aproveitamento da penúria de



Este grupo de emigrantes que veio a Lisboa passar o Natal, talvez não esteja muito interessado em permanecer no «país do sol», se as rendas forem tão elevadas que eles não tenham casa para se abrigarem da chuva

habitações, outras exigências do senhorio (aquisição da habitação pelo inquilino para a sua posse, dispensa da habitação somente no caso de compra de acções, negócios acoplados, como sejam: contrato de seguro, etc.). Não especulativas não são no entanto as rendas, em especial, quando são justificadas por elevações de custos ou encargos adicionais do senhorio, e quando estes correspondam exclusivamente ao asseguramento do poder de compra do capital sujeito a riscos, ou quando o senhorio, para construções mais recentes, só receba um rendimento bruto exactamente legítimo.

DESPESAS COMPLEMENTARES

As despesas complementares (aquecimento, águas quentes, limpeza geral, impostos oficiais, etc.), debitadas à parte ao inquilino, deverão coincidir com os gastos reais. Para o estabelecimento do seu custo médio são permitidos valores médios. Em qualquer caso, o inquilino tem direito a uma conta e ao acesso da documentação comprovativa do senhorio.

COMISSÃO DE ARBITRAGEM

A Comissão de Arbitragem para as relações entre as partes contratantes deverá ser a primeira instância para a contestação de aumentos de renda, contratos de arrendamento, etc. Além disto, deverá aconselhar tanto os inquilinos, como os senhorios a achar uma solução aceitável por ambas as partes. O propósito desta instituição é a rápida apreciação do assunto em litígio. Ela deverá ser gratuita. As partes não deverão aspirar a nenhuma in-

demnização, excepto no caso de contestações malévolas. As partes podem, também, no entanto, apelar para a Comissão de Arbitragem como Tribunal Arbitral. A organização das comissões de arbitragem é atribuição dos Cantões. De uma maneira geral serão instalados postos comunais e regionais (departamentos). Inquilinos e senhorios deverão ser representados junto desta primeira instância em condições de paridade. Se não se alcançar um acordo, poderá dentro do prazo de 30 dias, apelar-se para o juiz.

DEPÓSITO DE GARANTIA

O Depósito de Garantia do inquilino para uma habitação deverá abranger, no máximo, a importância de três rendas mensais. Para depósitos de garantia, em dinheiro, deverão ser creditados ao senhorio as importâncias depositadas, pelo menos, ao juro normal do banco cantonal do respectivo Cantão. Os Cantões podem completar estas disposições.

RENDA SOBRECARGADA

Entende-se por uma renda sobrecarregada, quando a mesma ultrapassa os valores usuais dos da localidade ou do bairro, em que no entanto, porém, entram, ou melhor, terão de entrar em consideração a localização, estado e ano de construção da habitação. A renda é contestável, sempre que haja qualquer alteração, tanto para construções modernas como antigas, mesmo que ela, por ocasião da mudança de inquilino, não haja sido elevada. Estas disposições valem, de resto, também para compartimentos comerciais alugados.

(«DIE WELTWOCH»)

Parques industriais e desenvolvimento

A propósito da instalação do Parque Industrial de Braga, publicamos uma breve história dos parques industriais no estrangeiro, reunindo elementos que nos foram fornecidos pelo Secretariado Técnico.

Os primeiros parques industriais foram instalados há mais de meio século em Inglaterra e resultaram de iniciativas de entidades privadas. Ainda hoje existem na Grã-Bretanha e, sobretudo, nos Estados Unidos, numerosas sociedades privadas que se dedicam à criação e gestão de parques.

Nas últimas décadas tem-se generalizado, em numerosos países, a intervenção dos poderes públicos no lançamento, coordenação e orientação das iniciativas tendentes à realização de parques industriais. Esta intervenção do sector público resultou de se ter reconhecido a importância dos parques como instrumentos adjuvantes ao serviço das políticas de industrialização e de desenvolvimento regional definidas pelos governos.

Foi assim que, na Grã-Bretanha, já no período anterior à última guerra mundial, o Governo havia promovido a criação de parques industriais nas zo-

nas mais afectadas pela grande depressão económica dos anos de 1930. Depois da guerra, prosseguiu a intervenção governamental nesta matéria, tendo-se criado três entidades encarregadas da implantação e gestão de parques industriais, funcionando, respectivamente, em Inglaterra, no País de Gales e na Escócia. Trata-se das Industrial Estates Corporations, organismos com administração autónoma, mas dependentes de um departamento do Governo Central — o Board of Trade.

Em Itália, o Governo promoveu, a partir de 1957, a criação, em larga escala, de parques industriais no contexto da política de desenvolvimento económico do Sul do país. Para este efeito foram definidas «áreas de desenvolvimento industrial» que deveriam constituir os pólos de crescimento no território do Mezzogiorno e nas quais seria autorizada e fomentada a criação de um ou mais parques industriais. O planeamento, a implantação e a gestão destes parques ficaram a cargo dos «consórcios de desenvolvimento industrial», organismos especialmente constituídos com esse fim, de carácter público, mas

com administração autónoma, em que participam apenas entidades locais (municípios, associações industriais e comerciais, etc.).

Em França, a iniciativa da criação de parques industriais no âmbito do sector público pertence, em princípio, aos municípios, mas é necessária em cada caso uma autorização do prefeito da região que, por sua vez, só concede as autorizações depois de ter obtido o assentimento de uma instância do Governo Central — o groupe interministeriel foncier. Este órgão é presidido pelo Ministro responsável do Plano e do Ordenamento do território e ocupa-se da programação global das zonas industriais em todo o país, fixando em cada ano as áreas a destinar a parques industriais em cada região, assim como o montante total dos empréstimos a autorizar para o apetrechamento de tais parques.

Os municípios confiam, geralmente, os trabalhos de planeamento, execução e gestão dos parques industriais a «sociedades de economia mista para o ordenamento urbano»,

Continua na página quatro

Expresso

o semanário dos que sabem querer

SAI AOS SÁBADOS

assim vai

● Os espanhóis e a CEE

Licínio de la Fuente, ministro espanhol do Trabalho, está preocupado com os trabalhadores espanhóis em certos países da Comunidade Económica Europeia.

Os Governos, disse o ministro ao «Vanguardia», limitaram a duração da residência de trabalhadores originários de países não membros da CEE.

As disposições comunitárias, permitindo a livre circulação da mão-de-obra entre os países da CEE, não se aplicam aos emigrados dos países não membros que ficam assim numa posição de inferioridade.

Avalia-se em cerca de 650 000 o número de emigrados espanhóis, trabalhando nos países europeus da CEE.

● Comércio sino-nipónico

O florescente comércio do Japão com a China vai mudar este ano do sistema de pagamento para o de crédito, o que dá largas ao comerciante nipónico para aumentar (o seu objectivo é já duplicar) a troca de mercadorias entre os dois países.

A Mitsui Bussan, uma das grandes empresas comerciais do Japão, prevê transacções com a China no montante de 2 100 milhões de dólares em 1973 — precisamente o dobro da cifra de 1972.

O Governo japonês acabou com a política estabelecida na chamada «Carta Yoxida de 1963» na qual o Japão prometeu ao Governo de Taipé que o comércio nipónico com o continente chinês seria feito apenas na base de pagamento à vista. O termo desta condição veio com o reconhecimento diplomático de Pequim por Tóquio em 29 de Setembro e o consequente corte de relações com a Formosa.

A entrada no novo campo das relações comerciais sino-nipónicas foi já assinalada pelo consentimento do Governo nipónico à utilização de fundos do banco (governamental) de exportação-importação para o financiamento da venda à China de duas fábricas de produtos químicos num valor que se calcula em 16 000 milhões de ienes (1 430 000 contos).

● Amazónia

O programa de integração nacional lançado pelo Governo brasileiro e, sobretudo, a construção de uma rede rodoviária na floresta amazónica põem o problema da sobrevivência dos cerca de 50 000 índios primitivos dessa região, segundo refere uma comissão de inquérito da Sociedade Britânica para a Protecção dos Aborígenes, num relatório publicado em Londres.

A comissão de quatro peritos, chefiada pelo dr. Edwin Brooks, da Universidade de Liverpool, fez o referido inquérito na Amazónia, onde permaneceu desde Setembro findo, expressamente convidada pelo Governo brasileiro.

O relatório afirma que «são falsas de acusações de que o Governo de Brasília procuraria exterminar a população índia e que as acusações de genocídio estão longe de ser fundamentadas». «Os perigos, muito concretos e próximos que correm os índios do Brasil — acrescenta o documento — não provêm da malvadez, nem de uma crueldade deliberada. Devem-se à ignorância, aos preconceitos e à estupidez».

A comissão reconhece o direito dos brasileiros a desenvolver o interior do país e aceita o carácter de necessidade que apresenta a construção de uma auto-estrada transamazónica. Pede, no entanto, às autoridades brasileiras que não se apressem e que actuem com discernimento perante aquelas populações primitivas, cuja maioria não mantém qualquer contacto com o que se costuma chamar «a civilização».

De resto, a comissão do dr. Brooks reconhece o mérito dos esforços de desenvolvimento pelo FUNAI (Fundo Brasileiro dos Índios) no seu papel de protector dos direitos dos aborígenes. Segundo a Comissão, a sobrevivência dos índios depende, no essencial, da maneira como, efectivamente, for protegido o seu território. Se a lei que defende esse território não for aplicada, os índios serão expulsos pelo avanço da fronteira da colonização e pela exploração económica. A comissão entende, por outro lado, que é um «imperativo para os índios o fixarem eles próprios o ritmo a que estão decididos a fazer evoluir o seu primitivo género de vida, o que significa — afirma o relatório — «que cada nação índia deve ser considerada um caso especial, tendo em conta a sua história, a sua cultura e os respectivos problemas específicos».



O presidente do Comité Executivo da Conferência de Estocolmo observa os destroços de um avião B-52 americano derrubado perto de Hanói.



ao acaso da rua

GOSTARIA DE SER FUNCIONÁRIO PÚBLICO?

Ao primeiro embate da pergunta, o homem sorriu, riu e voltou a rir. Seria a pergunta hilariante?

— Mas quer mesmo que eu lhe responda?

E riu outra vez.

Vejamos (tentámos nós explicar): há, com certeza, quem gostasse de ser funcionário público...

Interrompeu: **Acha que sim?**

... De contrário, não havia tantos mil...

Aí, o homem ficou muito sério, como se lhe tivessem tocado numa ferida. Então?

— Minha senhora, gostava de ser amável, mas não posso responder à sua pergunta. Sou funcionário público e os estatutos não permitem que eu me pronuncie. Está escrito...

E sorriu-nos pela última vez.

O inquérito começava mal. O que nós queríamos saber não era se os que são (funcionários públicos) gostam de sê-lo. Isso é outro pano para outras mangas. Mas os que o não são? Os que trabalham para um patrão particular e a quem esse facto suscita problemas de consciência ideológica? Aqueles cuja força de trabalho está à mercê das necessidades de um mercado que, em dado momento, os pode rejeitar, por não serem aptos ou por excederem a oferta de emprego? Os que não têm as regalias mínimas do funcionalismo público: ordenado certo, férias, assistência na doença, reforma... O pequeno empregado por conta de outrem que não tem o prestígio de se designar «servidor do Estado»? O titular de uma profissão liberal cuja actividade e ganho dependem da clientela e são por isso, incertos? E até o que não tem (não tem ainda ou já não tem) profissão?

Neste último caso pode encontrar-se o

jovem estudante. Para que estuda? Para ser funcionário público? Maria do Carmo Pires Varela, 16 anos, avançando no 6.º ano do liceu com destino a Letras achou piada.

— Que mal lhe fiz eu?

Porquê?

— Então acha que eu ando a matar a cabeça para isso?

Para que é?

— Não sei ainda. Gostava de ser jornalista, mas também não me importava de ser secretária — tradutora ou guia-intérprete... Funcionária pública é que não.

E mais não disse a jovem, «para não dar escândalo...»

MAIS DESCANSO E SEGURANÇA

Manuel Ferreira Matias, 28 anos, empregado de café (tira aí à volta de 4 contos por mês, gorjetas incluídas) não se perturbou com a pergunta. Pensou, repensou, atirou um «depende», de quem ainda não chegou a conclusão nenhuma e só depois de uns minutos de concentração se atreveu:

— Sabe, para as minhas habilitações (4.ª classe), não estou mal. Mas já estive... quando voltei da tropa. Nessa altura não tive onde me empregar. A minha sorte foi não haver muitos empregados de café. Arranja-se sempre qualquer coisa quando já se tem alguma experiência...

Indo, finalmente, direito ao assunto?

— Se gostava de ser funcionário público? Por um lado, até

gostava. Ficava com mais tempo livre. Não me cansava tanto...

Quem «adorava» ser funcionária pública era a sra. D. Maria Odete, 37 anos, casada e mãe de «dois rapazes que me põem a alma no inferno...» A D. Maria Odete faz «limpezas» em casa das «senhoras» e ganha 12\$00 por hora mas tem o transporte pago e o almoço também. Acha que não ganha mal, mas...

— Gostava de ter um emprego que desse qualquer coisa para passar a velhice descansada, sabe? O que ganho agora, mal dá para ajudar o marido. E daqui a uns anos, quando não puder trabalhar? Não tenho reforma nenhuma e o meu marido, que é servente, também não. Temos que viver à custa dos filhos. Se eu fosse continua numa escola, empregada num posto, ou na Câmara, já não era assim...

D. Odete lamenta-se sinceramente. Ter um emprego mais limpo foi o sonho primeiro (a seguir ao casamento; que já se consumiu há uma dúzia de anos). Mas, ainda que não pudesse ser outra coisa (só tem a 4.ª classe) se ao menos fosse empregada do Estado, sempre tinha umas regalias...

— Em tempos, corri para um posto da Previdência e fiquei à espera que me chamasse. Olhe, foi até hoje. Agora, que já ultrapassei a idade para concorrer, não tenho esperanças nenhuma. É aguentar até poder...

Opinião semelhante deu operário de construção civil Benjamim de Jesus Correia, 56 anos, casado e pai de família. Também ele gostava de ter «uma coisa certa» e, sobretudo, de «descansar quando está doente».

— Mas cheguei da aldeia (a terra não dava nem para comer): o que é que eu havia de fazer, senão vir para as obras...

Segurança, melhor ganho e regalias sociais foram as razões invocadas por aqueles que responderam afirmativamente à nossa pergunta. E que foram apenas pessoas das mais modestas profissões.

PARA QUÊ?

Entre os restantes entrevistados «ao acaso da rua», houve um porteiro que perguntou «está a brincar comigo ou quê?»; uma secretária que afirmou altivamente «não há nada que chegue à liberdade»; uma empregada dos correios que disse «já fui, agora não sou e ganho um pouco mais»; um chefe de escritório que inquiriu «para quê?», um universitário que atirou uma palavra pouco ortodoxa e um senhor bem vestido que se limitou a virar as costas.

ÚLCERAS

DO ESTÔMAGO E DO DUODENO

DE-NOL

Sem dieta — Sem alcalinos — Sem renouso obrigatório
Sem abandono da vida profissional

PEDIDO DE LITERATURA:

PESTANA & FERNANDES, LDA.

R. da Prata, 153-2.ª, Lisboa—R. do Almada, 82-2.ª F., Porto

A SAÚDE E A PREVIDÊNCIA NUM BALANÇO DO MINISTRO

«Acelerar, na medida do possível, o ritmo da política social, para que acompanhe e até estimule o progresso económico» — segundo a doutrina do prof. Marcello Caetano, é o princípio fundamental da «filosofia política traduzida em acção» que o dr. Baltazar Rebelo de Sousa apontou como motor da acção a desenvolver no âmbito da Previdência Social e da Saúde e Assistência.

Continuando a citar o chefe do Governo, o ministro recordou que «o poder político tem de cumprir obrigações para com os cidadãos, traduzidas em benefícios que asseguram certa igualdade na repartição dos bens da vida, diminuindo as distâncias resultantes da distribuição da riqueza».

Antes de iniciar o balanço do ano passado, o ministro falou de aspectos sociais do mundo do trabalho:

«Empenhamo-nos em tornar cada vez mais autênticos e dinâmicos os canais de participação que a via corporativa pressupõe e garante. Defendemos neste contexto a melhoria das condições de vida do trabalhador. Mas nem aderimos a processos demagógicos que, se podem circunstancialmente conduzir à fácil popularidade, não servem a seriedade dos nossos propósitos; nem transigimos com orientações que subvertem a ordem constitucional e nos lançam na confusão e na anarquia, resultando em última análise, em prejuízo da

economia e do trabalho nacional senão de todos os aspectos da vida, liberdade, independência e segurança do País e dos seus cidadãos.»

E abordando os direitos dos trabalhadores, o dr. Rebelo de Sousa acrescentou:

«O direito ao trabalho começa no seu correcto, devoto, pontual, eficiente, produtivo exercício. E tem correspondência no reconhecimento cabal do seu valor e dignidade, na sua justa recompensa.»

A segurança social foi descrita como alicerce do desenvolvimento, como meio de libertar os cidadãos da desigualdade de origem ou oportunidades, da miséria, da doença, da velhice. Integrada com a Previdência, assegura a liberdade das pessoas, de acordo com o conceito de Montesquieu: «a liberdade consiste na segurança de cada cidadão e na consciência que dela possui».

No sector da Saúde e Assistência, disse o ministro que uma vez traçada uma política, «estamos a caminho de progressivamente atingir os objectivos propostos», mas, acrescentou, «eles excedem-nos num ou noutro pormenor».

Vem depois uma palavra sobre a «malha sanitária constituída por Centros de Saúde (150 actualmente) hospitais concelhios, hospitais distritais (todos em remodelação, estando prevista para breve a inau-

guração dos de Beja, Bragança, Portalegre, Portimão, e Funchal), além dos hospitais centrais («cujos novos quadros começam finalmente a poder ser realidade», e que em 1972 absorveram 762 mil contos) e dos centros hospitalares (o de Coimbra e outros dois programados para futuro próximo e sem esquecer as Misericórdias e as instituições particulares).

Um montante das verbas orçamentadas em 1973 para a Saúde, somando-se aos recursos do ministério respectivo os inscritos no Ministério das Obras Públicas e o contributo da Previdência, atingirá seis milhões de contos.

Ao falar das remodelações dos serviços de Saúde, o dr. Baltazar Rebelo de Sousa anunciou a reforma da Direcção-Geral da Previdência, do Instituto do Trabalho e as Inspekções dos Organismos Corporativos e do Trabalho, e em especial das normas que regulam a participação da mulher na vida económica e social, mormente no mundo do trabalho.

A importância das Casas do Povo foi posta em relevo tendo sido definidas como «o primeiro centro de cooperação social para a promoção das populações». Espera-se que venham a cobrir brevemente todo o território do Continente e das Ilhas.

No capítulo da Previdência Social que deverá beneficiar dos estudos a realizar no âmbito do Congresso deste ano o ministro salientou a redução para metade do prazo de garantia exigido no seguro de doença e de maternidade e na atribuição dos subsídios de nascimento e de aleitação.

As receitas da Previdência sobre muitas despesas de vária ordem, não sendo de desprezar o montante de 620 mil contos destinados à habitação importância igual à de 1972 e que este ano será gasta em obras em curso, em empréstimos e na contribuição para a Secretaria de Estado do Urbanismo e da Habitação.

Por fim, o dr. Rebelo de Sousa, referiu algumas realizações integradas no programa do 40.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional. Entre elas prepara-se desde já o III Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais no Porto, o I Congresso Nacional de Previdência Social e as I Jornadas Nacionais de Emprego (em Lisboa). Em todas as capitais de distrito efectuar-se-ão Semanas Sociais e Corporativas.

O ministro ao encerrar o discurso, convidou os seus colaboradores a seguirem «olhando as estrelas no mais alto, pisando humilde e realisticamente o pó dos caminhos».

LEMO PARA SI

O PROBLEMA DAS RENDAS ILIMITADAS

Por M. ROQUE LAIA

Mais um livro de M. Roque Laia, não diremos original, pois o autor é já conhecido pelas posições que defende há longos anos, mas precisamente oportuno, pela contestação que apresenta do projecto de lei sobre as rendas limitadas, ou, como irónicamente se diz em título, das «rendas ilimitadas».

Roque Laia defende a causa do inquilinato com aquela vibração de velho advogado, para quem não basta a enunciação das peças dum processo e a ponderação abstracta dos argumentos jurídicos. Isso, que é fundamental, não basta. O seu livro grita e gesticula, critica e faz caretas, sofre com os inocentes de quem se faz porta-voz, é um livro feito com inteligência e coragem. E o resto aí fica para uma

o aumento do preço
das habitações
e o problema das
rendas ilimitadas

análise crítica

a2projectos

de lei

m.roque laia

disputa leal. Responda quem souber, sem golpes baixos nem retiradas estratégicas, mas frontalmente e com as armas do direito e da razão.

O pleito introduz-se logo na abertura do livro, quando R. Laia define a razão de ser do trabalho, explicando a sua intenção de desmontar as peças dos dois projectos, que ambos, no seu entender, esquecem o direito à habitação, e esquecem os direitos dos arrendatários. Examina

depois ponto por ponto, o projecto dos deputados Alberto de Meireles e Linhares de Andrade, em termos jurídicos e socio-económicos. A seguir faz a crítica jurídica do projecto governamental sobre casas de renda económica. Na parte final, agrupam-se textos polémicos: «O estado actual do problema das rendas das habitações», e «Uma possível e imediata solução adequada: o inquilinato cooperativo».

A EXPRESSÃO ARTÍSTICA DA CRIANÇA

De um nosso leitor, que é pai e assistente de Pedagogia, recebemos a seguinte carta, a propósito de um artigo publicado no nosso jornal, pelo prof. Calvet de Magalhães.

Sentir dire. tor: Publicar: «Diário de Lisboa», em 8 de Janeiro, acerca de «O Natal visto pelas crianças», prestigiosa iniciativa do Jornal que V. Ex.ª dirige, um artigo do prof. Calvet de Magalhães que pelo assunto focado, «O mundo mágico da criança», interessou, com certeza, à maioria dos leitores.

Está em foco a criança e a sua expressão artística e fala-se de atitudes a assumir e a não assumir pelos pais e pelos educadores.

O artigo começa por nos fazer crer que toda a criança, cheia de ideias e sem medo

de abordar o trabalho, é um pintor notável. Gostaríamos de saber a que idades se refere o prof. Calvet de Magalhães. Falará indistintamente de crianças de quatro e de treze anos? Nesse caso, será idêntica a atitude a tomar pelos pais e pelos educadores?

O tão falado e já velho processo da auto-expressão livre, será o único válido e fará sentido a sua aplicação em todas as idades da criança?

Acreditamos firmemente que serão interrogações que se colocarão a qualquer pai que leia atentamente o longo artigo em causa e ficará perplexo se tiver conhecimento dos programas oficiais, ainda recentemente elaborados, que o seu filho tem de cumprir.

Quer-nos parecer que o pro-

blema focado no artigo é mais complexo. Exige uma abordagem de maior amplitude e profundidade que os conhecimentos actuais, resultantes de uma experiência já feita, permitem.

Todos os pais e educadores anseiam conhecer as crianças.

Agradecemos que o prof. Calvet de Magalhães nos esclarecesse mais pormenorizadamente, nos indicasse possíveis fases de desenvolvimento, possíveis atitudes a tomar, enfim, todo o processo complexo de um lento passar da criança a adulto.

Talvez o adulto chegue à compreensão de si mesmo e fique disponível para orientar a criança sem receio de a traumatizar.

LUIS GONÇALVES

PARQUES INDUSTRIAIS

Continuação da página dois

cujo estatuto uniforme foi definido em decreto regulamentar. Estas sociedades, em que as colectividades públicas têm obrigatoriamente uma participação superior a 50 por cento, funcionam segundo as normas do direito privado embora não tenham em vista fins lucrativos, devendo apenas manter em equilíbrio a sua gestão financeira.

As sociedades locais de economia mista, não dispondo geralmente dos elementos técnicos e administrativos necessários à concepção e realização dos parques industriais, funcionam em íntima ligação com um organismo central especializado: a Sociedade Central para o Equipamento do Território (S.C.E.T.). Este organismo tem funções de coordenação e de assistência técnica, financeira e administrativa às sociedades de economia mista, especialmente às que se dedicam à implantação de zonas de habitação e de zonas industriais. Segundo os seus estatutos, a S.C.E.T. é uma sociedade anónima cujo capital, na sua grande maioria, pertence à Caisse des Dépôts. Na sua

administração participam, no entanto, representantes de vários ministérios, dado o carácter de serviço público atribuído à S.C.E.T. Em regra, a S.C.E.T. participa como accionista nas sociedades de economia mista para o ordenamento urbano, prestando-lhes assistência em todas as fases da sua actividade e intervindo directamente nos problemas relativos à gestão administrativa e à orientação técnica.

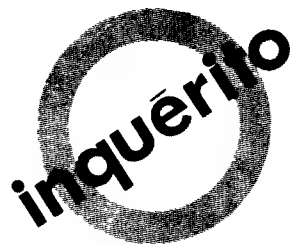
Finalmente, em certos países ainda em fase incipiente de industrialização, como a Índia e Porto-Rico, têm sido postos em prática programas de criação de parques industriais. Nestes países a iniciativa da implantação dos parques e a sua efectivação prática têm estado a cargo de serviços governamentais.

Deste modo, numerosos governos têm assumido um papel activo no que respeita à localização e implantação de parques industriais, quer directamente quer através de organismos especialmente constituídos para o efeito e gozando de maior ou menor autonomia administrativa.

ALTO DA BARRA

para uma certa forma de vida

Frente ao Motel Continental - OEIRAS - Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90



O CÓDIGO DEONTOLÓGICO DOS JORNALISTAS

A simples publicação do projecto de Código de Deontologia Profissional editado pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas tem provocado alguma reacção por parte de alguns profissionais, e não dos menos interessados na dignificação da classe. É certo que o texto não passa de um projecto, que a Assembleia Geral pode ou não aprovar — e sendo assim, a reflexão que sobre ele se fizer só pode contribuir para o esclarecimento de ideias, que nada têm a ver com a boa vontade ou a recta intenção das pessoas mas definem por certo, diversas maneiras de encarar a realidade da situação da Imprensa portuguesa e bem assim processos diversos de actuação por parte dos profissionais. Alheamento, desespere, conformismo, negociação, expectativa ou reacção — são atitudes bem diferentes, que se podem desligar de opções mais fundamentais no campo político em geral e na função da Imprensa em particular.

«Contesto integralmente o projecto»

Em nome do que considero serem os direitos de um cidadão pensante, cuja única actividade profissional, o jornalismo, constitui a fonte principal de rendimento, não me pesando na consciência alguma vez ter recebido «qualquer vantagem, retribuição ou recompensa de carácter patrimonial, por publicar, distorcer ou sonegar total ou parcialmente uma informação», sem jamais haver elaborado matéria de carácter publicitário, de mim conhecido, não guardando para uso próprio informações que pudessem servir também a outros, sabotando, de qualquer modo, a realização do trabalho alheio, consciente, por outro lado, de haver cumprido, em todas as circunstâncias, o melhor que sei e posso, de as tarefas profissionais de que me incumbem ou que eu própria tomo a iniciativa de promover, no sentido de partilhar com os meus concidadãos os conhecimentos que possuo e posso, de algum modo, ser úteis à comunidade, contesto integralmente o projecto do Código de Deontologia Profissional do Jornalista.

Afirma-se ali: «A liberdade de pensamento e a liberdade de expressão só podem ser asseguradas onde exista uma informação verdadeira e livre»; «sem jornalistas responsáveis, competentes, honestos e livres no exercício dessa função de interesse público, nunca a informação poderá ser responsável, nem competente, nem honesta, nem livre». Diz-se ainda que «a deontologia profissional pressupõe a responsabilidade do jornalista, a qual só existe quando e onde existir liberdade». A menos que pensemos que o Código Deontológico se destina aos marçianos ou a ser usado no ano dois mil, somos obrigados a concluir que o Sindicato dos Jornalistas, através da sua Direcção e do seu Conselho Técnico e de Disciplina, que já aprovaram e referendaram o documento, considerado criadas as condições para o livre exercício da actividade jornalística, falta e não sómente regular a conduta profissional, de modo a permitir uma actuação honesta, competente e livre. Quer dizer: o Sindicato inverte to-



Maria Antónia Palla

talmente a situação crítica em que se debate a Imprensa portuguesa, responsabilizando o jornalista por males que ele sofre, mais do que cria.

Existem jornalistas incompetentes e desonestos? Não digo que não. Importa, nesse caso, e antes de mais, apontar as razões que tornam possível a existência e a actuação desses profissionais, removendo as dificuldades à livre actuação dos jornalistas, em geral, promovendo, por todas as formas, uma melhor compreensão da função jornalística, contribuindo, por todos os meios, para uma maior qualificação profissional. Ora não é através da criação de aparelhos repressivos, como um Código Deontológico, que se contribui para atingir esses objectivos. Refuto totalmente, como uma enormidade logicamente, que possa existir uma Informação «obscurecida». Releito em absoluto de «verdade», pois não sei o que não seja de origem divina ou despótica, uns e outros para mim inaceitáveis. Defendo, sim, uma informação baseada em esquemas de interpretação da realidade, mais ou menos fundamentados, sobre os quais o leitor possa exercer a sua própria actividade judicativa. Produzir informação deste tipo não depende de qualquer Código, mas do grau de instrução, cultura, civismo, empenhamento social, moral e político do jornalista. E, reconheça-se, da sua capacidade de comunicação.

O documento agora produzido, informado por um tecnocracismo grosseiro, por sentimentos classistas e propósitos reformistas, visa ou possibilita transformar o

jornalista num fazedor de notícias, impedindo-o de cumprir integralmente a sua missão, que é a de revelar os múltiplos aspectos da realidade, influenciando a opinião pública no sentido de a levar a meditar sobre o quotidiano, contribuindo para denunciar as iniquidades e o crime, e promover a realização da justiça. A função da Imprensa, sendo pedagógica, no sentido mais lato do termo, é por isso mesmo, intervencionista, não devendo ser limitada por outras leis que a Lei Geral. Só assim, creio, ela poderá efectivamente contribuir para o desenvolvimento da cultura e da capacidade crítica do povo português. Não importa, pois, definir «verdades», mas dar a cada um a possibilidade de exprimir a sua. O leitor é soberano para escolher a que lhe convém.

As observações feitas à Lei de Imprensa são exactamente as mesmas que, em minha opinião, se podem apontar ao projecto do Código de Deontologia Profissional do Jornalista. Com uma agravante: os delitos de Imprensa são julgados em tribunais ordinários, com assistência de advogados. Os «delitos» éticos, consignados no Código Deontológico, serão «julgados» particularmente por indivíduos não qualificados, produzindo opiniões fatalmente subjectivas, decorrentes da sua diversa formação ideológica. Onde não actua e má fé, haverá razão para supor que irão actuar a ignorância, a incompreensão, o preconceito, as condicionantes pessoais, as mais diversas pressões.

A conceitos éticos não devem corresponder sanções que podem fazer perigo ao direito do cidadão ao trabalho e ao exercício da sua profissão. Ao fazer-se de um «par» um «juiz», faz-se de um camaráda de trabalho um denunciante. E o Sindicato, que existe para garantir os direitos do trabalhador e, em particular, para regular os problemas entre este e a entidade patronal, transformar-se-á no primeiro órgão repressivo de uma profissão que se debate, de há muito, com dificuldades que são do conhecimento geral e não cabe aqui, uma vez mais, apontar.

Um jornalista não é um privilegiado. E um cidadão como os outros, cuja liberdade de actuação se insere no conjunto das liberdades dos seus concidadãos. A comunidade não lhe deve regalias: nada justifica também que seja tratado em regime de excepção. A Lei de Imprensa e o projecto de Código Deontológico compõem-se de facetas que são de uma mesma realidade. A primeira vigora. Que o segundo seja proposto pelo próprio Sindicato dos Jornalistas é uma singularidade, um espanto de que ainda não recuperei. Direi mais: seria um escândalo, não fosse o caso de ser mais um exemplo da confusão que reina nos espíritos de muitos incautos, de que outros, mais atentos, se aproveitam.

MARIA ANTÓNIA PALLA

«Código para gente da casa»

«Decorre daqui que a deontologia profissional pressupõe a responsabilidade do jornalista, a qual só existe quando e onde existir liberdade». Com esta prevenção e limitação, a certo passo do preâmbulo, os autores do projecto logo especificam que este instrumento de classe chamaria à baila valores e direitos que não dependem exclusivamente dos jornalistas.

Para quê, então, o Código?

Pois não me parece mal a preocupação de vincar, preto no branco, em letra de forma, deveres e direitos que não deixarão de estar no espírito e nos processos de trabalho de verdadeiros profissionais de Imprensa, que se resumem, aliás, numa só mas importante palavra: honestidade.

Assim, é óbvio que «o jornalista deve rejeitar a mentira, a acusação sem provas, a difamação, a viciação de documentos e o plágio»; é evidente que «deve estabelecer sempre a distinção entre a notícia e o comentário, de forma clara para o público», ninguém duvidará de que «deve recusar-se a utilizar métodos desleais ou indignos», etc., etc.

Todas estas intencões (e outras) ao projectado, transgridem, no entanto, outras leis já estabelecidas — para não falar em valores éticos que são intuitivos. O que surpreende um tanto é que o Sindicato se proponha ser tribunal para punir delitos já



Mário Zambujal

previstos nas leis gerais do País e na que especificamente contempla a Imprensa.

Devendo compreender-se que o espírito do projecto é o de uma zelosa defesa da dignidade da classe (e essa louável preocupação ressalta no trabalho apresentado), parece-me, contudo, que não devia exceder os limites de uma recomendação interna — para se situar nos terrenos de um novo código penal, para gente da casa.

Certo: o projecto assinala deveres mas também direitos. Só que, atribuindo-se o Sindicato poderes para julgar e condenar no que se refere aos primeiros, não pode, em contrapartida, garantir dos segundos tudo quanto desejaria. Daí o ficar coxo.

MÁRIO ZAMBUJAL

«A intenção é boa»

A intenção é boa. Obter dos poderes públicos o reconhecimento da necessidade de um código deontológico que reúna e dê força jurídica às normas éticas indispensáveis ao exercício da profissão jornalística é fundamental para que os profissionais possam desempenhar a sua função social e para que o público seja servido com verdade.

Resta saber se não haverá questões prévias a resolver. Antes de mais, como se escreve no preâmbulo do projecto do Código, «a deontologia profissional pressupõe a responsabilidade do jornalista, a qual só existe quando e onde existir liberdade». Existirá a liberdade? Penso que não, mas, precisamente por isso, a posição dos jornalistas deverá ser mais acautelada. Onde as restrições à livre expres-



Dr. Francisco Balsemão

são do pensamento são mais fortes, onde o acesso às fontes de informação é dificultado, onde as pessoas têm medo de falar e às vezes até de ler ou de anunciar, onde os «media» servem mais os interesses de certos grupos do que os da colectividade — o profissio-

nal da Imprensa encontra ainda mais dificuldades no exercício da sua ingrata missão de in-formar, de dar forma escrita ao que viu ou ouviu, de relatar com veracidade o que sucede. Toda a legislação que proteja o jornalista quando realiza tal tarefa protege também o público que o lê. Não esqueçamos, no entanto, que a liberdade é condição sine qua non.

Uma segunda questão prévia é a que respeita ao ensino do jornalismo. Não basta estar defendendo contra intromissões indevidas, não chega impedir que certas pessoas se sirvam dos jornais para a prossecução de fins desonestos, não é suficiente tentar assegurar a independência de quem escreve; é também essencial que os profissionais da Imprensa, como todos os outros profissionais, se possam preparar, em instituições educacionais adequadas, para o cumprimento da sua missão. O Código de Deontologia Profissional, se algum dia vigorar, não substitui o desejado ensino do jornalismo a nível superior.

Quanto ao projecto da Comissão do Código Deontológico, parece-me uma excelente base de partida. Apenas lhe faltará um pouco de concretização nalguns preceitos. Que são, por exemplo, «condições (de trabalho?) incompatíveis com a honra e a dignidade do jornalista»? Quais as fronteiras exactas entre o jornalismo e as actividades publicitárias e de relações públicas? Como distinguir entre notícia e comentário, numa fase da história dos meios de comunicação social em que, para responder à instantaneidade da Televisão e da Rádio, a Imprensa se refugia cada vez mais na notícia comentada? A estas e outras perguntas responderá certamente a Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, quando se pronunciar sobre o projecto do Código de Deontologia Profissional.

Por mim, apenas acrescentarei que a louvável actividade do Sindicato em tudo o que se relaciona com a vida jornalística (bases de uma Lei de Imprensa, ensino do jornalismo, regime de exercício da actividade de jornalista, revisão dos estatutos do organismo, Código de Deontologia Profissional) só passará de louvável a válida.

FRANCISCO PINTO BALSEMÃO

ADM. UNIVERSIDADES

MAIORES DE 25 ANOS — PREPARAÇÃO INTENSIVA
EXTERNATOS

São Vicente • Marquês de Pombal • Álvares Cabral

Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

DL/MESA REDONDA

-UM ESTUDO ELABORADO PELA U.C.I.D. A contratação colectiva em Portugal

«O funcionamento do nosso sistema de contratação colectiva é fortemente condicionado na prática pelo problema mais vasto da estrutura da nossa organização profissional, designadamente nos seguintes aspectos: dimensão dos organismos, autonomia, representatividade, quadro institucional do diálogo a nível da empresa, dos sectores e da vida nacional.» Afirma-se num «dossier» de 124 páginas elaborado pela União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho (U.C.I.D.T.), onde além de uma apreciação crítica do sistema de contratação colectiva em vigor no nosso País, se inserem notas sobre sindicalismo, regime jurídico das relações colectivas de trabalho, convenções da O. I. T. sobre «liberdade sindical e protecção do direito sindical», (convenção 87), «direito de organização e negociação colectiva» (convenção 98) e, ainda, um estudo de direito comparado sobre convenções colectivas de trabalho.

O «dossier» foi elaborado a propósito de jornadas sindicais em Lisboa, Aveiro, Porto e Coimbra, tendo a primeira jornada sido já efectuada.

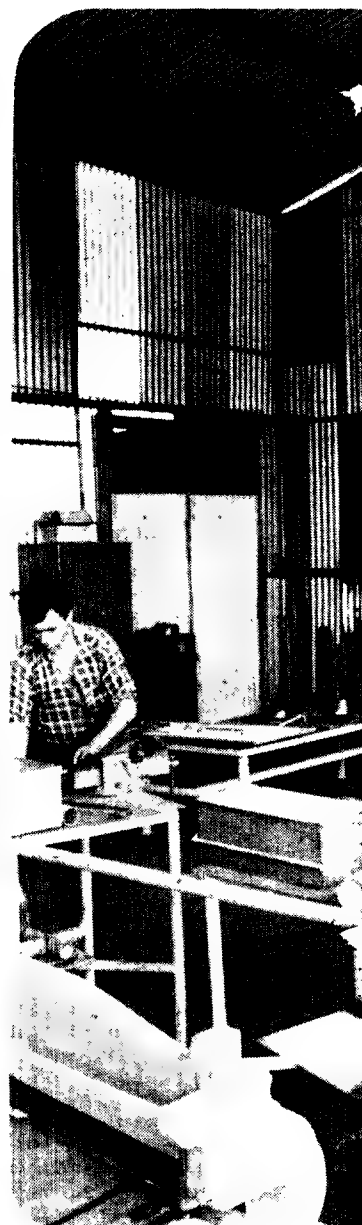
Embora os textos, como se diz a título de precaução, sejam «meramente indicativos» eles não deixam de transparecer uma posição que assume especial interesse dado que a UCIDT agrupa sobretudo pessoas ligadas à direcção e gestão de empresas.

No capítulo «aspectos mais significativos da evolução legislativa» referem-se as inovações introduzidas em 1969 que teriam tido por objectivo «a alternativa de um processo que assegura o desenrolar das negociações e possibilita a sua conclusão pela fixação de normas de direito do trabalho» e teria levado ao «rápido incremento das negociações» e ao «fortalecimento dos sindicatos. O regime de 1970 procurou «colocar nas mãos da Administração um certo número de meios de controlo, que a partir de 1969 iam diminuindo, estabelecendo novas formas de intervenção.» A Administração goza assim, de amplo poder de intervenção na medida em que impõe limitações à vontade negocial das partes; leva a que se fixem retribuições mínimas com base em critérios fixados; determina quem tem capacidade negocial e estabelece prazos mínimos de vigência de certas cláusulas. Sobre este último ponto afirma-se no referido «dossier»: «salienta-se, todavia, que não é o aspecto de limitação que se introduz no livre jogo dos interesses que importa ter em conta pois nem poderá ser de outro modo que se não de estabelecer regras de convivência, de articulação de interesses e realização de objectivos comuns. O único ponto que pode aqui estar em causa, na perspectiva em que nos colocamos, é tão somente o facto de no caso concreto a via legislativa estar aberta à competência de quem tem também o poder executivo.»

A PRÁTICA

Comparando o processo de negociação com os princípios das convenções da O. I. T., em especial no que diz respeito à intervenção administrativa, diz-se que ela «não colide frontalmente com os princípios da convenção 98 e recomendações complementares mas não é menos certo que conciliá-la com os princípios da convenção 87 parece ser tarefa inglória.»

«A consideração do modo como têm vindo a decorrer, muitas negociações, continua a afirmar-se no «dossier», permite alinhar, embora sem preocupação exaustiva, algumas consequências resultantes do tipo de intervenção que se pratica: falta de dinamismo próprio da parte não proponente, normalmente a entidade patronal, que tende a esperar



que a intervenção lhe resolva os problemas; mau aproveitamento das fases do processo, nomeadamente de negociação e da conciliação que tendem a ser rapidamente ultrapassadas, atirando o processo para a arbitragem; a natureza causuística da intervenção sem que existam quadros definidos de uma política global o que tende a projectar o poder negocial das partes para níveis extraprocessuais; no mesmo sentido, a utilização do processo como elemento, senão único, do menos privilegiado da política laboral; a carência de informações públicas que situem as partes numa situação de igualdade e a desconexão das informações existentes dificultando na prática a objectivação dos elementos utilizados estrategicamente pelas partes; a ausência de condições que facilitem a competência dos julgadores, a inexistência de uma jurisprudência própria e a consequente desarmonia tantas vezes verificada em relação ao julgamento dos conflitos individuais.»

Em considerações finais formulam-se algumas linhas de orientação «para novo enquadramento do problema». Aí se refere que a mais ampla publicidade facilitaria a criação de uma opinião pública apta a funcionar como elemento moderador da negociação. Preconiza-se uma segunda fase que se «traduziria na criação de uma verdadeira magistratura das relações colectivas». E a terminar: «Tal exige porém que se assegure a independência da magistratura do trabalho em relação ao departamento responsável pela política laboral.»

AS CONVENÇÕES DE CÁ AS CONVENÇÕES DE LÁ

O «dossier» apresenta um estudo de direito comparado entre convenções colectivas de diversos países. Na Alemanha podem celebrar convenções colectivas os sindicatos, as organizações de empregadores e os próprios empregadores. A propósito nota-se no referido estudo que os sindicatos alemães não têm personalidade jurídica, são simples associações de facto. Tal fórmula começou a ser adoptada no tempo de Bismark que pretendia exercer um rígido controle sobre as associações com personalidade jurídica. Mais tarde veio a verificar-se que o sistema trazia vantagens sobretudo em tempo de greve dado que como os sindicatos não têm personalidade jurídica não podem responder civil ou criminalmente pelos seus associados. Só os sindicatos com as seguintes características podem negociar convenções: serem associações de organização voluntária; gozarem de independência face às entidades patronais e ao Estado; terem um número de adesões que lhes possibilite a força suficiente para exercer pressão; possuírem uma organização democrática.

Em Espanha as convenções são celebradas no seio da organização sindical única que agrupa empregados e patrões. Para que os sindicatos em França possam negociar têm segundo aquele estudo, que demonstrar que são suficientemente representativos. Para a determinar são-lhe aplicados os seguintes índices: os efectivos sindicais; a indepen-

T. e na Europa



dência do sindicato; as quotizações arrecadadas; a experiência e a actividade do sindicato; a atitude patriótica assumida durante a ocupação. Na Inglaterra as partes contratantes são as Trade Unions. Quanto à negociação de convenções nos países socialistas afirma-se no referido estudo: «o sistema jurídico socialista conhece dois tipos de convenções colectivas: nas convenções de nível superior o empregador é representado pelo organismo que em virtude das disposições que regem a organização da administração, está encarregado de dirigir o sector económico respectivo; nas convenções celebradas a nível de empresa, os sindicatos continuam a representar o pessoal, mas nem todas as unidades de produção podem ser classificadas como empresas susceptíveis de celebrar convenções colectivas.»

A RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS

A maneira como são resolvidos os conflitos colectivos de trabalho ocupa nove das 33 páginas do estudo. Na Alemanha a conciliação ocupa um lugar importante sendo feita por conciliadores nomeados entre os funcionários superiores de cada Land mas estes funcionários não têm poder de decisão. É ainda, segundo o referido estudo, a autoridade superior de cada Land que pode estabelecer comissões de arbitragem. Organismos de conciliação de composição paritária e organismos de conciliação facultativa são outros tantos meios usados na R. F. A.

«Toda a actividade de uma comissão de arbitragem, informa o «dossier», é precedido de uma tentativa de conciliação perante o conciliador do Land.»

«O direito de greve é reconhecido em princípio (embora haja alguns Lander como o da Renânia-Palatinado que impõem uma regulamentação um pouco mais apertada).» O conflito deve ser dirigido pelas partes susceptíveis de celebrar uma convenção colectiva, orientado de acordo com as normas dos conflitos e ter por fim fazer integrar nas convenções determinadas cláusulas. A jurisprudência exige que a greve seja o último recurso «ultima ratio». «É considerado como socialmente inadequado e, portanto, ilegal: a greve política; a greve selvagem não aprovada por sindicatos (por comités de empresa); a greve que afecta a actividade das empresas vitais para a economia nacional (hospitais, gás, electricidade, telefone, etc.). «Toda a outra greve dá lugar ao pagamento de indemnizações.»

O Lock Out (encerramento das fábricas por iniciativa dos patrões) é permitido desde que: «se relacione com as condições de trabalho; seja dirigido contra um sindicato; o meio empregado seja proporcionado aos objectivos visados; seja o último recurso possível para obter o fim em vista».

EM ESPANHA

No que se relaciona com a Espanha afirma-se que a resolução dos conflitos de trabalho se inicia pela apresentação de um documento escrito de onde devem constar os factos que deram origem ao conflito, cujo documento será, então, entregue na Delegação Provincial do Trabalho. A organização sindical respectiva convocará as partes e tentará o acordo que, a não se verificar, será remetido para a autoridade administrativa sucessivamente até à Magistratura do Trabalho.

«A greve é permitida em Espanha desde 1970, diz-se no «dossier», sob reserva de se cumprir todo o condicionalismo legal. Admite-se esta forma de reacção quando se apresenta um conflito de trabalho de natureza laboral: nascido da generalização de um conflito originariamente individual; afectando o interesse de categorias profissionais ou o conjunto de trabalhadores ao serviço de uma empresa.» As greves baseadas em motivos políticos são proibidas e, como tal, passíveis de sanção penal.

EM FRANÇA

Também a conciliação, a mediação e a arbitragem são tentadas, normalmente, antes de se partir para a greve que, por lei, está proibida aos serviços públicos. A jurisprudência francesa continua a considerar como abusivas e passíveis de sanção a greve política e a greve de solidariedade quando ela se destina a proteger interesses que não sejam os dos próprios trabalhadores. «Certas convenções colectivas, segundo o estudo, obrigam as partes signatárias a respeitar um período de tempo convencional entre as declarações de greve e a cessação de trabalho.

Em França «a greve não rescinde o contrato de trabalho, limita-se a suspendê-lo. No fim da greve o empregador é obrigado a retomar todos os assalariados grevistas, os representantes do pessoal e os quadros, mesmo que, no decurso de uma greve de longa duração, tenha empregado pessoal substituto.»

EM INGLATERRA

«Em Inglaterra o recurso dos tribunais para a resolução dos dissídios surgidos durante o desenrolar da relação de trabalho, é pouco usual e muito difícil. Assim para conseguir o cumprimento compulsivo das cláusulas estabelecidas as partes recorrem ao método mais directo: a greve e o «lock out». Os tribunais ingleses têm tido dificuldade em aceitar estas formas de reacção como legais, mas a verdade é que o clima social britânico sempre se lhes mostrou favorável.»

Impostos a menos e a mais



Dr. Magalhães Mota

... O deputado Magalhães Mota pronunciou na sessão de 15 do corrente, na Assembleia Nacional, o seguinte discurso:

O artigo 97.º da nossa Constituição Política suscita um problema da maior relevância, no que se refere à autorização das receitas e despesas. Recordo que aquele artigo (e não interessam agora as muitas e quantas a mim justificadas críticas de que tem sido alvo, a começar pelas que, nas suas lições de Direito Constitucional, pág. 540 e seguintes, formula do prof. Marcello Caetano), dispõe que «a iniciativa da lei compete indistintamente ao Governo ou a qualquer dos membros da Assembleia Nacional; não poderão porém estes apresentar o projecto de lei ou propostas de alteração que envolvam aumento de despesa ou diminuição de receita criada por leis anteriores».

Assim, se — e eu sublinho se — a Assembleia Nacional estiver vinculada a este preceito constitucional na discussão da lei de autorização de receitas e despesas, é evidente que não pode propor a realização de novas despesas; nem pode recusar autorização de cobranças pedidas pelo Governo.

Não estou a forçar os textos. Estou apenas a explicitar as consequências duma interpretação. Anoto, aliás, que ela é defendida doutrinariamente — e é o caso, por exemplo do prof. Teixeira Pinto (Finanças Coimbra, 1961, pág. 118). Aprendi porém que o direito, para o ser, não pode deformar a realidade que serve. E atrevo-me inclusivamente a pensar que, pelo menos, boa parte de nós não pôde sequer encarar tranquilamente o resultado da interpretação exposto. Na verdade não parece possa sustentar-se a aplicação do art. 97.º à discussão da Lei de Meios.

Com efeito: a) É a própria Constituição, no art. 91.º, n.º 4, que esclarece ser da competência da Assembleia Nacional definir os princípios a que deve ser subordinado o orçamento «na parte das despesas cujo quantitativo não é determinado de acordo com as leis pré-existentes».

Permito-me sublinhar que o preceito constitucional impõe portanto que à Assembleia cabe definir princípios a que o Orçamento se subordina. Se a Assembleia não puder alterar despesas (para mais) e se tiver que limitar-se a aprová-las ou a alterá-las (para menos), parece-me evidente ter a subordinação sinal contrário...

b) Ora, por força do artigo 64.º da Constituição (1) é estabelecida uma nítida hierarquia. Ao Governo é reservada a organização e execução, de acordo com a lei, em especial com a Lei de Meios. É a Assembleia quem define os rumos a seguir. A proposta governamental não pode rigorosamente ser mais que isso: a Assembleia escolherá em liberdade o caminho e é o Governo que há-de subordi-

nar-se aos resultados dessa escolha. Donde: o artigo 99.º não tem nem pode ter aqui aplicação. O contrário é admitir que, em última análise, é do Governo e não da Assembleia, a competência estabelecida no n.º 4 do art. 91.º. Parece-me que, mesmo para alguns, é reduzir (demasiado) o papel da Assembleia Nacional e flor de boteira do nosso sistema político-constitucional.

c) Ainda, o 2.º do art. 70.º da nossa Constituição atribui, sem margem para qualquer espécie de dúvida, à Assembleia a faculdade de autorizar ou não autorizar a cobrança de impostos. Isso está em absoluta conformidade com o art.º 91.º, n.º 4.º. Mas demonstra também, por forma que se me afigura irrefutável, a impossibilidade lógica e constitucional de aplicação do art. 97.º à discussão da Lei de Meios. Nem poderia ser de outra forma: a autorização pedida seria totalmente condicionada pela vontade do Governo e o art. 97.º retiraria a faculdade de não autorizar, consequência que, repito, não pode deixar de repugnar.

d) A história do art. 97.º reforça os argumentos expostos. É extremamente fácil invocar-se que qualquer proposta é capaz de gerar um aumento de despesa. Foi o que aconteceu designadamente quando com esse argumento se defendeu não ser lícito a um deputado criar um novo feriado nacional. Porque do facto de não se trabalhar mais um dia no ano resultaria mais encargo para o País e, em última análise para as despesas públicas» (Diário das Sessões, 1935/35, pág. 633 e 691). Com argumentação semelhante, a aplicação do art. 97.º à discussão da lei de autorização de receitas e despesas retiraria qualquer conteúdo útil.

Concluo que o art. 97.º não é aplicável à discussão da Lei de Meios. Trata-se de uma restrição (cuja crítica é essencial, mas neste momento não está em causa), aplicável à iniciativa legislativa normal da Assembleia (2), mas não ao caso especial (e por isso com tratamento constitucional diferente) da Lei de Meios.

Naturalmente, aguardarei a contradição da tese exposta. Mas vamos admitir por absurdo (ao que supomos) que o art. 97.º se aplica à discussão da Lei de Meios. Ainda assim me parece não haver razões para taxar de inconstitucional a proposta apresentada.

Quando o preceito em causa fala de «diminuição de receita», parece óbvio que terá que entender-se em termos globais e não parcelares. Ora a proposta apresentada continha duas partes e na segunda se previa uma forma de compensação da eventual quebra

Continua na pág. doze

Transportes urbanos

Linhas-mestras do Governo para a adopção de futuras medidas

...Presente não só na agenda primeira dos governantes como especialmente nas preocupações diárias da massa anónima dos governados, dos que sentem directamente os resultados dos erros ou vitórias dos que decidem, o problema dos transportes públicos nos aglomerados urbanos parece ter dado um passo em frente no nosso País — que dele bem precisa e cada vez mais. O Ministério das Comunicações enviou recentemente à Câmara Corporativa, para parecer, o projecto de Decreto-Lei n.º 13/X, respeitante ao «Regime especial dos transportes públicos de passageiros por via terrestre e fluvial nas regiões urbanas de transporte».

Do referido documento apresentamos o que nele se apelida de as «linhas mestras que o Governo traçou com vista à adopção de um conjunto de medidas — legais e administrativas — no tocante aos transportes nas regiões urbanas». Paralelamente, e por nos parecer do maior interesse para uma apreciação mais global do tema, inserimos uma Resolução do Conselho dos Ministros de Transportes — de que o nosso País faz parte — tomada em Dezembro de 1971 e respeitante ao tema em análise, bem como parte do relatório do organismo sobre coordenação dos transportes urbanos.

É o seguinte o texto preambular do projecto de Decreto-Lei n.º 13/X:

1. Constitui de há muito objecto da atenção do Governo e das autarquias locais o fenómeno, notório e irreversível nos nossos dias, da crescente concentração das populações em certos núcleos urbanos, desencadeado pelo próprio processo de evolução económica e social verificado no nosso país.

Aliás, o fenómeno tem relevância mundial, com maior ou menor intensidade, consoante as épocas e países, significando uma busca de melhores condições de vida que, em princípio, os grandes aglomerados urbanos proporcionam.

Simplemente, se o afluxo populacional referido inicialmente apenas tende a provocar um aumento das proporções do pólo urbano de atracção posteriormente — como é facto entre nós, sobretudo nas regiões de Lisboa e Porto — desencadeia uma forma nova de implantação urbanística, esquemáticamente traduzida pela constituição de aglomerados urbanos periféricos, em relação ao pólo inicial, funcionando como centros de mera habitação para massas populacionais que naquela encontram trabalho. O processo, em fases mais adiantadas de evolução, tende para complexidade ainda maior, pela criação de novos «dormitórios» em torno dos primeiros aglomerados periféricos, que foram ganhando vida económica própria pela fusão destes com o central, pelo «esvaziamento» do núcleo central, que perde características de zona residencial e passa progressivamente para as mãos de actividades terciárias, etc.

Origina-se, assim, uma zona — a que os especialistas franceses chamam de concentração — e os ingleses conurbation — densamente povoada, diferenciada do restante território pelas relações muito estreitas e coerentes entre os respectivos aglomerados e em que se suscitam problemas de ordenamento do território e de transportes, de especial gravidade e transcendência.

No que se refere, especificamente, aos problemas de transportes, ressalta desde logo a inadequação das infra-estruturas

básicas — rodovias e ferrovias — para comportar o crescimento acelerado do tráfego, qualquer que seja o modo ou tipo de transporte encarado. Daqui não se exequível uma política de reordenamento do sistema de transportes numa região deste tipo sem estreita coordenação com o planeamento urbanístico, mormente no que toca à definição e dimensionamento das infra-estruturas a construir ou a reconvertar.

Mais além, contudo, surge-nos o próprio problema da coordenação das prestações de serviços de transporte, em ordem a obter um sistema que produza serviços adequados às necessidades de grandes massas de utentes, a preços que correspondam à capacidade económica destes, e a custos globais que sejam suportáveis pela colectividade. Tudo isto sem prejuízo de uma margem aceitável de liberdade de escolha, pelos utentes, do tipo de transporte que mais lhes convenha, inclusive o por conta própria, e do necessário equilíbrio financeiro das empresas exploradoras de transportes públicos.

Todavia, estas exigências são, em larga medida, incompatíveis entre si, dando azo a que constitua preocupante problema a sua harmonização, em termos de se conseguir um equilíbrio que, para se manter, obrigará a um dinamismo e uma maleabilidade de actuação por parte das administrações — em ordem a responderem a solicitações de conjuntura —, que tem de se basear em textos legais claros e precisos, mas suficientemente abertos, nos instrumentos que definam, à variedade e variabilidade das situações.

2. Ora, a Lei n.º 2008, de 7 de Setembro de 1945, que até hoje entre nós define os princípios bases sobre a coordenação de transportes terrestres, é praticamente omissa quanto ao problema que nos ocupa. Apenas a base III permite a prática, no caminho de ferro, de tarifas especiais para percursos que, no espírito do legislador, devem ter sido os de carácter urbano ou suburbano; e a base VIII restringe o regime de condicionamento que prevê aos transportes rodoviários de mercadorias em regime de aluguer «fora das áreas urbanas».

Bem se pode dizer, afinal, que a Lei n.º 2008 não encara, pura e simplesmente, o fenómeno da urbanização e suas incidências sobre os transportes terrestres.

E o Regulamento de Transportes em Automóveis (Decreto n.º 37.272, de 31 de Dezembro de 1948), que deu execução àquela lei no tocante aos transportes rodoviários, embora regule de forma especial os transportes colectivos de passageiros urbanos («carreiras urbanas», na sua terminologia) e os transportes de passageiros em veículos ligeiros de aluguer («táxis»), por forma que tem em linha de conta as características especiais dos tráfegos que os solicitam, não abarcou — nem talvez pudesse abarcar na época em que foi elaborado e dado o seu âmbito restrito de regulamentação — as múltiplas implicações que os transportes rodoviários re-

cebem do fenómeno urbanístico.

Tal não acontece com as orientações expressas no III Plano de Fomento, que já contém um apanhado compreensivo da totalidade dos problemas em jogo e a definição de adequados objectivos e medidas de política.

Assim, o Plano, na descrição dos problemas actuais (2.º vol., pp. 361 e 362), refere como realidades fundamentais no domínio dos transportes urbanos e suburbanos:

... A urbanização crescente e irreversível das populações (...) sobretudo no sentido das regiões de Lisboa e Porto;

... A existência nestas cidades (...) de um forte centro urbano, (...) onde se encontram as actividades terciárias;

... A formação periférica de «dormitórios», com maior crescimento que as cidades centro e atraindo populações com poder económico relativamente baixo.

E acentua-se que daí resulta a crescente importância dos transportes suburbanos, com carácter pendular, resultando forte pressão de procura em períodos de ponta, mas baixos coeficientes médios de utilização, o que lhes confere uma onerosidade «que não se conjugava com a tendência de se criarem ou manterem tarifas sociais para corresponderem ao fraco poder económico das populações servidas». Estes problemas suscitam-se também quanto aos transportes colectivos urbanos.

Mas assinala-se, «os referidos transportes colectivos continuam a ser menos onerosos



ativos específicos definidos quanto aos transportes urbanos e suburbanos (idem, p. 377), ressalta-se, desde logo, que eles serão, nas regiões de Lisboa e Porto, «considerados como um todo a otimizar mediante articulação progressivamente mais perfeita dos vários modos de deslocamento urbano entre si e destes com os suburbanos e interurbanos»; e propugna-se: a organização e planeamento dos transportes em comum, urbanos e suburbanos, por forma a conseguir-se «melhor complementaridade

de actuação compatíveis com o eficaz desempenho da sua vocação de deslocamento de grandes massas populacionais».

Coerentemente com estes propósitos, o Plano define uma

OS TRANSPORTES E O URBANISMO

... O estudo da utilização dos espaços, da urbanização e da implantação dos transportes deve ser considerada como formando um todo.

A tomada em consideração das correlações estreitas que prevalecem na divisão constitui uma condição prévia essencial para a solução dos problemas dos transportes nos aglomerados.

O princípio segundo o qual os problemas inerentes ao arranjo urbano e aos transportes devem ser considerados como um conjunto, conduz à necessidade de existir uma autoridade única responsável por estes problemas em cada um dos aglomerados. Esta autoridade única existe já em algumas cidades da Europa, como Hamburgo e Londres, e é desejável que seja criada em outros aglomerados urbanos da Europa.

A planificação do urbanismo e dos transportes por uma autoridade única permitirá, nomeadamente nas novas cidades, conceder as somas necessárias às zonas reservadas aos transportes em comum. De facto, foram já numerosas as vezes em que se verificou que, após se ter construído uma cidade, os espaços reservados à circulação eram insuficientes para que os transportes colectivos pudessem realizar um serviço eficaz.

Esta reserva de espaço torna-se mais urgente dada a possível evolução da técnica dos transportes, a qual permitirá talvez a aplicação dos meios técnicos novos mais confortáveis, mais económicos e menos nocivos sob o ponto de vista da poluição e do meio ambiente.

(Do relatório do Comité dos Suplentes da Conferência Europeia dos Ministros de Transportes).

série de medidas de política (idem, pp. 382 e 389), de que ressalta:

... A estruturação de organismos capazes de tratar (...) o conjunto de problemas suscitados pelo tráfego nas grandes regiões de concentração urbana;

... A regulamentação da exploração de sistemas organizados de deslocamento rodoviário urbano e suburbano, tendo em vista concretizar a unidade de exploração e tornar mais eficiente a articulação das duas espécies de transporte;

... O apoio à organização e expansão do transporte de passageiros em comum mediante concessão de subvenções de equipamento, especificamente as de infra-estruturas e de exploração, quando destinadas a compensar custos sociais;

... A institucionalização da conjugação dos planos de transporte urbano com os planos urbanísticos, nomeadamente nas regiões de Lisboa e Porto.

Estas, por conseguinte, as linhas-mestras que o Governo traçou com vista à adopção de um conjunto de medidas — legais e administrativas — no tocante aos transportes nas regiões urbanas.

COORDENAÇÃO DOS TRANSPORTES URBANOS

O Conselho dos Ministros de Transportes, reunido em Paris em 16 de Dezembro de 1971, tendo em atenção o relatório do Comité dos Suplentes sobre a coordenação dos transportes urbanos:

... Aprova o conjunto das conclusões do relatório;

... Deseja que, sob a reserva de se ter em conta as condições locais próprias de cada aglomerado, as conclusões seguintes sejam levadas em consideração pelas autoridades competentes:

... 1) É indispensável que exista uma coordenação eficaz entre a planificação dos transportes e o urbanismo, por um lado, e entre os transportes públicos e privados, por outro;

... 2) Para isso, deverão ser tomadas todas as medidas necessárias e úteis para reforçar em cada aglomerado a colaboração das instâncias interessadas, nomeadamente para criar novas estruturas respeitantes, se possível, à criação de uma autoridade única responsável pela planificação global, assim como de medidas eficazes no domínio dos transportes, da circulação e do estacionamento;

... 3) Será de adoptar uma série de medidas coordenadas nos domínios técnico, económico e administrativo a fim de se obter uma diminuição do tempo de percurso e melhoria das condições de transporte públicos, tornando-as mais atractivas para o conjunto da população;

... 4) É desejável que se constituam em cada aglomerado, por iniciativa das empresas transportadoras, associações de exploração ou fusões tendentes à melhoria do serviço e à redução dos custos;

... 5) São de desenvolver os trabalhos de pesquisa que visem a melhoria e a extensão dos transportes urbanos, tanto ao nível nacional como internacional, sendo o resultado desses trabalhos dado a conhecer a todos os meios interessados;

... 6) Preconiza-se que os encontros sejam organizados tendo em vista a troca de informações, por um lado entre os próprios transportadores, por outro entre os transportadores e a Administração Pública, destinadas a promover a execução das conclusões do relatório referido.



espelho da imprensa

A DACTILOGRAFA MUDOU DE PERUCA

De vez em quando acontece. O senhor notário, pacientemente, lavra mais uma escritura. Os operários montam um andaime à frente do estabelecimento e colocam na fachada um novo letreiro luminoso. Mudase a chapa de cobre, bem polida, que adornava a porta principal. Temos um novo registo na Conservatória, uma nova declaração na Fazenda, novas contas abertas nos bancos. E há, evidentemente, um novo Caixa, um novo Razão.

Estas coisas têm sempre uma explicação: a entrada de novos associados, a absorção de outra firma qualquer, às vezes uma simples reunião de credores. Mas lá dentro faz-se o mesmo trabalho. Se se vendia panos, prossegue a venda de panos. Se se representavam empresas, continuam a representar as mesmas empresas. Se fabricavam botões, não deixam de fabricar botões. Com os mesmos empregados nos mesmos balcões ou nas mesmas secretárias. Com a mesma caixa postal e o mesmo telefone. Com os mesmos guichês, o mesmo calendário e o mesmo relógio de ponto, o mesmo horário, os mesmos ordenados e a mesma rotina. Só por acaso a dactilografia mudou de peruca. De resto, o senhor gerente tem a mesma bronquite, o senhor administrador tem o mesmo automóvel e o contínuo tem a mesmíssima farda.

Fundamentalmente, só houve uma alteração profunda: a firma, que se chamava Qualquer-coisa-limitada, passou a chamar-se Outra-Coisa-e-Companhia.

Pois é. Mas, às vezes, surgem surpresas insólitas. O empregado, que tinha dez anos de serviço na firma desaparecida, passa a ter um dia de serviço na empresa que se constituiu. Quando vai a fazer contas porque foi despedido ou porque pretende a sua licença graciosa, é que o senhor gerente lhe revela a situação.

— Mas eu trabalho há dez anos para a firma!

— Mas a firma não tem dez anos de existência!

— Mas eu trabalhava já para a outra!!!

— Mas a outra já não existe!!!!

E a razão do senhor gerente está indiscutivelmente apoiada no letreiro a néon, no cabeçalho dos impressos, na declaração para a Fazenda, na peruca da dactilografia...

S.N.E.C.I.P.A., Novembro 1972

«VISEU DECEPCIONADA COM A REFORMA DO ENSINO»

«Esta nossa epígrafe da pretérita semana teve larga e profunda ressonância e colheu fartos aplausos em todos os sectores da população. Foi sugerida uma grande manifestação, ordeira, capaz de dizer, respectivamente, quanto sentimos o que nos parece injustiça e até humilhação. Estamos de acordo, contanto que a não inspirem motivos políticos, mas exclusivamente as necessidades e as aspirações da cidade e distrito, centro do País. Meter política no caso, seria estragar tudo».

(«JORNAL DA BEIRA») janeiro 1973

QUEM GANHOU?

O sr Angelino Figueiredo achou oportuno, como repre-

sentante do comércio eborense, revelar a contribuição dada por este para as iluminações de Natal, informando que das 114 firmas contactada colaboraram na iniciativa 75 e que o montante das contribuições, incluindo a do Grémio do Comércio, fora de 46.795\$00, verba diminuta é certo — acentuou — mas de considerar, tendo em conta a falta de hábito de o comércio colaborar em iniciativas do género.

Apelou para que, de futuro, essa contribuição aumente e que da parte da Câmara, se processe a uma maior propaganda, de molde a que essas iluminações, não passem despercebidas.

O sr. Carlos Garcia Fialho, depois de revelar que o custo das iluminações, ascendera a esc. 204.500\$00, afirmou estar confiado que no próximo ano o Comércio colabore de modo mais consentâneo e a iniciativa possa resultar melhor.

O vereador sr. António F. Melo referiu o problema dos esgotos e perguntou se nos trabalhos preliminares se avançara alguma coisa.

(«NOTÍCIAS DE ÉVORA 13/1/72»)

FÁBRICA CLANDESTINA?

O sr. Correia da Cunha:

Quando nesta casa se fez o aviso prévio sobre o ordenamento do território, não estávamos propriamente a brincar. E tínhamos consciência de que, sem contrariar uma linha de desenvolvimento que se alicerça na industrialização, era indispensável que o progresso do País fosse conduzido por determinadas normas que evitassem casos como esse que acaba de referir. Sabemos que a implantação de uma fábrica nas condições da Cisul foi feita, até bastante tarde, em condições de clandestinidade legal, porque nem a Direcção-Geral dos Serviços Industriais a tinha autorizado nem a Câmara Municipal de Loulé o tinha feito também.

O sr. Jorge Correia: — Sem licença?

O sr. Correia da Cunha: —

Tinha passado em claro, estava a ser construída e as entidades responsáveis entendiam que só depois da construção estar terminada é que iriam averiguar se estava ou não a funcionar dentro dos condicionamentos impostos na defesa do ambiente.

O sr. Jorge Correia: — Depois de estar feita?

O sr. Correia da Cunha: — Exacto. Depois de estar feita. Alegando que era muito simples: se ela não funcionasse bem, fechava-se.

O sr. Jorge Correia: — Depois de estar feita, deitavam-se fora 600 000 contos...

O sr. Correia da Cunha: — Eu não creio que seja tão fácil como isso...

O Orador, (eng. Leal de Oliveira) — Desculpe. Não conheço nenhuma que tenha sido fechada.

O sr. Correia da Cunha: — Bom...

O sr. Correia da Cunha: (...) E, portanto, a fábrica de cimentos no Algarve se tivesse sido condicionada a uma implantação que não prejudicasse esses investimentos, estaria absolutamente certa. Simplesmente, não houve um estudo para a implantação da fábrica, não se puseram várias opções, em relação às quais fossem ouvidas outras entidades; e lembro que há bastantes anos já vários Ministérios contribuíram para a preparação de um plano de ordenamento territorial do Algarve.

Ora, esse plano foi metido na gaveta e a Direcção-Geral e a Secretaria de Estado da Indústria colaboram nesse plano. Simplesmente, nestas decisões ignora-se e dá-se total liberdade ao empresário para instalar onde lhe apetece.

Se fosse industrial, possivelmente faria o mesmo, não estaria eu a perguntar aos meus vizinhos se porventura iria incomodar. Mas as entidades oficiais têm obrigação de saber, antes de autorizarem um empreendimento desses, se ele está ou não adequado aos condicionamentos existentes.

Não é o facto em si, é o que está por detrás dele, que suscitou uma reacção bastante viva na Comissão Nacional do Ambiente.

(«DIÁRIO DAS SESSÕES» N. 199 ABSURDÍSSIMO...)

É Santos Fernando, que alcançou inicialmente com A Sopa dos Ricos e depois com Absurdíssimo, um sucesso inigualável no Brasil, que nos fala do seu trabalho, a propósito do lançamento em Portugal deste último livro.

— Como observa a autêntica «marginalidade» a que é lançado o autor humorista no quadro da literatura em geral?

— Com uma pertinaz, inequívoca e abismal indiferença, A «marginalidade» não é programada por computadores sem memória, em função de um autor, mas sim do seu rótulo. Uma coisa é a obra, outra, o frasco de estricnina. E no quadro da literatura geral, os que nele escrevem, pesada ou subtilmente, protegem os Deus ou não com mais ou menos giz.

— Como vê a situação de um autor do seu género no meio português?

— Não sendo eu um autor do meu género, mas um género de autor com uma lágrima de fel na asa do ouvido, dos que não engravidam pelo nariz, nem se deslumbram com posteridades para acomodar ossos calcinados, e já que o português não tem meios, sítio-me à esquina do pecado, vendo os que sobem sem glória e os que descem com dignidade.

(«JORNAL DE ALMADA» 13/1/73)

«NO OUTRO PRATO DA BALANÇA»

Qualquer estabelecimento de crédito vive — e muito bem — dos juros do capital que empresta, seja ele um grande banco de projecção internacional ou uma modesta casa de penhores da rua dos Correeiros.

Emprestar é o seu negócio. Investir é a sua preocupação. E quanto mais empresta mais habilitado está a emprestar, pois mais desafogada é a sua situação. Isto é lógico, na sua simplicidade. E temos assim, razões de sobra para facilitar, pela sua prosperidade, o organismo que acaba de nos recusar o financiamento solicitado para a construção da Colónia de Férias da Cela, pois, reconhecendo «o interesse da iniciativa», baseia a sua recusa na «excessiva utilização que dos seus recursos tem vindo a ser feita».

Muito embora esta resposta se nos pareça muito à do vendedor que se recusasse a satisfazer uma encomenda por estar farto de ganhar dinheiro com as suas vendas, não a desejamos comentar. Registemo-la, apenas, para a História das Instituições de Crédito, quando ela, um dia, for feita, e passamos à frente, que o tempo é escasso. Mas registemo-la, também, para que quem dela teve, por acaso, conhecimento, não julgue que ficou comprometida a obra que a referida instituição considera de muito interesse.

(«Boletim do Sindicato dos Empregados do Comércio e Indústria de Angola», Novembro de 1973)

OS



Tecidos Almirante, Lda

— AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

CONTINUAM A SALDAR A PREÇOS POR MUITO MENOS DE METADE DO SEU VALOR VERIFIQUE E CONFRONTE

CALÇAS DE VELUDO COUTLÉ

1 par 180\$00 ou 2 pares por 300\$00

UMA DAS MAIS CONHECIDAS MARCAS INTERNACIONAIS

= I R R E G U L A R E S =

VESTIDOS PARA SENHORA

PURA LÃ (EM CAXEMIRA) Eram a 430\$00

Agora a 175\$00

ROBES PARA SENHORA

(EM PELUCHE)

Apenas por 100\$00

CALÇAS PARA SENHORA

EM FLANELA/LÃ

(São milhares) por 115\$00

ROBES PARA CRIANÇA

(EM PELUCHE)

Apenas por 75\$00

E MILHARES DE PEÇAS DE MALHA PARA HOMEM E SENHORA AOS PREÇOS DE 70\$00 E 100\$00

CAUNY



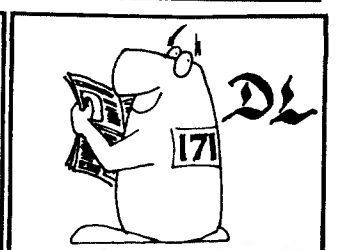
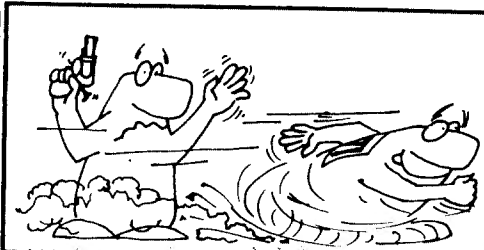
A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA

CRONOGRÁFO

Exactitud Precisión Seguridad



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa



APRENDIZAGEM DA PSICOLOGIA:

São necessárias novas estruturas

O Instituto Superior de Psicologia pode ou não pode vir a ser uma «Escola de ponta» na sociedade portuguesa? Que condições, no caso afirmativo, importa então preencher? Mas terá sentido falar em escolas «controladas pela criatividade e pelos alunos», no actual quadro social da nossa sociedade? Ou seja, que virão a ser as Novas Universidades, prometidas pelo dr. Veiga Simão? Quais os interesses que elas expressarão e de que modo servirão o povo português?

Mesa-Redonda insere hoje mais uma opinião sobre a Escola de Psicologia que importa instituir. O texto foi-nos enviado por Artur Parreira, que actualmente prepara uma tese em psicologia na Faculdade de Letras e que por outro lado já se encontra integrado na chamada psicologia escola «controladas pela criatividade e pelos alunos», no actual quadro industrial como consultor de Management e de Formação.

«Aqui proponho uma «pedagogia da aprendizagem» que, em contraste com a tradicional pedagogia do ensino, não é paternalista, impositiva, totalitária, mas antes criadora, libertadora e responsável» — tinha escrito o dr. Orlindo Gouveia Pereira, no «Diário de Lisboa» de 5 do corrente.

Deixemos a pedagogia do ensino em que temos vivido e entremos decididamente na pedagogia da aprendizagem através da criação de novas universidades que sejam, de facto, universidades novas, no seu clima socio-cultural e nos seus métodos de trabalho: parece ter sido este o espírito

que presidiu ao artigo do dr. Orlindo Gouveia Pereira, em número anterior deste suplemento.

Não sofre contestação o rumo apontado; a clareza das palavras, todavia, não esconde os obstáculos nem as limitações da nossa sociedade para enfrentar um desafio a que não se pode responder em termos parciais. Dado, porém, que o artigo de Orlindo Gouveia Pereira pretendeu focar o problema de modo global, nestas linhas limitar-me-ei a certos aspectos que me pareceram merecedores de reflexão mais concreta.

A construção de uma Escola Superior de Psicologia

põe logo de início um problema de fundo: será possível a criação de faculdades novas, voltadas para novos conteúdos e novas metodologias, com uma nova atitude perante o conhecimento e perante a sua função na sociedade? Esta questão só pode ser respondida por pessoas, porque a universidade são essencialmente as pessoas que a frequentam, quer como professores quer como alunos; e se as pessoas são portadoras da cultura (Ralph Linton, 1936; A. Kardiner, 1945), se são elas que representam os valores dos grupos a que pertencem, que dão expressão concreta e viva ao sistema de relações sociais e interpessoais, que realizam de facto as instituições, põe-se consequentemente o problema de evitar que as novas universidades sejam «odres novos com o velho vinho». O problema não é fácil de resolver: pode não se sair do círculo vicioso da interdependência escola sociedade (com o seu conteúdo cultural).

Parece ser este aliás o ponto de vista do grupo de alunos do ISPA, que em artigo publicado no número anterior deste suplemento procuram responder ao seu professor, pondo em relevo a dificuldade de criar escolas novas numa sociedade velha.

Para que a «escola» possa ser factor de dinamização e de mudança da cultura exigem-se medidas atentas e oportunas de planeamento, de escolha, de formação e de controlo não só de investimentos materiais, mas igualmente de equipas. Nem vejo como seria possível no nosso meio uma escola «nova» sem equipas novas, coesas, mas abertas, capazes de prosseguir, de maneira até divergente, objectivos aceites em comum, porque livremente discutidos em conjunto.

Esta nova universidade não seria, e muito bem, uma «readaptação lusitana» de realidades estrangeiras; seria o resultado de reflexão e acção resolutivas nossas, integraria sem dúvida as aquisições externas, mas teria fins próprios.

Nesta perspectiva, o problema da importação do saber e dos modelos francês, americano ou quaisquer outros deixaria de se pôr: todo o saber adquirido em qualquer parte do mundo seria para nós input, não seria tradução ou adaptação. Fariamos dele o que pudéssemos e quiséssemos, na perspectiva metodológica e científica por nós próprios definida. Eventualmente, criá-los e exportá-los, até, know-how.

O conceito de saber e de ciência praticado nesta nova escola (em relação à Psicologia isso é manifesto) divergiria claramente do que

actualmente se vive (mesmo que as palavras falem diferentemente) nas nossas escolas: não seria o de noções estáticas, uma matéria codificada em compêndios (velhos às vezes de vários anos, numa área em que o saber teórico e as técnicas evoluem aceleradamente), memorizável, repetível em frases brilhantes e as mais das vezes vazias ou incontroláveis; o ensino seria a procura constante do «saber inacabado e do inacabado» (Carl Rogers, 1961), que, no fundo, é a realidade praticada pelos cientistas de todas as disciplinas e especificamente da Psicologia.

LIBERDADE, RESPONSABILIDADE E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

As expressões sociais que pouco a pouco se vão implantando no mundo (e sob os mais diversos regimes políticos) apelam cada vez mais para a participação de todos — e de jovens em particular — na construção das realidades sociais, desde a actuação política até à gestão da sua formação: se a escola é um dos meios pelos quais as sociedades actuais tentam formar os membros que as perpetuarão, os jovens, é evidente que estes terão de ser chamados a pronunciar-se sobre a formação que lhes oferecem, quer na forma, quer no conteúdo, quer no tipo de relações e de vida que com essa formação constroem.

Este primeiro acto de gestão da sua aprendizagem é também o acto básico da sua liberdade como pessoas adultas que são. A partir dele, os alunos deixam de ser os «pupilos» do professor para serem antes seus camaradas de trabalho num projecto de investigação ou num estudo de base. O objectivo da sua permanência na escola não é aprender noções e palavras do professor, copiar-lhe o estilo, obter diplomas; o seu objectivo será aprender a resolver cientificamente problemas que se põem à sociedade e que são abordados por uma ou mais disciplinas científicas.

O CURRÍCULO ESCOLAR

A concretização de currículo escolares dentro desta óptica de gestão participativa da aprendizagem conduz à criação de programas acentuadamente móveis e flexíveis e exige que a sua definição seja regida pelas realidades sociais que os gerem e cujos problemas querem ajudar a resolver. Esta concretização tem de ser feita em equipa de professores e alunos e tem de entrar em linha de conta com toda a informação disponível até ao momento.

É claro que só o trabalho de equipa pode criar programas verdadeiramente realistas (isto é, adaptados à situação concreta e não absolutamente eruditos e pseudo-científicas compilações de dados) e formadores. A esta luz, o esboço de programa apresentado pelo dr. Gouveia Pereira parece-me isso mesmo: um esboço a ser discutido e progressivamente concretizado, em equipa.

Apesar das necessárias limitações e defeitos inerentes

ao trabalho histórico da ciência, os programas respeitaram, como o dr. Orlindo Gouveia Pereira foca também, três grupos essenciais de valores: o trabalho de investigação do professor, as aspirações e expectativas dos alunos, as necessidades da sociedade em que a escola se encontra. Com efeito de «boomerang» haverá um feedback, uma informação controladora que tenderá a corrigir possíveis desvios dos investigadores para matérias insuficientes ou ociosas para o contexto: os objectivos do trabalho-aprendizagem estarão por demais presentes para não diminuir acentuadamente esse risco.

PAPEL E PERFIL DO PROFESSOR

Estas reflexões levam-nos a pôr o problema do papel e perfil do professor. Num trabalho comandado por objectivos de aprendizagem, definidos em função de variáveis ou apenas internas ao acto de ensinar e à escola, mas também externas, ligadas à sociedade, às suas exigências, às suas necessidades, à planificação do seu futuro (e portanto também às sociedades paralelas) o professor tem de ser, acima de tudo, um chefe de equipa, um líder, um «manager», em suma.

Como o «manager» o professor deve saber delegar, deve libertar e responsabilizar os alunos, ajudá-los a obter e a controlar resultados, guiá-los para a maturidade, para a autonomia. O seu trabalho não será tanto executar, fazer o ensino, mas conduzir equipas, ajudar a aprender. Ajudar a aprender não é transmitir aquisições, é facilitar a aquisição operatória de conceitos, de normas de realização e de manipulação de instrumentos, de critérios adequados de controlo.

DIÁLOGO E CRIATIVIDADE

Enveredar por este caminho, cultivar a pedagogia da aprendizagem — em que «as finalidades reconhecidas e aceites são as do aluno que aprende» (Carl Rogers, 1961) — implica a aceitação de certos riscos, o mais evidente dos quais é a passagem dos instrumentos de controlo para as mãos dos alunos. O professor deixa de estar protegido pelo seu título, pela sua omnipotência, pelo poder absoluto de julgar em função de critérios subjectivos: passa a ter de responder por resultados possíveis de avaliação por terceiros, incluindo os próprios alunos.

Aqui se situa, verdadeiramente, o diálogo: ouvir perguntas e respostas que nasçam da autonomia do outro e que não podemos predefinir. Com efeito, o professor que afirma dialogar, mas impõe ao outro, ao aluno, as normas e os limites do diálogo e o seu próprio quadro de referência, está a desvirtuar o conceito de diálogo: não permite que o outro seja senão um filho-família, que só dentro da obediência a certos cânones tem autonomia.

Mas esta pedagogia do ensino e, em última análise, da imposição, este «diálogo por medida» não lesa apenas valores éticos da pes-

soa humana: é indefensável até no plano tecnológico, pois mata a capacidade de criar e de inovar, fomenta a repetitividade, a cópia, a estereotipia. A capacidade de criar é hoje extremamente valorizada nas sociedades económicas e tecnologicamente avançadas, pois a rapidez da mudança exige respostas diversificadas e inovadoras. Ora o fomento da criatividade na escola, nas escolas superiores em particular e, por repercussão, na sociedade exige mais do que o empilhar de conhecimentos e de técnicas na cabeça dos alunos: exige estruturas que fomentem a segurança pessoal e a liberdade de pensar e de agir, relações de comunicação em todos os sentidos, a constituição de grupos e de associações, o debate, a crítica aberta. É claro que isto impõe riscos, como apontámos. Mas a ousadia, o risco são próprios dos países jovens. Se por medo de riscos possíveis ou imaginados obrigamos os alunos, as pessoas, a analisar os problemas por um único ângulo — o do professor que manda — se não permitirmos, por sistema, a crítica e até a negação do ponto de vista docente, matamos à nascença muitas possibilidades de solução que, discutidas, até seriam válidas. Isto exige do professor a coragem de pôr as cartas na mesa, de mostrar as suas insuficiências e as suas insuficiências. A aprendizagem da Psicologia requer, mais que nenhuma outra ciência, esta capacidade. Em Psicologia, só por fuga e abstracção, o professor se poderá refugiar na investigação pura. Ciência do comportamento dos homens, a Psicologia exige que se «metam as mãos na massa», como dizia Péguy, que se corram riscos não só em relação ao futuro, mas aqui e agora, com os alunos. Assim o professor os ajudará a «saber», a ser capazes de apresentar soluções válidas, a ser homens autodirigidos e responsáveis.

UM VOTO FINAL

O menos que podemos dizer em relação ao projecto do dr. Orlindo Gouveia Pereira é que não estamos, em geral, preparados para a instalação de uma Escola de Psicologia em que se pratique sistematicamente a pedagogia da aprendizagem. Estamos de há muito condicionados a respostas limitadas, para sermos capazes de criar de um jacto estruturas novas. Esta consciência da nossa im-preparação já é um valor, porém: será ela o primeiro factor que nos ajudará a criticar e a libertar-nos dos velhos sistemas de ensino. Oxalá as futuras escolas de Psicologia — estatais ou particulares — encontrem os homens que as orientem como «managers» e não como pais ou patrões, que se alertem com quaisquer maus resultados da Escola e não os «convertam» em «maus resultados de maus alunos». Se por obra do acaso ou das nossas mãos esta escola acontecer, acredito no futuro da Psicologia entre nós e até no nosso futuro como sociedade de homens.

ARTUR PARREIRA

ELECTRÓNICA INDUSTRIAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA:
SEMITRON ELECTRÓNICA

Telef. 677867 — Beco do Norte à Lapa, 18 — LISBOA

INTERESSA ÀS SENHORAS SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

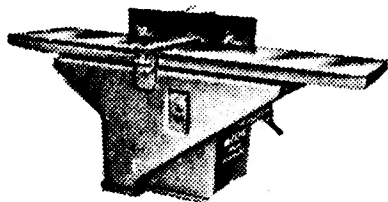
PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — Lisboa

«MIDA»



Garlopa
Mod. GA

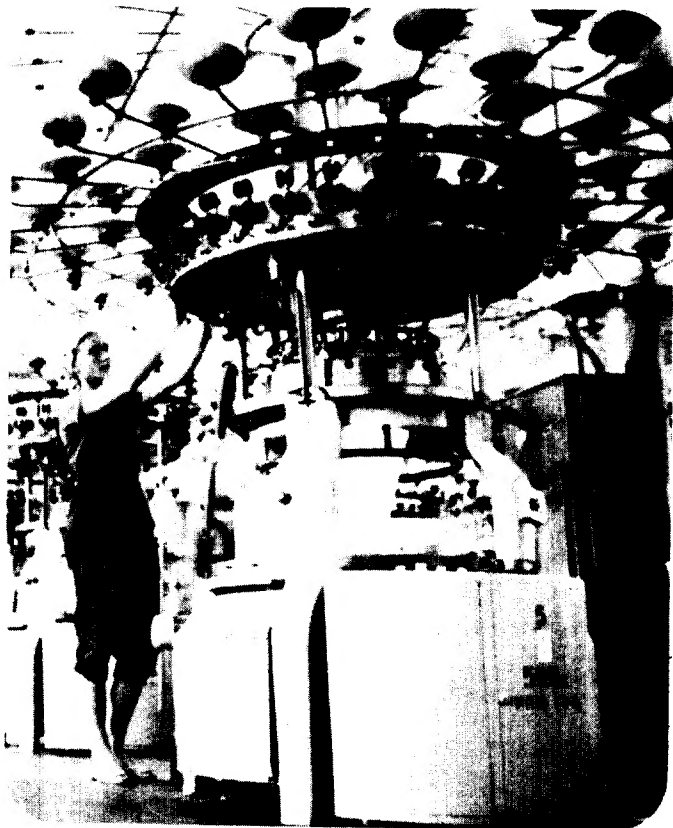
UMA FÁBRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZADA
NO FABRICO
DE MÁQUINAS
PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

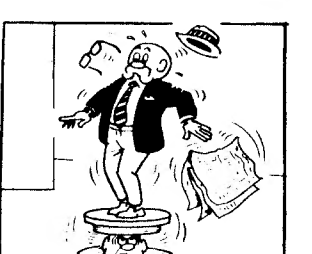
FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)



A gravura mostra-nos uma das secções da «Bandeira Vermelha» de Leninegrado, a maior fábrica de lanifícios da Rússia. Toda a produção se desenrola em grandes teares circulares importados da República Democrática Alemã. O quadro do pessoal é formado por mais de 8.500 operários

PEANUTS

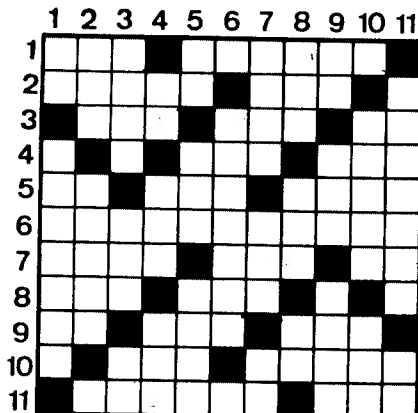


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 10315

HORIZONTAIS

- 1 Aparta molhos. Suportar.
- 2 Bandas. Tempo do verbo ir.
- 3 Preposição. Utensílios domésticos. Ruim.
- 4 Ente. Um milhar.
- 5 Sufixo que designa estado. Prefixo que designa ar. Gomo (Prov.)
- 6 Rezingaram.
- 7 Dai mios. Preposição e artigo definido. Apelido
- 8 Ombro Passada
- 9 Saudável. Gosta muito de. Fileira.
- 10 Pedra de altar. Fruta seca especialmente de uvas
- 11 Numeral cardinal. Duna na Suécia.



VERTICAIS:

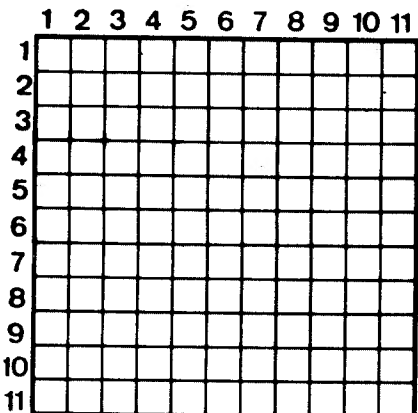
- 1 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia.
- 2 Cidade de França. Bruma.
- 3 Bolo de farinha e sal de que os Romanos se serviam nos sacrifícios. Saudável. Viração
- 4 Sufixo que designa estado. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Apelido
- 5 Abreviatura de Santíssimo. Percebo. Magnete natural.
- 6 Pontapé.
- 7 Vender a crédito. Distrito da Índia. Portuguesa. Utensílio doméstico
- 8 Chefe etíope. Flúido aeriforme. Nota musical.
- 9 Preposição. Oceano. Cidade de Itália
- 10 Acarinhas. Sufixo que designa abundância
- 11 Rei dos Israelitas, filho e sucessor de David e Betsabé. Campeão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6471

HORIZONTAIS

- 1 Leite. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
- 2 Cidade de Espanha.
- 3 Artigo definido. Pesal o involucre ou o continente de uma mercadoria para descontar no peso bruto. Crómio (s.q.)
- 4 Suspirar. Barafusta.
- 5 Nome científico do pato. Braços de mar.
- 6 Associação ou confraria cristã na Índia. Da mios. Prata (s.q.)
- 7 Sepultura. Furar.
- 8 Aqui está. Cólera.
- 9 Batraquio. Em parte mais alta. Amónio (sq)
- 10 Adapta (fig) Prepara
- 11 Artigo definido. Viração. Ramadas.



VERTICAIS:

- 1 Bruxa. Largo de Lisboa.
- 2 Cautela. Preposição e artigo definido (pl)
- 3 Campeão. Fundador do islamismo.
- 4 Pões dentro. Remoque (fig)
- 5 Mãe de Imael. Resmungar
- 6 Sufixo que designa estado. Letra grega
- 7 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Acarinhar
- 8 Encarar. Encolerizada.
- 9 Em partes iguais. Cipó. Artigo indefinido
- 10 Ferida aberta. Orla
- 11 Grandes. Moves os remos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10314

HORIZONTAIS:

- 1 Aparta. Geral.
- 2 PARA. MAROTO.
- 3 Arameiro. Ri.
- 4 Ga. Ailo. Mas.
- 5 Grã. Areia.
- 6 Tai. Ais.
- 7 Barra. Omo.
- 8 Céu. Eiro. Ai.
- 9 Am. Capa. Ato.
- 10 MAROTO. More.
- 11 Assoa. Tosam

VERTICAIS:

- 1 Apago. Acama.
- 2 Para. Tremas.
- 3 Arã. Garu. Rs.
- 4 Ramaria. Coa.
- 5 Eia! Beata.
- 6 Mil. E. Ipo.
- 7 Garoa. Ora.
- 8 Ero. Ramo. Mo.
- 9 Ro. MEIO. Aos.
- 10 Atrai. Atrai.
- 11 Loisa. Atoam.

Proverbo: PARA MAROTO, MAROTO E MEIO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16470

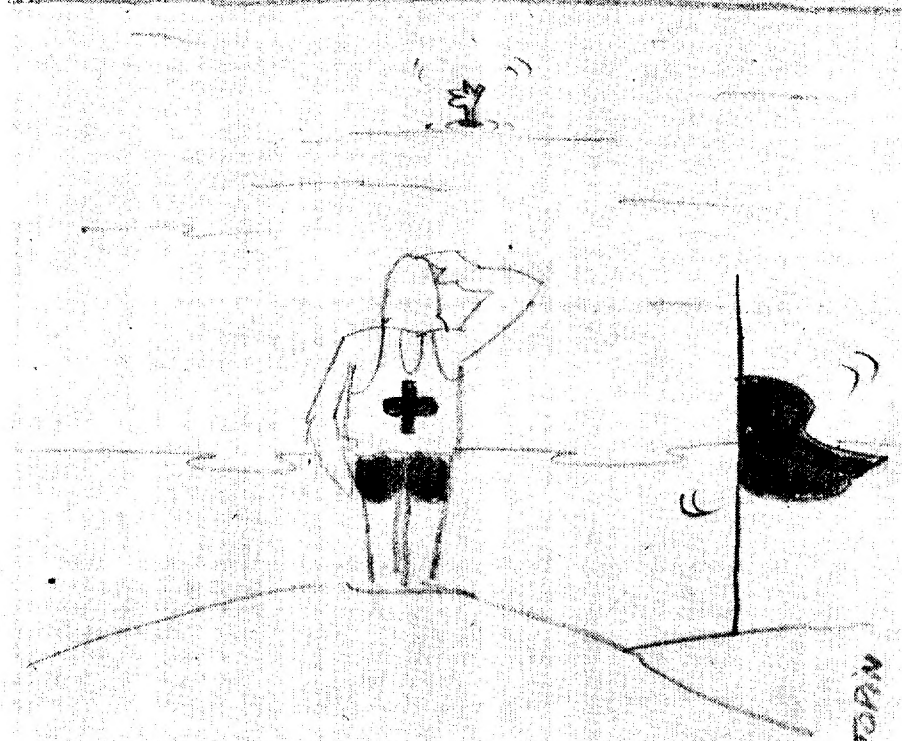
HORIZONTAIS:

- 1 Assas. Afiam.
- 2 Rei. Ais. Mia.
- 3 Fina. Ciro.
- 4 Ataco. Bates.
- 5 Aira. Aras.
- 6 Sãs. Boi.
- 7 Rã. Sinal. Bi.
- 8 Orais. Sacar.
- 9 Vila. Sino.
- 10 Ada. Ser. Mat.
- 11 Saros. Amole.

VERTICAIS:

- 1 Arta. Trovas.
- 2 Seita. Arida.
- 3 Sinais. Alar.
- 4 Acrasia.
- 5 Sa. Oásis. SS.
- 6 Im. Pe.
- 7 As. Babas. Ra.
- 8 Carolas.
- 9 Imitai. Cimo.
- 10 Aires. Banal.
- 11 Mãos. Virote.

TOPIN



Na Inglaterra de Heath

SETE GRUPOS FINANCEIROS DOMINAM A IMPRENSA

O conjunto da Imprensa britânica representa todas as tendências políticas, atinge leitores de todos os níveis e abrange larga gama de interesses (1). Não a condiciona qualquer tipo de censura ou controlo estatal.

Embora existam relativamente poucos jornais de expansão nacional, alguns deles atingem números de circulação comparáveis com os dos maiores jornais do mundo: a média diária de vendas é de cerca de milhão e meio de exemplares por jornal.

Os jornais nacionais (diários ou dominicais) distribuem-se por duas categorias: jornais populares e jornais de qualidade. Os primeiros utilizam normalmente o formato «tablóide» (como o «DL»). Os segundos publicam-se em grande formato (como o «Diário de Notícias»). Os preços dos diários oscilam entre três e seis «cents» (2\$10 e 4\$20), o dos dominicais entre cinco e nove «cents» (3\$50 e 5\$40).

Segundo *The Newspaper Press Directory* publicam-se no Reino Unido 142 jornais diários e dominicais e 1 200 semanários não dominicais. Estes números incluem certos jornais especializados cuja circulação não se delimita pela região, mas pelo assunto: negócios, desporto, religião, etc.

O Reino Unido importa pouco mais de metade dos produtos acabados necessários à indústria jornalística. Os restantes são fabricados a partir de matérias primas importadas.

OS CAPITALIS

No que se refere aos jornais diários, dominicais, vespertinos e diários regionais, a propriedade das publicações está nas mãos de pequeno número de grupos económicos. Embora a maioria das empresas sejam sociedades anónimas de responsabilidade limitada, persistem ainda alguns casos de propriedade individual ou de sociedades por quotas.

São as seguintes as sete maiores empresas proprietárias de jornais e publicações: International Publishing Corporation, Associated Newspapers, Beaverbrook Newspapers, Thomson Organisation, News of the World Organisation, United Newspapers e Pearson-Longman. Alguns destes grupos detêm parcelas de

capital de companhias independentes concessionárias de televisão.

Embora possam exprimir opiniões perfeitamente distintas e apresentar inclinações políticas óbvias, os jornais são independentes, no plano financeiro, da tutela ou dos ditames de qualquer partido político (2). Por outro lado, a preservação de características e tradições de certos periódicos é assegurada por disposições, mesmo estatutárias, limitativas da transacção de acções e da composição da maioria do capital.

Certas leis britânicas contêm providências para salvaguarda do pluralismo da imprensa, posta em risco pelos inconvenientes da concentração das empresas proprietárias dos meios de comunicação. O «Television Act» (Lei da Televisão) de 1963 estipula, por exemplo, que a *Independent Television Authority* (Autoridade estatal) possa intimidar as companhias concessionárias a cessarem a transmissão de programas, se se verificar que a já referida detenção de acções suas por parte dos proprietários de jornais conduz ou pode conduzir a efeitos lesivos do interesse público.

A Leida Rádio («Sound Broadcasting Act») de 1972 contém disposições idênticas e limita os casos possíveis de monopólio de Informação ao nível regional: se em dada zona existe um jornal cuja expansão se possa configurar como monopólio de facto, a empresa sua proprietária não será autorizada a controlar qualquer parcela de capital da emissora de rádio difusão local, que atinja o mesmo público.

A Lei limitativa dos Monopólios e das Fusões de Empresas está a ser revista pelo Governo britânico. Publicada em 1965, sujeita a autorização especial a compra de alvarás de publicações por parte de empresas que já exerçam actividade editorial no mesmo sector, desde que o volume de circulação, depois da compra, possa ultrapassar a média de 500 000 exemplares diários.

JORNAIS DE EXPANSÃO NACIONAL E VESPERTINOS DE LONDRES

Nome e data da fundação	Propriedade da maioria dos capitais	Média de vendas (1)
Diários		
Daily Express (1900)	Beaverbrook Newspapers	3 348 752
Daily Mail (1896)	Associated Newspapers	1 710 141
Daily Mirror (1903)	International Publishing Corporation	4 289 233
Daily Telegraph (1855)	Daily Telegraph	1 436 354
Financial Times (1888)	Financial Times	187 781
The Guardian (1821)	Guardian Newspapers	341 075
Morning Star (1966)	People's Press Printing Society	48 750
The Sun (1969)	News of the World Organization	2 625 532
The Times (1785)	The Thomson Organization	345 016
Vespertinos		
Evening News (1881) de 2.ª a 6.ª feira sábados	Associated Newspapers	900 743
Evening Standard (1827) de 2.ª a 6.ª feira sábados	Beaverbrook Newspapers	739 966
Dominicais		
News of the World (1843)	News of the World Organisation	6 014 010
The Observer (1791)	The Observer Trust	797 907
The Sunday People (1881)	International Publishing Corporation	4 615 424
Sunday Express (1918)	Beaverbrook Newspapers	4 027 716
Sunday Mirror (1963)	International Publishing Corporation	4 473 200
Sunday Telegraph	Daily Telegraph	4 473 200
Sunday Times	Thomson Organisation	753 654
		1 450 291

(1) Números calculados pelo Audit Bureau of Circulation, excepto o relativo ao Morning Star

REVISTAS

Existem no Reino Unido mais de 4 250 revistas periódicas, classificadas como gerais, especializadas, comerciais, técnicas e profissionais. Publicam-se também cerca de 540 revistas privativas de empresas ou serviços públicos, destinadas ao público restrito constituído pelos seus empregados e clientes.

As revistas semanais que mais se vendem são *Woman*, *Woman's Weekly* e *Woman's Own* (três publicações femininas), o *Weekend* e outra revista para a mulher, o *Woman's Realm*. Seguem-se o *Radio Ti-*

mes e o *TV Times*, com crónicas, críticas e programas de rádio e de televisão.

Têm também grande número de vendas alguns jornais de opinião: *The Economist* (independente), *New Statesman* (socialista independente), *Spectator* (conservador), *Tribune* (esquerda anti-comunista), *New Society* e *New Scientist* (de análise sociológica e de divulgação científica, respectivamente), e o humorístico *Punch*.

SINDICATOS

Várias organizações asseguram a representação dos pa-

trões, dos jornalistas e dos impressores.

Os primeiros agrupam-se por zonas de actividade, em Associações de Imprensa. Os editores dos jornais, por seu lado, estão federados numa guilda de 400 membros.

Os jornalistas dispõem de duas organizações sindicais dominantes: a União Nacional dos Jornalistas (*National Union of Journalists* — NUJ), com 26 000 membros, e a Associação Nacional dos Jornalistas, que se designa actualmente por Instituto de Jornalistas (*Institute of Journalists* — IOJ), com 2 000 membros. Ambos os organismos estão abertos aos profissionais que exercem a sua actividade na Imprensa, na rádio, na televisão e também aqueles que se dedicam à redacção publicitária ou ainda ao jornalismo livre ou liberal (*freelance*).

A Federação dos Impressores e Actividades Correlativas (*Printed and Kindred Trades Federation*) agrupa associações de grafistas, desenhadores, tipógrafos, litógrafos, gravadores, etc. Independentemente destes organismos, o Conselho da Imprensa (*Press Council*)

preenche as funções da representação da Imprensa, seus empresários e profissionais como um todo institucional. O *Press Council* intervém em todos os assuntos e processos que interessem à defesa, à legislação e, em geral, à inserção económica, social e política da Imprensa. São suas atribuições a redacção de informes, relatórios e propostas ao Governo ou outras instituições e a elaboração de estudos e estatísticas referentes à Imprensa, de modo global.

A LEGISLAÇÃO

No Reino Unido, a Imprensa dispõe da mesma liberdade que as pessoas individuais para proceder e exprimir-se de acordo com a sua vontade, sem transgredir a lei. Em geral, a Imprensa é livre de comentar todos os assuntos de interesse público.

Não existe uma legislação especificamente reguladora da Imprensa, que no entanto deve obedecer a certas disposições que nas leis gerais se lhe referem directa ou eventualmente. Dentre estas normas destacam-se as que regulam o acesso dos profissionais às fontes de informação, as que restringem a divulgação de notícias sobre os processos ainda não julgados e de publicidade de teor fraudulento ou a produtos abrangidos por limitações especiais, além das já referidas disposições restritivas do movimento dos capitais das empresas jornalísticas.

A Imprensa deve obedecer, com certas particularidades, às leis penais gerais e às que regulamentam a defesa da intimidade da vida privada. Exige-se-lhe também o respeito pela confidencialidade ou segredo de certas informações colhidas em instâncias estatais e abrangidas pelo «*Official Secrets Act*» (Lei dos Segredos de Estado). São também passíveis de incriminação os incitamentos à subversão cometidos através da Imprensa.

Os processos contra a imprensa são relativamente raros. A maioria das acções judiciais têm origem em queixas apresentadas por pessoas ou entidades privadas, com base em acusações de difamação e ofensas ao direito, ao bom nome e reputação («*libel actions*»). Nestes processos são co-responsáveis, consoante as circunstâncias, o editor, o proprietário, o chefe de redacção e o autor do artigo, bem como o impressor e o distribuidor.

(1) Este artigo foi traduzido, resumido e adaptado do capítulo «The Press» inserido no livro oficial sobre o Reino Unido para 1973: «*Britain 1973, An Official Handbook*», publicado pela editora real.

(2) Constitui excepção o *Morning Star*, propriedade de uma sociedade cooperativa. Considera-se geralmente que este jornal exprime as opiniões do Partido Comunista da Grã-Bretanha (CPGB).

IMPOSTOS A MENOS E A MAIS

Continuação da página sete

de receita causada pelas deduções sugeridas.

Poderia naturalmente colocar-se o problema da suficiência da compensação prevista. Naturalmente também se poderá colocar o problema da qualificação da diminuição resultante. É que não havia números a favor ou contra...

A verdade até é que, como é sabido, não é possível fazer mais que uma previsão de cobrança de impostos de rendimento, uma vez que estão sujeitos à evolução e às contingências desses mesmos rendimentos. É o que se faz no próprio relatório do diploma orçamental. Não parece assim que a proposta fosse atacável pela falta de dados, que com exactidão só

a posteriori se podem obter.

Parecia ter sido possível propor uma fórmula suficientemente elástica para assegurar a compensação, se ela se viesse a mostrar necessária. Tanto mais que o que se sabe é que as receitas provenientes do imposto complementar têm vindo sempre a aumentar (ao índice 100 para 1950 corresponderia o índice 567 para 1970). E não pode deixar de considerar-se problema de consciência o das muito grandes desigualdades de rendimento entre os portugueses: em 1970 houve (tributados) quinze rendimentos anuais individuais, a que corresponde a média de 16 560 contos. (3) Aliás o parecer sobre as contas gerais do Estado de 1970, donde extraí os números citados, sublinha como «parece ser

baixa a taxa de imposto complementar».

Referindo-me apenas à não admissão, por inconstitucional, duma proposta, não discutirei neste momento os argumentos de ordem financeira e económica contra ela esboçados pelo ilustre presidente da Comissão de Finanças. Limitar-me-ei a referir que, a vingar a tese da inconstitucionalidade, só a via pura e simples do aumento de impostos restará à Assembleia Nacional como processo de intervenção na vida económica-financeira da Nação. E, adiante já, não me parece ser esse o melhor caminho. O que espero (não, evidentemente, por força deste contributo) é que para a discussão da Lei de Meios de 1974, a questão agora surgida se apresente esclarecida. E

que a discussão seja feita, como a deste ano, buscando acima de tudo o interesse nacional, uma sociedade em desenvolvimento crescente, mais generosa, mais livre e mais justa.

NOTAS:

1) O Orçamento geral do Estado é anualmente organizado e posto em execução pelo Governo em conformidade com as disposições legais em vigor e em especial com a lei de autorização prevista no n.º 4 do art.º 91.º

2) O projecto n.º 6/10 de revisão constitucional atenuava, como se sabe, o rigor da disposição.

3) Em 1971 verificaram-se 17 rendimentos nas mesmas condições.

mesa redonda